

M

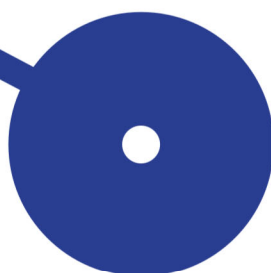
MESTRADO

Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

A Promoção da Memória e da Plasticidade Cerebral no Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

Joana Filipa da Rocha Couto

05/2025



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Joana Filipa da Rocha Couto

**A Promoção da Memória e da Plasticidade Cerebral no Ensino de
Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientação: Prof.^a Doutora Ana Patrícia de Magalhães Ferreira

Porto, maio de 2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar o meu mais sincero agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para o sucesso do meu projeto de final de mestrado, intitulado " A Promoção da Memória e da Plasticidade Cerebral no Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico". Como estudante do Mestrado de Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, tive o privilégio de contar com o apoio e incentivo de várias pessoas ao longo desta jornada.

Em primeiro lugar, começo por agradecer à Doutora Patrícia Ferreira pela orientação do relatório de estágio, pelo encorajamento e pelas palavras de motivação ao longo deste percurso.

Ao Doutor Bernardo Canha que desde a escolha do tema para o projeto final de licenciatura acreditou no potencial do estudo da plasticidade cerebral e me incentivou a dar-lhe continuidade.

Ao Doutor Mário Cruz que me ajudou na tomada de decisão aquando da escolha do mestrado e a quem devo um obrigado por ter guiado o meu caminho para este mestrado que me fez ter a certeza de qual era realmente a minha vocação profissional.

À Professora Isabel Campos que para além de supervisionar a minha prática de ensino supervisionada, foi uma mentora nestes meus primeiros passos no ensino e sem dúvida uma aspiração daquilo que quero ser profissionalmente.

À minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão pelo constante apoio e encorajamento. Sem o vosso amor e suporte incondicionais, não teria sido possível chegar até aqui.

À minha avó que será para sempre uma fonte de inspiração e um exemplo de resiliência e a quem dedico de forma especial este projeto.

À minha melhor amiga Márcia, cuja presença contínua não só ao longo desta jornada académica, mas de toda a minha vida, sempre me trouxe a segurança de ter um porto de abrigo que não me abandona nunca.

À Ana, ao Gonçalo, à Inês e à Mariana que caminharam lado a lado comigo durante este percurso tão bonito, que foram alento e força e que o tornaram memorável.

A todos os mencionados e a todas as outras pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para o sucesso deste projeto, o meu profundo agradecimento. Sem o vosso apoio, não teria sido possível alcançar os resultados obtidos. Estou imensamente grata pela vossa presença na minha vida e por tornarem este trabalho significativo e especial.

RESUMO ANALÍTICO

Este relatório examina a relação entre a memória, a plasticidade cerebral e o processo de aprendizagem de inglês como língua estrangeira no contexto do primeiro ciclo do ensino básico. O estudo investiga de que forma os diferentes tipos de memória, como a de curto e longo prazo, influenciam a aquisição linguística, bem como o impacto da plasticidade cerebral no desenvolvimento cognitivo ao longo desse processo. A componente empírica deste estudo é fundamentada com observações em contexto de sala de aula, testes de memória e entrevistas realizadas com alunos e professores durante o período de estágio, de outubro de 2024 a janeiro de 2025, abrangendo quatro turmas. Embora os resultados ofereçam dados relevantes, é importante destacar algumas limitações do estudo, como o tamanho da amostra e a duração relativamente curta do estágio, o que pode ter influenciado a profundidade das conclusões. Os resultados sugerem que memória e plasticidade cerebral estão interligadas, sendo que estratégias de ensino adequadas potencializam ambos os processos e favorecem a retenção linguística. O estudo realça a relevância de abordagens pedagógicas multimodais que envolvam diferentes tipos de memória, promovendo a neuroplasticidade e otimizando os resultados da aprendizagem. Além disso, os resultados contribuem para a compreensão de como as práticas pedagógicas podem apoiar a consolidação da memória e estimular o desenvolvimento cognitivo, fornecendo dados valiosos para o aperfeiçoamento das metodologias de ensino de línguas a crianças.

Palavras-chave: memória; plasticidade cerebral; aprendizagem; inglês; ensino básico.

ABSTRACT

This report examines the relationship between memory, brain plasticity, and the process of learning English as a foreign language in the context of primary education. The study investigates how different types of memory, such as short-term and long-term memory, influence language acquisition, as well as the impact of brain plasticity on cognitive development throughout this process. The empirical component of this study is based on classroom observations, memory tests, and interviews conducted with students and teachers during the internship period, from October 2024 to January 2025, covering four classes. Although the results provide valuable insights, it is important to highlight some limitations of the study, such as the sample size and the relatively short duration of the internship, which may have influenced the depth of the conclusions. The results suggest that memory and brain plasticity are interconnected, with appropriate teaching strategies enhancing both processes and promoting linguistic retention. The study emphasises the relevance of multimodal pedagogical approaches that involve different types of memory, fostering neuroplasticity and optimising learning outcomes. Furthermore, the results contribute to the understanding of how teaching practices can support memory consolidation and stimulate cognitive development, providing valuable data for the improvement of language teaching methodologies for children.

Keywords: memory; brain plasticity; learning; English; primary education.

LISTA DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Partes do cérebro envolvidas na memória.	5
Gráfico 1 – Preferência por aprender inglês através de jogos.	43
Gráfico 2 – Percepção da eficácia dos jogos na memorização de vocabulário e gramática em inglês.	44
Gráfico 3 – Preferência por aprender inglês através de músicas.	45
Gráfico 4 – Percepção da eficácia das músicas na memorização de vocabulário e gramática em inglês.	46
Gráfico 5 – Percepção da utilidade da repetição na aprendizagem de vocabulário e gramática em inglês.	47
Gráfico 6 – Número de repetições considerado necessário para memorizar vocabulário e/ou gramática em inglês.	48
Gráfico 7 – Impacto do uso de gestos na memorização de palavras em inglês.	49
Gráfico 8 – Preferência dos alunos pelas rotinas de início e fim da aula.	50
Gráfico 9 – Atividades percebidas como mais eficazes na memorização de vocabulário e gramática em inglês.	51

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. CAPÍTULO I – A MEMÓRIA.....	4
1.1. A CARACTERIZAÇÃO DA MEMÓRIA.....	4
1.2. MEMÓRIA E A SUA RELAÇÃO COM FATORES INTERNOS E EXTERNOS.....	7
1.3. TIPOS DE MEMÓRIA E A SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS.....	9
2. CAPÍTULO II – A PLASTICIDADE CEREBRAL.....	12
2.1. O CONCEITO DE PLASTICIDADE CEREBRAL: DEFINIÇÃO E IMPLICAÇÕES.....	12
2.2. A PLASTICIDADE CEREBRAL EM CRIANÇAS.....	13
2.3. RELAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E A PLASTICIDADE CEREBRAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	18
3. CAPÍTULO III – A MEMÓRIA E A PLASTICIDADE CEREBRAL.....	23
3.1. RELAÇÃO ENTRE A MEMÓRIA E A PLASTICIDADE CEREBRAL.....	23
3.2. A PLASTICIDADE CEREBRAL COMO FACILITADORA DA MEMÓRIA DE LONGO PRAZO E A SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO DE INGLÊS EM CRIANÇAS.....	25
3.3. IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA, PLASTICIDADE CEREBRAL E ENSINO DE INGLÊS NO 1º CICLO.....	27
4. CAPÍTULO IV – METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO.....	31
4.1. QUESTÕES E OBJETIVOS DE PESQUISA.....	31
4.2. TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	32
4.3. CONTEXTO DO ESTUDO: O CENTRO DE ESTÁGIO.....	35
4.4. PARTICIPANTES: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E ESCOLHA DAS TURMAS.....	38
4.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	39
5. CAPÍTULO V – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	42
5.1. PERCEÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORA COOPERANTE.....	42
5.2. EVIDÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS CONEXÕES NEURAIS.....	54
5.3. IMPACTO NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS, NAS SUAS EMOÇÕES E OUTRAS VARIÁVEIS.....	55
6. CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	58

6.1. RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, A PLASTICIDADE CEREBRAL E A MEMÓRIA.....	58
6.2. IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE INGLÊS NO PRIMEIRO CICLO	60
6.3. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E PROPOSTAS PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS .	61
CONCLUSÃO.....	64
ANEXOS	75
ANEXO 1 – RELATÓRIO CRÍTICO REFLEXIVO	76
ANEXO 2 - PORTEFÓLIO	113
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO A ALUNOS.....	319
ANEXO 4 – RESPOSTAS DOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO.....	322
ANEXO 5 – GUIÃO DA ENTREVISTA À PROFESSORA COOPERANTE DE INGLÊS	465
ANEXO 6 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À PROFESSORA COOPERANTE DE INGLÊS.....	466
ANEXO 7 – GUIÃO DA ENTREVISTA À PSICÓLOGA INFANTIL.....	470
ANEXO 8 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À PSICÓLOGA INFANTIL.....	471

INTRODUÇÃO

O estudo da relação entre memória e plasticidade cerebral tem-se destacado como uma área de grande interesse, especialmente no contexto da aprendizagem. Este tema é fundamental para compreender a forma como a capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar as suas funções em resposta a estímulos influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. No 1º ciclo do ensino básico, essas relações são ainda mais significativas, dado o impacto dessa fase no desenvolvimento académico e na aquisição de competências duradouras.

Este estudo pretende analisar a relação entre a memória e a plasticidade cerebral no processo de ensino-aprendizagem, com especial enfoque no ensino de línguas no primeiro ciclo do ensino básico. A investigação assenta numa revisão teórica dos conceitos de memória e plasticidade cerebral, sustentada por diversos estudos que demonstram o impacto destes dois fatores no desenvolvimento cognitivo infantil e na aquisição de novos conhecimentos.

No Capítulo I, procede-se à caracterização da memória, abordando-se os seus diferentes tipos, como a memória de curto e longo prazo, a memória episódica e semântica, entre outras. Discute-se, ainda, a forma como estes tipos de memória interagem com fatores internos e externos, nomeadamente a motivação, o ambiente e o contexto emocional, que podem influenciar o processo de aprendizagem. Além disso, aprofunda-se a relação entre memória e aprendizagem, destacando-se que a memória não se limita a um mecanismo de armazenamento, mas assume um papel ativo e determinante na aquisição e consolidação do conhecimento.

O Capítulo II foca-se na plasticidade cerebral, conceito fundamental para compreender a capacidade do cérebro de se reorganizar e estabelecer novas conexões em resposta a estímulos e aprendizagens. Analisa-se a plasticidade cerebral no contexto do desenvolvimento cognitivo infantil, especialmente no que concerne à aprendizagem de línguas. Os estudos demonstram que este não é um fenómeno estático, manifestando-se tanto na adaptação a novas experiências como na recuperação de funções após lesões

cerebrais. A aprendizagem de línguas, enquanto processo dinâmico, é examinada à luz da plasticidade cerebral, evidenciando-se como a exposição contínua a novas línguas potencia o fortalecimento das ligações neuronais e contribui para o desenvolvimento cognitivo.

No Capítulo III, explora-se a relação entre memória e plasticidade cerebral, argumentando-se que estes processos se influenciam mutuamente. Enquanto a memória, ao consolidar novas informações, pode induzir alterações na estrutura e no funcionamento do cérebro, a plasticidade cerebral, ao permitir a reorganização neuronal, facilita o armazenamento e a recuperação da informação. Esta interação revela-se essencial para uma aprendizagem eficaz, sobretudo no ensino de línguas, onde a memória de longo prazo e a capacidade de adaptação do cérebro desempenham um papel fundamental.

No Capítulo IV, descreve-se o percurso metodológico adotado para a concretização do estudo empírico, que procurou compreender a relação entre memória, plasticidade cerebral e a aprendizagem de inglês no 1.º ciclo do ensino básico. Apresentam-se as questões e os objetivos de pesquisa que nortearam a investigação, o tipo de estudo e a abordagem metodológica selecionada, bem como o contexto do estágio e a caracterização dos participantes. Por fim, detalham-se os instrumentos de recolha de dados utilizados, destacando a forma como cada um contribuiu para garantir a fiabilidade e a profundidade da análise que será posteriormente desenvolvida.

No Capítulo V, procede-se à análise e interpretação dos dados recolhidos durante a prática de ensino supervisionada, procurando compreender de que forma as metodologias implementadas impactaram a memória, a plasticidade cerebral e a aprendizagem da língua inglesa nos alunos do 1.º ciclo do ensino básico. Através de uma leitura crítica dos questionários, das entrevistas realizadas e das observações registadas, busca-se dar resposta às questões de investigação traçadas anteriormente, articulando os resultados obtidos com os referenciais teóricos que sustentam este estudo. Esta análise permite não apenas confirmar tendências, mas também identificar nuances importantes no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, preparando o terreno para a discussão crítica que será realizada no capítulo seguinte.

No Capítulo VI, procede-se à discussão dos resultados obtidos à luz da literatura científica analisada, procurando interpretar de forma crítica os dados recolhidos ao longo do estudo. Através desta reflexão, pretende-se aprofundar a compreensão sobre a relação entre práticas pedagógicas, memória e plasticidade cerebral, avaliando o impacto das metodologias implementadas no ensino do inglês no 1.º ciclo. Para além da análise dos resultados, este capítulo dedica-se também a explorar as suas implicações educativas, identificar as limitações do estudo e apontar possíveis caminhos para futuras investigações, consolidando assim a relevância do trabalho realizado.

A investigação conclui que tanto a memória como a plasticidade cerebral são elementos cruciais no processo de aprendizagem. Compreender a forma como estes processos se interligam permite desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes, particularmente no ensino de línguas, possibilitando a criação de estratégias que favoreçam a retenção e aplicação do conhecimento, enquanto estimulam a adaptação e reorganização cerebral de forma mais eficiente.

1. CAPÍTULO I – A MEMÓRIA

Sendo este um tema que tem vindo a ser alvo de estudo e discussão por parte de tantos quadrantes da nossa sociedade, desde áreas da medicina à sociologia, penso ser importante iniciar o presente estudo com uma análise crítica do conceito e dos seus elementos enquadradores, de modo a poder também contribuir para a reflexão em torno da sua relevância no contexto de ensino de inglês no primeiro ciclo do ensino básico.

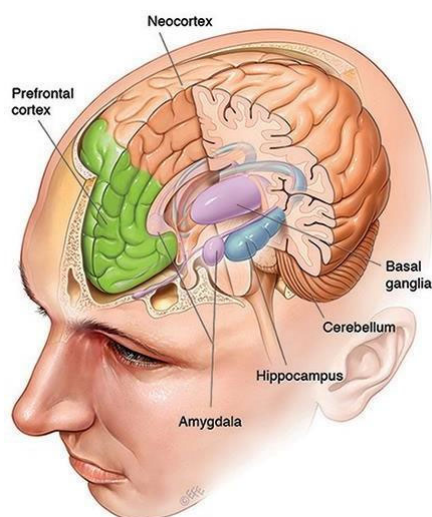
1.1. A CARACTERIZAÇÃO DA MEMÓRIA

Se recorrermos a um dicionário em busca de uma definição sintetizada daquilo que é a memória, podemos encontrar explicações tais como "faculdade de lembrar e conservar ideias, imagens, impressões, conhecimentos e experiências adquiridos no passado e habilidade de aceder a essas informações na mente" (Michaelis, s.d.). No entanto, dada a complexidade do conceito, este pode desdobrar-se num conjunto de outras noções com a finalidade de se construir uma definição mais completa e precisa daquilo tentamos descrever. Diferentes autores, tais como Chaves (1993), Mourão et al. (2015) e Tandon & Sharma (2022) entram em concordância na definição inicial da memória, começando então por a caracterizar como um sistema de codificação, armazenamento e retenção de informações adquiridas ontogeneticamente, isto é, através de vivências e aprendizagens passadas e presentes, desde que o indivíduo nasce até à data, acessíveis à sua utilização no futuro. Todavia, se olharmos para o tema de um prisma comportamental, esta já é vista como uma "modificação mais ou menos permanente das relações do organismo com o seu meio, que ocorre como resultado da prática, da experiência e/ou observação" (Chaves, 1993); já do ponto de vista médico a memória caracteriza-se como um processo de ativação de conexões neuronais, isto é, das suas sinapses, que na eventualidade de ser reforçada resultará no seu armazenamento (Fanselow & Martin, n.d.).

Ao longo do estudo da memória, tornou-se imperativo, para ambas as abordagens, subdividi-la em diferentes tipologias, uma vez que esta pode ser subcategorizada tendo em conta a sua duração no nosso cérebro e o conteúdo a partir da qual foi estimulada (Nunes et

al., 2015) e da forma como se relaciona com áreas do cérebro diferentes, nomeadamente: hipocampo, neocórtex, amígdala cerebral, córtex pré-frontal gânglios basais e cerebelo, áreas ilustradas pela imagem que se segue (Queensland Brain Institute, 2016).

Figura 1 - Partes do cérebro envolvidas na memória.



De facto, uma das principais distinções dentro do estudo da memória diz respeito à sua duração. Nesse sentido, gostaria de referir a memória sensorial, a memória de curto prazo (ou a chamada “memória de trabalho”) e a memória de longo prazo. A memória sensorial é extremamente breve, armazenando informações por apenas alguns milissegundos a segundos, e serve como um “filtro inicial” perante os estímulos do ambiente. Já a memória de curto prazo tem uma capacidade limitada, sendo responsável por manter uma quantidade reduzida de informações por pouco tempo, geralmente alguns segundos ou minutos, enquanto estas são manipuladas cognitivamente. A memória de longo prazo, por sua vez, é a mais estável e duradoura, sendo capaz de armazenar informações por horas, dias ou até mesmo por toda a vida.

No que diz respeito à memória de longo prazo, verifiquei que há subdivisões que são frequentemente discutidas na literatura, com destaque para a memória declarativa (ou explícita) e a memória não declarativa (ou implícita). A memória declarativa prende-se com o armazenamento consciente de informações (a chamada “memória semântica”) e eventos vivenciados (a “memória episódica”), estando fortemente associada à atividade do

hipocampo e do córtex temporal medial. Já a memória não declarativa abrange processos que ocorrem sem que o indivíduo esteja sempre consciente dos mesmos, e isso acontece com as capacidades motoras, os hábitos e ou condicionamentos. Esta forma de memória está relacionada com o funcionamento de estruturas como os gânglios basais e o cerebelo, evidenciando, mais uma vez, a importância da especialização cerebral na consolidação da memória.

Além desta classificação funcional, considero ser relevante para o meu trabalho destacar também o papel das emoções na formação das memórias. Estudos como os de Cahill, L., & McGaugh, J. L. (1995) ou de Phelps, E. A. (2004), demonstram que eventos emocionalmente carregados tendem a ser mais facilmente recordados, devido à ativação da amígdala cerebral, sendo que esta modula a consolidação das memórias de acordo com sua relevância emocional. Isso tem implicações significativas não apenas para o entendimento dos mecanismos da memória, mas também para a compreensão de condições clínicas, como o transtorno de stress pós-traumático, uma vez que as memórias traumáticas permanecem intensamente vívidas e são verdadeiramente intrusivas. Considero que estes elementos contribuem para a minha intenção de contribuir para a criação de processos positivos e significativos em sala de aula, também no que diz respeito às emoções dos meus alunos.

Por fim, gostaria de mencionar que a complexidade da memória humana exige uma abordagem multidisciplinar, que integra áreas da psicologia, neurociência, biologia e até mesmo da filosofia. O presente trabalho permitiu-me assim enriquecer também o meu conhecimento nessas áreas e reforçar a minha noção de que o ensino de uma língua estrangeira ganha qualidade quando apostamos numa abordagem colaborativa e interdisciplinar. A memória não é apenas um processo biológico, mas é também um fenómeno cultural e subjetivo, moldado pela linguagem, pela experiência individual e pela interação social. Penso que a investigação contínua sobre os mecanismos da memória não só contribui para o avanço da ciência, como também alimenta a nossa compreensão sobre a própria natureza da experiência humana.

1.2. MEMÓRIA E A SUA RELAÇÃO COM FATORES INTERNOS E EXTERNOS

Para que possamos verdadeiramente compreender como podemos tirar o melhor partido da memória no processo de ensino-aprendizagem, devemos procurar conhecer os fatores internos e externos que a podem potenciar (ou ter o efeito oposto).

Tendo em conta a pesquisa bibliográfica efetuada, procurei refletir acerca destes mesmos fatores e recolher informação pertinente para o presente estudo e para a minha prática pedagógica.

Entre os fatores internos, podemos destacar, primeiramente, a idade, posto que, com o avançar da mesma, o número de células nervosas no cérebro pode diminuir, afetando principalmente a memória a curto prazo (Maiese, 2024), isto é, há uma redução do número de sinapses e da produção de neurotransmissores (Maraccini, 2024). No meu caso de estudo em concreto, por ter trabalhado com crianças dos 7 aos 10 anos, tive a oportunidade privilegiada de observar alunos numa fase particularmente favorável ao desenvolvimento da memória, em que a capacidade de retenção e consolidação de novas informações se revela especialmente ativa. Outro fator interno relevante é o género, já que estudos apontam para o facto de que as mulheres tendem a ter um declínio menos acentuado no que diz respeito à memória ao longo da idade (Espírito-Santo et al., 2016) e que demonstram uma maior capacidade de memorização quando esta decorre de uma componente verbal, enquanto o sexo masculino demonstra uma maior capacidade no que diz respeito à memória de curto prazo e operatória (Pinto, n.d.). Tal como também referi anteriormente, os estados emocionais desempenham um papel significativo na memória sendo que as emoções positivas geram no cérebro um fluxo elevado de dopamina e serotonina, responsáveis pela sensação de bem-estar, facilitação da aprendizagem e aumento da capacidade de recordar informações anteriormente adquiridas e retidas (Chaves, 2023); contrariamente temos outros estados que comprometem a memorização tais como o stress, a ansiedade (Chaves, 2023) ou doenças neurológicas, como, por exemplo, o Alzheimer (Queensland Brain Institute, 2016). No que diz respeito às crianças com que tive a oportunidade de trabalhar, foi possível estudar os diferentes estados emocionais das

mesmas e o seu impacto direto na aprendizagem, como por exemplo, quando denotava que um aluno se encontrava menos motivado e por consequência menos participativo, na aula seguinte evidenciava-se uma maior dificuldade ao tentar recordar-se dos conteúdos que haviam sido lecionados previamente.

Em relação aos fatores externos que interferem com a memória, destaca-se o ambiente em que estamos inseridos pois a inserção de um indivíduo num ambiente estimulante induz criação de sinapses que influenciam positivamente a memorização (Chaves, 2023). A memória episódica é a que melhor é trabalhada quando é tido em conta o ambiente onde é memorizado algo, uma vez que esta relaciona eventos com o contexto espacial e temporal (Paiva, 2021). No âmbito do ensino, a sala tem de ser um ambiente privilegiado para a aprendizagem, daí ter feito um esforço contínuo no sentido de torná-la num ambiente seguro, personalizado com os trabalhos dos alunos e em que cada um tivesse uma voz ativa, para que os discentes pudessem ter neste espaço um potenciador da sua memorização. O estilo de vida também é um fator crucial, isto é, ter uma boa higiene de sono, não fumar, beber álcool de forma moderada, ter uma alimentação equilibrada, ter uma vida ativa e sociabilizar são alguns dos fatores apontados pela neuropsicologia como impactantes para a nossa memória (Fóz, 2023). No que me diz respeito enquanto professora-estagiária, pude apenas interferir no fator da sociabilização dos alunos, procurando estimulá-la sempre que possível antes, durante e após as aulas, observando nos intervalos se todos os alunos estariam a interagir com colegas e tendo chegado a intervir numa situação menos positiva entre discentes, por forma a que isso não interferisse a nível pessoal e escolar com as crianças em questão. Por fim, o recurso à tecnologia é outro fator importante, dado que o uso excessivo de tecnologias pode afetar a memória, uma vez que estudos apontam que estes despromovem o sentimento de retenção inerente do ser humano, fazendo com que assim haja uma menor utilização da memória humana, uma vez que a facilidade com que hoje em dia é possível aceder a informações de qualquer tipo, reduzem o esforço cognitivo que outrora era a única chave para codificar e consolidar aprendizagens na memória de longo prazo (Pereira et al., 2018); além disso tem sido crescente a preocupação de especialistas no que diz respeito à sobrecarga de estímulos digitais a que os aparelhos eletrónicos nos expõem (Pereira et al., 2018). Todavia, se o uso das tecnologias for regrado, pode resultar num potencializador da memória, se para o efeito

forem utilizados, por exemplo, aplicações ou sites educacionais, que possam ser cognitivamente estimulantes, tendo então efeitos na memória de trabalho (Pereira et al., 2018). Os alunos com que trabalhei apenas tinham acesso ao quadro interativo durante as aulas, ao qual não recorria durante toda a aula, para que este não pudesse ser um fator prejudicial para o estudo e para a potencialização da memória dos discentes.

1.3. TIPOS DE MEMÓRIA E A SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS

Como aferimos anteriormente, a memória não é um processo unitário, sendo composta por diferentes sistemas, que variam em função da duração da retenção da informação, do tipo de conteúdo armazenado (Nunes et al., 2015) e das regiões cerebrais envolvidas no processamento da mesma (Queensland Brain Institute, 2016).

Durante a prática de ensino supervisionada, pude aferir o recurso dos alunos aos diferentes tipos de memória, o que tornou o meu trabalho em campo mais interessante desse ponto de vista por existir um trabalho cerebral por parte dos discentes tão ativo. Exemplificando: na aula sobre “Countries and nationalities”, vários discentes quiseram contribuir com a sua participação, falando de visitas que tinham feito a determinado país ou sobre familiares que tinham a viver no estrangeiro, utilizando assim a sua memória declarativa ou explícita episódica e/ou a sua memória de longa duração sobre estas experiências pessoais, com a sua memória de curta duração da matéria lecionada; já quando falamos da minha observação da memorização ao longo do estágio, pude aferir a sua memória a longo de longo prazo de forma mais concreta. Um outro exemplo poderia ser a utilização da memória de trabalho por parte dos pupilos, pode ser aquando da sua realização de fichas de trabalho, em que canalizavam o que tinham acabado de aprender para o preenchimento das mesmas.

Ao longo dos tempos, vários investigadores atestam que a memória e a aprendizagem são dependentes entre si, isto porque para que haja uma aprendizagem

efetiva, é imperativo que o conteúdo seja retido e possa ser recuperada, ou seja, é precisa a memória para esse efeito (Souza, 2015).

No que diz respeito ao contexto educacional, é crucial a otimização da memória através de estratégias pedagógicas variadas que potencializem a memorização a longo prazo, para que as diversas aprendizagens sejam significativas e duradouras (Souza, 2015).

Dentro das estratégias pedagógicas que promovem essa ativação da memória, encontram-se as estratégias de ensaio, de elaboração e de organização que são um tipo de técnica que incentiva a repetição ativa do conteúdo lecionado, de forma oral e escrita, estabelecendo uma conexão entre conhecimentos prévios e conhecimentos a serem adquiridos (Boruchovitch, 1999), por forma a ser trabalhada a efetuar uma transição de conhecimentos da memória de longo prazo para a memória de trabalho (Weinstein & Mayer, 1983). No decorrer da prática de ensino supervisionada, foi importante para mim refletir sobre este ponto para que entendesse a importância da criação de uma ponte de uma aula para a seguinte, quando tinha oportunidade de dar aulas seguidas, para não só poder refletir sobre o tema por mim escolhido para este relatório, mas também para promover a competência de relação de conhecimentos dos alunos e a sua assimilação. Com esta experiência, consegui perceber que esta estratégia potenciou a memorização dos alunos, porque mesmo quando algum aluno não se lembrava com tanta clareza do tópico geral, quando começava a disseminá-lo, estes iam interagindo de forma positiva, fazendo referência a vocabulário que já lhes havia ensinado.

Além disso, as estratégias de monitorização são fundamentais para que o aluno tenha sempre noção do que realmente aprendeu e reteve, o que ajuda a que o discente e o professor, possam tomar medidas, caso necessário, para potencializar a memorização (Boruchovitch, 1999). Para que pudesse ter esta noção, decidi que no final de todas as aulas iria perguntar aos discentes qual havia sido a sua atividade preferida durante a aula, algo que eles haviam aprendido e uma nova palavra que tinham conhecido. Com esta “amostra”, que fui recolhendo durante o estágio, conseguia entender se as estratégias de ensino que fui aplicando se adequavam aos alunos e às suas necessidades, assim como se existiria ou não a necessidade de reforçar o ensino de determinados conteúdos numa aula posterior.

No que se refere às estratégias afetivas, estas desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que esta metodologia visa criar de um ambiente saudável e que em nada condicione a aprendizagem e memorização de conteúdos por emoções negativas, sendo para este efeito necessários: promover a motivação, estimular a atenção e concentração, controlar o stress e ansiedade e planejar de forma adequada as aulas (Boruchovitch, 1999). Neste sentido, utilizei táticas como o cumprimentar de todos os alunos no início da aula, tratei todos os alunos de forma carinhosa, atenta e cuidada para que se sentissem bem acolhidos e seguros nas aulas comigo e conversava com eles à chegada à escola e nos intervalos sobre temas sobre os quais os alunos queriam falar.

A utilização de uma abordagem multissensorial, com recurso a elementos visuais, auditivos e cinestésicos, também favorece a memorização e a aprendizagem significativa (BBC News, 2020), assim estratégias como a utilização de músicas, jogos e até uma atividade em particular em que os alunos de olhos vendados ou fechados tinham que adivinhar qual o objeto escolar em que estavam a tocar, foram aplicadas durante o estágio e pude testemunhar uma boa receptividade por parte dos alunos, assim como facilidade em aplicar os conhecimentos aprendidos através destas diferentes metodologias de ensino e a sua respetiva memorização nas aulas seguintes.

Por fim, a relação com o quotidiano, com a interligação de temas a lecionar com experiências reais do dia a dia, torna a experiência de aprendizagem mais imersiva e fácil de compreender, tornando a sua memorização mais fácil (Pimentel, 2007). No 1º ciclo do ensino básico, tendo em conta os conteúdos programáticos a serem lecionados, torna-se acessível estabelecer esta relação entre o dia a dia dos alunos e aquilo que estão a aprender, pois conteúdos como as nacionalidades, as cores, os números, etc. cativam com facilidade o interesse dos alunos, o que pude denotar pelo entusiasmo dos alunos para descobrirem sobre o que íamos falar e a sua iniciativa para relacionar termos em inglês com o português.

2. CAPÍTULO II – A PLASTICIDADE CEREBRAL

A capacidade do cérebro para se adaptar e transformar ao longo do tempo tem vindo a despertar cada vez mais interesse no campo da educação. No caso particular da aprendizagem de línguas em crianças, compreender o funcionamento da plasticidade cerebral torna-se especialmente relevante, uma vez que esta capacidade de reorganização neuronal pode ser um dos fatores determinantes na forma como os alunos retêm e aplicam novos conhecimentos. Este capítulo propõe-se, assim, a explorar o conceito de plasticidade cerebral, refletindo sobre as suas manifestações na infância e sobre o contributo que pode trazer para práticas pedagógicas mais eficazes e conscientes.

2.1. O CONCEITO DE PLASTICIDADE CEREBRAL: DEFINIÇÃO E IMPLICAÇÕES

A plasticidade cerebral é o termo utilizado para designar a capacidade do cérebro de mudar e de se adaptar em resposta às experiências, aprendizagens e lesões. O cérebro humano possui uma notável flexibilidade estrutural e funcional e é capaz de reorganizar as suas conexões neurais, ao criar sinapses e redes neurais em resposta a estímulos externos ou internos (Piccoloto, 2023).

Este é um fenómeno cerebral complexo que envolve múltiplos mecanismos neuronais, incluindo a neurogénese (formação de novos neurónios), a sinaptogénese (formação de novas sinapses) e a plasticidade sináptica (mudanças na força das sinapses existentes) (Kandel, Schwartz, Jessell, Siegelbaum, & Hudspeth, 2013).

Mesmo na fase adulta, a plasticidade cerebral pode ser observada, especialmente em áreas como a aprendizagem de novas habilidades, a recuperação de lesões cerebrais ou a adaptação a novos ambientes (Piccoloto, 2023). Estudos recentes também sugerem que fatores como a dieta, o exercício físico e o sono podem influenciar a neuroplasticidade (Renke, 2021). No entanto, a capacidade de plasticidade é superior durante a infância,

quando o cérebro está numa fase de desenvolvimento acelerado. Vejamos então, no próximo subtópico, de que forma é que essa mesma plasticidade pode ser observada em crianças.

2.2. A PLASTICIDADE CEREBRAL EM CRIANÇAS

A partir da década de 1990, houve um crescente interesse em realizar estudos científicos e tecnológicos que permitissem desmistificar o cérebro humano e descartar algumas teorias que o consideravam como um órgão estático e fragmentado, isto é, que não tinha a capacidade de sofrer mutações e que cada parte, de forma isolada, seria responsável por uma função (Costa, Silva, & Jacóbsen, 2019).

Para dar resposta a esta vontade de aprofundar o conhecimento sobre a função plástica do cérebro foram criadas diferentes estratégias e técnicas para a sua observação e consequente compreensão. Entre estas, destacam-se as técnicas de neuroimagem, como a ressonância magnética funcional (AMNf), a qual mede a atividade cerebral enquanto uma pessoa executa uma tarefa e que pode ser usada para estudar a reorganização cerebral em resposta a lesões ou treinamento; a tomografia por emissão de positrões (TEP); a estimulação magnética transcraniana (EMT) que é uma técnica não invasiva que utiliza campos magnéticos para estimular o cérebro e que se usa para estudar a plasticidade cerebral em resposta a uma estimulação repetitiva; e eletroencefalografia (EEG) que corresponde a uma técnica de registo da atividade elétrica do cérebro, utilizada para estudar a plasticidade cerebral relacionada à aprendizagem, memória e outras funções cognitivas. Estas técnicas podem ser usadas para registar atividade cerebral e detetar mudanças na conexão entre as áreas cerebrais, tal como para estudar a plasticidade cerebral em resposta a aprendizagem, experiência ou lesão cerebral (Nascimento & Marques, 2021).

Além disso, a plasticidade cerebral pode ser inferida através de mudanças no comportamento, isto é, através de processos de aprendizagem de memória conscientes e inconscientes paralelamente ao decorrer normal do quotidiano do indivíduo em estudo, usando então como base os estudos comportamentais. Por exemplo, se alguém aprende

uma nova habilidade, como tocar um instrumento musical, isso pode levar a mudanças na organização do cérebro, que podem ser inferidas a partir da melhoria no desempenho da pessoa na tarefa (Nascimento & Marques, 2021).

Outro método importante para estudar a plasticidade cerebral são as experiências em animais, realizadas em ambientes controlados. Por exemplo, os cientistas podem privar um animal de estímulos visuais num olho para ver se o cérebro se reorganiza para compensar a falta de informação visual, o que é conhecido como plasticidade cortical (Netto, 2004). De igual modo, os estudos de lesões cerebrais, como os que envolvem pessoas com derrames ou lesões traumáticas, podem fornecer insights sobre a capacidade do cérebro de se recuperar e se adaptar após uma lesão. A neuroplasticidade pode ser observada quando outras áreas cerebrais assumem funções que foram perdidas devido à lesão (Nascimento & Marques, 2021).

Finalmente, o treino cognitivo pode ser usado para melhorar funções cognitivas específicas, como a atenção, a memória e a tomada de decisão. O treino cognitivo pode ser acompanhado por técnicas de neuroimagem para avaliar a sua influência direta na plasticidade cerebral (Nascimento & Marques, 2021).

Estas são apenas algumas das técnicas disponíveis para estudar a plasticidade cerebral. Cada técnica tem suas vantagens e desvantagens e é importante escolher a técnica adequada para a questão de pesquisa específica. No caso em particular de estudo deste relatório, foi-me possível aferir, durante a prática de ensino supervisionada no 1º ciclo do ensino básico, a potencialização da plasticidade cerebral dos alunos, com base na fundamentação recolhida para este relatório de estágio, através da observação comportamental dos discentes, onde pude verificar a sua crescente assimilação de novos conhecimentos e de relacionamento entre esses e conhecimentos que já haviam adquirido anteriormente, como por exemplo, quando foram estudados os objetos escolares, os alunos foram dizendo a cor dos materiais, mesmo quando não lhe era solicitado. Para além disso, o ensino passa pelo treino cognitivo dos pupilos e por isso mesmo, esta foi também uma das metodologias utilizadas no decorrer do estágio, uma vez que utilizei metodologias bastante diversificadas nas aulas por mim lecionadas, para que fosse possível trabalharem as diferentes competências mencionadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade*

Obrigatória, nomeadamente: pensamento crítico e pensamento criativo; raciocínio e resolução de problemas; saber científico e tecnológico; relacionamento interpessoal; desenvolvimento pessoal e autonomia. Para isso, fomentei a aprendizagem através de músicas e de jogos, envolvendo aqui o relacionamento interpessoal dos alunos com os colegas e com as professoras de inglês; incentivei a criatividade dos discentes para que se pintassem fichas alusivas aos temas trabalhados de forma a que se pudessem trabalhar o seu pensamento criativo, assim como a sua autonomia; esperei e pude presenciar, nas diferentes atividades os alunos fossem capazes de estabelecer um raciocínio lógico e capacidade de resolução de problemas, assim como um pensamento crítico e reflexivo sobre os conteúdos abordados, que foi sempre encorajado, pela constante procura de saber se todos compreendiam o que era pedido, para além da demonstração de interesse nas partilhas dos pupilos. Desta forma, foi possível trabalhar a atenção, a memória e tomada de decisão, elementos-chave para o treino cognitivo como forma de observação da plasticidade cerebral.

A observação da plasticidade cerebral dos alunos, aliada ao desenvolvimento de suas competências cognitivas, mostrou-se fundamental para compreender o impacto das metodologias de ensino na aprendizagem. Com isso em mente, é igualmente importante considerar como o desenvolvimento cognitivo e linguístico interagem no processo educativo. A seguir, será explorado o impacto das estratégias pedagógicas no desenvolvimento cognitivo e linguístico de crianças no ensino básico, com foco na aquisição de competências linguísticas essenciais no contexto do ensino de inglês no 1º ciclo do ensino básico.

Considera-se a existência de um período de desenvolvimento maturacional do sistema nervoso, em que, durante esse período, a aprendizagem é mais eficiente e consistente. Findo este ciclo, a informação retida passa a correr um risco acrescido de lacunas (Izidoro, 2007). Seguindo esta linha de pensamento, Piaget define o desenvolvimento da aprendizagem da criança em quatro fases transitórias, nomeadamente: a fase sensório-motora, dos 0 aos 2 anos; a fase de inteligência simbólica ou pré-operatória, dos 2 aos 7 anos; a fase operatória-concreta, dos 8 aos 11 anos; a fase de inteligência formal, dos 12 aos 14 anos. (Piaget, 1975).

Colocando o foco nas três primeiras fases, pela sua pertinência para o tema em discussão neste relatório, torna-se fundamental perceber em que consistem para perceber a sua amplitude. Primeiramente, a fase sensório-motora caracteriza-se como sendo o primeiro degrau na escada do conhecimento e por isso é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que será a base de todos os processos cognitivos. Esta fase consiste nas primeiras formas de pensamento e expressão, assimiladas através de testes aos seus reflexos e movimentos e que desencadeia a percepção do seu próprio corpo e do que a rodeia. É uma fase caracterizada pela experimentação e interação (Cavicchia, 2010).

Segue-se a fase de inteligência simbólica ou pré-operatória que consiste numa fase de transformações lentas e sucessivas de reconstrução do pensamento primário adquirido na fase anterior. Já existe um nível considerável de conhecimento linguístico, ainda que não seja perfeitamente expresso, sendo conhecida a existência de uma associação de imagens mentais às palavras que escutam. Este período é caracterizado pelo egocentrismo da criança, isto é, a criança entende o mundo a partir das suas vivências e tem a ideia de que é o centro de tudo o que acontece (Cavicchia, 2010).

Na terceira fase do desenvolvimento cognitivo, denominada de operatório-concreta, as crianças tornam-se capazes de compreender a reversibilidade lógica, isto é, passam a ser capazes de compreender uma ação e a ação oposta correspondente (Cavicchia, 2010). É caracterizada por um avanço no pensamento lógico e na interação com a realidade, já que a criança melhora a organização de pensamentos e ideias, sendo capaz de classificar e compreender relações espaciais, como comprimentos e volumes. O egocentrismo que caracterizava a fase anterior, já se mostra menos evidente o que permite uma melhor percepção de sentimentos e diferentes perspetivas, o que os ajuda nas relações interpessoais e na gestão das emoções. Nesta fase é importante a tentativa-erro como forma de aprendizagem (Schirmann et al., 2019).

Estas são três fases em que a socialização e a interação para a aquisição de conhecimentos são inegavelmente importantes e devem ser estabelecidas e mantidas desde cedo para potenciar o seu efeito.

Apesar da influência significativa da teoria das quatro fases do desenvolvimento cognitivo de Piaget, esta abordagem tem sido alvo de várias críticas. Uma das principais críticas refere-se à inflexibilidade das fases propostas por Piaget, sugerindo que o desenvolvimento cognitivo das crianças não é tão linear e sequencial como o autor descreve (Sutherland, 2013). Para além disso, outras críticas apontam para a ideia de que estas categorizações de Piaget subestimam as capacidades cognitivas das crianças, nomeadamente a teoria do egocentrismo nas crianças da fase pré-operacional, pois estudos mais recentes indicam que as crianças podem ter a capacidade de compreender perspectivas alheias antes da faixa etária apontada por Piaget, em particular quando as tarefas são contextualizadas de forma mais realista (Kesselring & Müller, 2011). A teoria sociocultural de Vygotsky veio também apresentar uma visão mais abrangente da aprendizagem das crianças, atestando que o desenvolvimento cognitivo é profundamente influenciado pelo contexto social e cultural, o que pode resultar em aprendizagens diferentes para crianças distintas, mesmo que com a mesma idade (Vygotsky, 1978).

Durante o meu estágio, em que tive a oportunidade de trabalhar com crianças dos 7 aos 10 anos, pude perceber que a teoria de Piaget oferece uma estrutura útil para compreender as fases de desenvolvimento cognitivo de uma forma generalizada, mas que também apresenta limitações no contexto prático. Na designada fase pré-operacional, observei que efetivamente alguns alunos ainda exibiam um nível egocêntrico de raciocínio, o que os levava a interpretar novo vocabulário e estruturas gramaticais com base nas suas experiências pessoais, no entanto, nas atividades que envolviam pares, grupos ou a participação de toda a turma, alguns dos alunos conseguiram compreender e aplicar o vocabulário de forma cooperativa, considerando as respostas dos colegas, competência esta denotada também por alunos na fase operatório-concreta, refletindo uma flexibilidade no desenvolvimento cognitivo, referida anteriormente como crítica à teoria pré-estabelecida por Piaget. Estas interações demonstram a capacidade destes alunos de adaptação ao contexto social e vão de encontro à teoria de Vygotsky, que sublinha a importância da exposição constante ao contexto social. Quando os alunos trabalharam como um grupo, foi evidente que as interações sociais ajudaram a facilitar a memorização e aplicação espontânea do inglês, através do apoio entre colegas e da discussão de ideias, que permitiram criar um ambiente mais dinâmico e propício à aprendizagem. Assim sendo,

as observações de estágio confirmaram que o desenvolvimento cognitivo não segue um caminho fixo, como sugerido por Piaget, mas que é altamente dinâmico.

Este desenvolvimento cognitivo, como observado, está intrinsecamente ligado à plasticidade cerebral, um conceito fundamental para compreender como o cérebro adapta e reorganiza as suas conexões durante o processo de aprendizagem de uma língua. No subtópico seguinte, será explorada a relação entre a aprendizagem de línguas e a plasticidade cerebral no contexto escolar, abordando como o cérebro dos alunos se molda à medida que interagem com novos conhecimentos linguísticos.

2.3. RELAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E A PLASTICIDADE CEREBRAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A aprendizagem de línguas está intrinsecamente relacionada com a plasticidade cerebral, que se refere à capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar em resposta a novas experiências e aprendizagens (Draganski et al., 2006). Estudos científicos têm demonstrado que a aprendizagem de línguas, especialmente quando iniciada precocemente, pode ter um impacto significativo na plasticidade cerebral (Li, Legault, & Litcofsky, 2014). Durante o processo de aprendizagem de uma nova língua, áreas específicas do cérebro envolvidas na linguagem, como o córtex pré-frontal e o córtex temporal, são ativadas e fortalecidas (Mechelli, et al., 2004).

Um estudo realizado em 2016 revelou que crianças bilíngues apresentam uma rede neuronal mais eficiente e integrada, com uma comunicação mais efetiva entre as áreas responsáveis pela linguagem, memória e cognição. Essa maior conectividade neuronal contribui para um processamento linguístico mais rápido e preciso, bem como para um desempenho cognitivo superior em tarefas que requerem flexibilidade cognitiva e resolução de problemas (Barac, Moreno, & Bialystok, 2016).

A exposição a múltiplas línguas desde tenra idade, estimula a formação de novas conexões neuronais e fortalece as redes neuronais relacionadas à linguagem (Kuhl, 2004).

Isto pode resultar em vantagens cognitivas, como uma maior capacidade de memória, atenção e resolução de problemas (Abutalebi, et al., 2012). Estudos também sugerem que a aprendizagem de línguas pode retardar o declínio cognitivo associado ao envelhecimento e reduzir o risco de desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer (Alladi, et al., 2013).

A plasticidade cerebral é especialmente pronunciada durante a infância e a adolescência, uma vez que o cérebro está num estágio de desenvolvimento ativo (Johnson & Elissa L. Newport, 1989). Nessa fase, as conexões neuronais são mais flexíveis e maleáveis, permitindo uma maior absorção e assimilação de novos conhecimentos linguísticos (Dehaene-Lambertz & Pena, 2001).

Em suma, a aprendizagem de línguas desencadeia mudanças significativas na plasticidade cerebral, fortalecendo as áreas envolvidas na linguagem e proporcionando vantagens cognitivas. É, portanto, lançado o repto de explorarmos esta relação para potenciação da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo.

Durante o meu estágio como professora, tive a oportunidade de acompanhar de perto a forma como as crianças aprendem inglês e como a plasticidade cerebral se manifesta nesse processo. Trabalhar com alunos do primeiro ciclo do ensino básico permitiu-me perceber que a exposição regular à língua, através de atividades lúdicas como jogos e canções, facilitava a memorização e tornava a aprendizagem mais natural e envolvente. Foi especialmente interessante notar que algumas crianças, que já tinham tido algum contacto prévio com o inglês, seja através da televisão, da música ou até de familiares que falavam a língua, demonstravam uma maior facilidade em reconhecer palavras e estruturar frases simples. Além disso, a repetição e a associação entre imagem e som ajudavam-nas a consolidar o vocabulário de forma intuitiva, sem necessidade explicações mais exaustivas.

Estas observações confirmaram a importância da exposição precoce ao idioma e reforçaram a ideia de que a aprendizagem de línguas não acontece apenas em contexto escolar, pelo contrário, quanto mais variadas forem as experiências de contacto com a língua, maior será a capacidade da criança para assimilar novos conhecimentos e

estabelecer conexões que facilitam o seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. Dito isto, é fundamental entender quais são os fatores específicos que influenciam a aprendizagem da língua inglesa no contexto do primeiro ciclo, uma vez que esses fatores podem potencializar ou dificultar esse processo de forma significativa.

A aprendizagem de línguas em crianças é um processo complexo que envolve uma série de fatores influenciadores. Compreender esses fatores é crucial para promover um ambiente propício ao desenvolvimento linguístico. Referem-se seguidamente os principais fatores a considerar para uma aquisição de conhecimentos eficaz.

A idade é um fator importante na aprendizagem de línguas em crianças. Estudos demonstram que há um período crítico para a aquisição de uma segunda língua, conhecido como "período sensível", que decorre desde a infância até à puberdade (Johnson & Elissa L. Newport, 1989). Durante esse período, as crianças têm maior facilidade em adquirir a linguagem de forma nativa, o que enquanto professora estagiária, pude presenciar de perto estas mesmas capacidades, principalmente no que diz respeito ao seu desempenho cognitivo, já que os alunos demonstravam uma grande facilidade em aprender novas terminologias em inglês. A pesquisa de Johnson e Newport, datada de 1989, destaca a influência do estado de maturação na aprendizagem de uma segunda língua.

O ambiente familiar desempenha um papel fundamental na aprendizagem de línguas em crianças. A exposição precoce e consistente à língua-alvo é essencial para o desenvolvimento linguístico. Estudos têm demonstrado que crianças expostas a um ambiente rico em linguagem e interações verbais têm maior probabilidade de adquirir habilidades linguísticas de forma mais eficaz (Hoff, 2006).

Além disso, a motivação desempenha um papel significativo na aprendizagem de línguas em crianças. A teoria de Gardner e Lambert, elaborada em 1972, destaca a importância das atitudes e da motivação no processo de aprendizagem de uma segunda língua. Crianças que têm uma atitude positiva em relação à aprendizagem de línguas e estão motivadas a aprender têm maior probabilidade de alcançar melhores resultados (Rifai, 2010), o que é possível perceber em contexto de sala de aula, uma vez que, os alunos mais focados durante as aulas que lecionei eram aqueles que mostravam uma maior

capacidade de absorção de conhecimentos e de os pôr em prática logo de seguida, em comparação com alunos que não demonstravam o mesmo interesse. Apesar disso, creio que através da diversificação de estratégias de ensino, e como é possível verificar através das respostas dos alunos ao questionário que desenvolvi, é possível a captação da atenção dos diferentes alunos, sempre que se utiliza uma metodologia que vá de encontro à sua preferência ao nível da aprendizagem.

As estratégias de aprendizagem desempenham um papel crucial na aquisição de habilidades linguísticas. Oxford (1990) destaca a importância das estratégias de aprendizagem na promoção do desenvolvimento linguístico em crianças. As crianças podem desenvolver diferentes estilos de aprendizagem, beneficiando de abordagens adaptadas às suas preferências individuais (Jalo, 2005). Durante o estágio, procurei implementar uma variedade de métodos para atender às necessidades diversificadas dos alunos, oferecendo diferentes formas de interação, como atividades práticas e exercícios lúdicos, para que todos pudessem beneficiar de uma aprendizagem mais eficaz e personalizada.

Um apoio educacional adequado e uma instrução eficaz são fatores fundamentais na aprendizagem de línguas em crianças. O modelo SIOP (Sheltered Instruction Observation Protocol) proposto por Echevarria, Vogt e Short (2017) destaca a importância de tornar o conteúdo compreensível para estudantes que estão a aprender uma segunda língua. A implementação de estratégias e técnicas adequadas pode melhorar a experiência de aprendizagem e promover o desenvolvimento linguístico (Bakley, 2007). Por este motivo, tentei sempre criar um ambiente seguro e inclusivo em que todos os alunos se sentissem parte ativa da construção do seu próprio conhecimento e com abertura para que pudessem esclarecer todas as dúvidas que tivessem relativas ao que fora lecionado.

Gostaria ainda de acrescentar que a interação social desempenha um papel essencial na aprendizagem de línguas em crianças. Através da interação com nativos e outras pessoas fluentes, as crianças têm a oportunidade de praticar e aprimorar as suas habilidades linguísticas. Estudos, como o elaborado por Long (1983), destacam a importância da prática comunicativa interativa na aquisição de uma segunda língua, daí ter fomentado a comunicação em inglês com os discentes, mesmo que depois repetisse o que

havia dito em português para garantir que todos haviam compreendido. A interação com os colegas e o uso constante da língua em diferentes contextos são elementos-chave para a aprendizagem efetiva de uma língua estrangeira.

Por fim, o suporte parental desempenha um papel significativo na aprendizagem de línguas em crianças. Familiares que fornecem um ambiente encorajador e apoiam ativamente o processo de aprendizagem de línguas dos seus filhos podem influenciar positivamente o seu desenvolvimento linguístico (Genesee, *Early bilingual development: One language or two?*, 1989). Estudos têm mostrado que o envolvimento dos pais na educação bilíngue de crianças é fundamental para garantir a aquisição de conhecimento (Genesee, *Bilingual first language acquisition: Exploring the limits of the language faculty*, 2001). A colaboração entre escola e família é vital para o sucesso linguístico das crianças, sendo importante envolver os pais nas atividades escolares e promover o apoio em casa.

Compreender e considerar esses fatores ao projetar programas de ensino de línguas é fundamental para promover uma aprendizagem mais eficaz e facilitar o desenvolvimento das habilidades linguísticas nas crianças. Contudo, para entender como essas habilidades são adquiridas e consolidadas, é essencial explorar a base neurológica desse processo. O capítulo seguinte aborda a memória e a plasticidade cerebral, dois componentes chave que explicam a capacidade do cérebro de reter e integrar novas informações, incluindo as linguísticas, ao longo da vida.

3. CAPÍTULO III – A MEMÓRIA E A PLASTICIDADE CEREBRAL

Ao pensar no processo de aprendizagem, torna-se inevitável refletir sobre a forma como o cérebro guarda, organiza e recupera a informação. A memória e a plasticidade cerebral surgem, assim, como dois conceitos profundamente interligados e indispensáveis à aquisição de novos conhecimentos. No contexto do ensino de inglês no 1.º ciclo, compreender esta relação permite-nos perceber como determinadas práticas pedagógicas podem potenciar não só a retenção de conteúdos, mas também o próprio desenvolvimento cognitivo dos alunos. Este capítulo propõe uma análise dessa articulação, explorando as suas implicações para o ensino e para o papel ativo do professor na criação de experiências de aprendizagem mais significativas.

3.1. RELAÇÃO ENTRE A MEMÓRIA E A PLASTICIDADE CEREBRAL

Como mencionado anteriormente, a memória caracteriza-se como um sistema de assimilação de informações disponíveis para utilização futura (Chaves, 1993). No que diz respeito à plasticidade cerebral, conclui-se que esta pode definir-se como a capacidade de reajuste do cérebro em relação a estímulos e aprendizagens (Piccoloto, 2023).

A memória e a plasticidade cerebral estão intimamente interligadas, uma vez que a memorização só se torna possível através da criação de novas conexões neuronais, isto é, de novas sinapses, o que potencia a neuroplasticidade (Chaves, 2023). Por sua vez, a memória estimula a reorganização neuronal, o que potencia a plasticidade cerebral (Bermudez-Rattoni, 2007). Para além disso, a plasticidade neuronal é crucial no que diz respeito à capacidade de consolidação e acesso às informações aprendidas ao longo do tempo (Bermudez-Rattoni, 2007).

Assim, a nossa capacidade de codificar, armazenar e recuperar informações, no fundo, a nossa memória, depende intrinsecamente da plasticidade cerebral, da capacidade do cérebro de se modificar estrutural e funcionalmente em função das nossas experiências. Essa interdependência é essencial para a adaptação comportamental e cognitiva dos indivíduos, uma vez que o armazenamento de novas memórias requer alterações nas conexões sinápticas e nos circuitos neuronais. Este estudo leva-me a compreender que sem plasticidade, não há memória. Quando um indivíduo aprende algo novo, o cérebro responde reorganizando as suas redes neurais, reforçando ou enfraquecendo conexões sinápticas específicas, de acordo com a relevância da informação e o contexto emocional em que foi adquirida.

Ao longo da prática de ensino supervisionada, pude perceber na prática como a memória e a plasticidade cerebral se complementam no processo de aprendizagem das crianças. A memória, que nos permite guardar e recuperar informações, mostrou-se essencial para que os alunos assimilassem novos conteúdos, especialmente no ensino de línguas. Foi interessante observar como estratégias simples, como a repetição, o uso de imagens e a associação de palavras a gestos, facilitavam a retenção do vocabulário e das estruturas linguísticas.

Por outro lado, a plasticidade cerebral tornou-se evidente à medida que os alunos se adaptavam a novos desafios e reorganizavam os seus conhecimentos. Sempre que se esqueciam de uma palavra ou de uma expressão, recorriam a estratégias próprias para reformular frases ou encontrar alternativas. Esse processo mostrou-me que a aprendizagem não é apenas uma questão de decorar informação, mas sim um caminho dinâmico, onde o cérebro está em constante transformação e ajuste.

Estas experiências demonstraram-me que a aprendizagem não é apenas um processo de acumulação de conhecimento, mas sim uma construção contínua, impulsionada pela capacidade do cérebro de criar conexões e de se reorganizar face a novos estímulos. Essa interação entre memória e plasticidade revelou-se essencial para o progresso dos alunos e reforçou a importância de metodologias dinâmicas que incentivem a participação ativa e a experimentação na sala de aula.

A relação entre memória e plasticidade cerebral no contexto do ensino de inglês é fundamental para a aprendizagem eficaz da língua. A plasticidade cerebral permite que o cérebro se adapte continuamente às novas informações linguísticas, enquanto a memória armazena e organiza essas informações de maneira estruturada. Ao aplicar estratégias pedagógicas que estimulem tanto a memória quanto a plasticidade cerebral, é possível promovermos uma aprendizagem mais eficiente e duradoura no ensino de inglês, especialmente no contexto do 1º ciclo do ensino básico, quando o cérebro das crianças está particularmente preparado para absorver e consolidar novos conhecimentos. Compreender esta interdependência entre memória e plasticidade cerebral ajuda-nos, assim, a perceber melhor como é que o cérebro das crianças retém e transforma os estímulos linguísticos a que é exposto. Neste sentido, importa agora aprofundar de que forma a plasticidade cerebral atua como facilitadora da memória de longo prazo e de que maneira essa relação influencia diretamente as práticas de ensino.

3.2. A PLASTICIDADE CEREBRAL COMO FACILITADORA DA MEMÓRIA DE LONGO PRAZO E A SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO DE INGLÊS EM CRIANÇAS

A plasticidade cerebral tem um papel determinante na consolidação da memória de longo prazo, o que por sua vez se reflete nos processos e resultados em contextos educativos, nomeadamente em termos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Penso que a compreensão desses mecanismos oferece uma base neurocientífica para a formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes. A exposição repetida a conteúdos, a associação de novas informações com conhecimentos prévios, a contextualização prática da aprendizagem e o envolvimento emocional do aluno são práticas que favorecem a consolidação sináptica e, conseqüentemente, a formação de memórias duradouras. Estudos apontam que metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos ou em problemas, não apenas promovem a compreensão, mas também estimulam a plasticidade cerebral, tornando o conhecimento mais resistente ao esquecimento.

No contexto do ensino a crianças, a capacidade do cérebro infantil para formar e reforçar conexões neuronais facilita a retenção de vocabulário, expressões e estruturas linguísticas. Esta plasticidade permite que a informação recebida em contexto pedagógico seja gradualmente transferida da memória de trabalho para a memória de longo prazo, sobretudo quando os conteúdos são repetidos, contextualizados e emocionalmente significativos para a criança (Draganski et al., 2006; Mechelli et al., 2004).

O hipocampo, estrutura envolvida na consolidação da memória, é particularmente sensível à aprendizagem de línguas, sendo estimulado por práticas pedagógicas consistentes (Li, Legault, & Litcofsky, 2014). Atividades que nos permitem recorrer a canções, jogos e dramatizações, para além de promoverem o envolvimento dos alunos, contribuem para uma aprendizagem mais duradoura e eficaz.

Estudos mostram que experiências significativas de aprendizagem intensificam os fenómenos plásticos que tenho vindo a mencionar. (Zatorre, Fields & Johansen-Berg, 2012)

Durante a infância, o cérebro encontra-se num estágio de elevado dinamismo, o que o torna particularmente recetivo a novas aprendizagens. A relação entre plasticidade cerebral e memória revela-se essencial na aprendizagem do inglês por parte das crianças, uma vez que a capacidade de criar e reorganizar ligações neuronais está diretamente ligada à forma como armazenam e recuperam informações (Dehaene-Lambertz & Peña, 2001).

As crianças entre os 7 e os 10 anos beneficiam de uma elevada plasticidade para adquirir pronúncia, ritmo e vocabulário, especialmente quando a exposição ao idioma é consistente e variada. A memória de trabalho e a memória semântica desempenham um papel relevante na aprendizagem de línguas, sendo que o seu desenvolvimento contínuo ao longo da infância influencia a forma como os alunos retêm e recuperam os conteúdos em inglês (Gathercole & Baddeley, 1993).

A minha experiência enquanto professora estagiária confirmou como os alunos desta faixa etária demonstram uma notável capacidade para reter e reutilizar vocabulário em inglês, principalmente quando este lhes é apresentado de forma intuitiva e prática. Notei que muitos dos alunos conseguiam aplicar estruturas trabalhadas semanas antes, sem

recorrerem a notas ou apontamentos, o que revela a forma como a memória e a plasticidade cerebral se complementam e facilitam a aquisição de uma nova língua.

Durante o meu estágio, pude observar o impacto positivo da repetição e da contextualização na aprendizagem dos alunos. Quando uma canção ou expressão era repetida em diferentes contextos e de forma lúdica, os alunos revelavam maior facilidade em recordá-la e utilizá-la de forma espontânea. Era evidente que os conteúdos trabalhados de forma mais envolvente eram retidos com mais eficácia, o que reforça a importância de tirar partido da plasticidade cerebral para promover memórias duradouras no ensino do inglês. Gostaria, por isso, de refletir brevemente sobre as implicações pedagógicas desta relação entre memória e plasticidade cerebral no meu contexto particular de atuação pedagógica.

3.3. IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA, PLASTICIDADE CEREBRAL E ENSINO DE INGLÊS NO 1º CICLO

Diversos fatores contribuem para o fortalecimento da plasticidade cerebral e da memória no ensino de inglês, como a estimulação multissensorial, o jogo, a atividade física, a criatividade, a repetição espaçada e o sono adequado (Diamond, 2010).

Ambientes ricos em estímulos, atividades lúdicas e afetivamente significativas promovem a formação de conexões neuronais mais estáveis e facilitam a consolidação da informação. Além disso, práticas pedagógicas que respeitem o tempo de aprendizagem e incorporem o erro como parte do processo contribuem para o desenvolvimento de competências linguísticas duradouras (Jolles & Crone, 2012).

Ao refletir sobre este assunto, associei de imediato o mesmo ao conceito do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), tendo em conta a questão da flexibilização

dos processos e dos recursos de modo a acomodar as necessidades e características dos nossos alunos.

O DUA constitui uma abordagem pedagógica centrada na inclusão, que visa garantir que todos os alunos, independentemente das suas capacidades, estilos cognitivos ou contextos socioculturais, tenham acesso equitativo à aprendizagem. Fundamentado em descobertas da neurociência cognitiva, o DUA reconhece que o cérebro aprende de formas diversas, e propõe diretrizes que favorecem a multiplicidade de representações, métodos de ação e expressão, bem como modos de envolvimento emocional e motivacional (CAST, 2018). Esta flexibilidade torna-se particularmente relevante quando articulada com o ensino de línguas estrangeiras no 1.º ciclo, uma fase em que a plasticidade cerebral está em elevado desenvolvimento e a memória é moldada por estímulos multissensoriais e contextuais.

A neuroplasticidade, enquanto capacidade adaptativa do sistema nervoso, mostra-se especialmente ativa durante a infância, o que torna esse período sensível para a aquisição de novas línguas. Durante o ensino de inglês nesta fase, estratégias que estimulem a formação de redes sinápticas fortes, tais como a repetição espaçada, o uso de narrativas visuais, música, dramatização e associação emocional, podem favorecer a consolidação da memória de longo prazo. Ao incorporar os princípios do DUA, os docentes podem desenhar experiências de aprendizagem que não apenas respeitem o ritmo individual de cada criança, mas que também reforcem os circuitos neurais envolvidos na linguagem, atenção e retenção. Por exemplo, o uso de imagens, gestos e sons ao ensinar vocabulário em inglês reforça as conexões entre diferentes áreas corticais (visuais, auditivas e motoras), promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Além disso, o envolvimento emocional positivo, uma das dimensões centrais tanto do DUA, como da neuroeducação, desempenha um papel crucial na memorização e motivação. A amígdala cerebral, responsável pela codificação emocional da experiência, influencia diretamente a consolidação mnésica, favorecendo a aprendizagem de conteúdos associados a experiências prazerosas ou significativas (Immordino-Yang & Damasio, 2007). Assim, no ensino de inglês no 1.º ciclo, é essencial criar ambientes de aprendizagem lúdicos, seguros e afetivamente estimulantes, que valorizem a curiosidade e a

experimentação. Estas práticas não só promovem a equidade e a inclusão, como também exploram o pleno potencial da plasticidade cerebral, respeitando os princípios do DUA e maximizando os benefícios neurocognitivos da aprendizagem de línguas na infância.

No decorrer do estágio, recorri frequentemente ao uso de músicas, imagens e materiais manipuláveis, como por exemplo materiais escolares e um cubo didático, para apresentar novos conteúdos. As reações dos alunos foram sempre muito positivas, evidenciando não só maior motivação, como também um progresso mais consistente na assimilação dos conteúdos. Através do jogo, da expressão artística e da repetição, pude verificar que as aprendizagens se tornavam mais significativas e duradouras, o que reforça o papel fundamental destes fatores no estímulo da plasticidade cerebral e da memória.

A integração dos conhecimentos sobre memória e plasticidade cerebral nas práticas pedagógicas permite tornar o ensino de inglês mais eficaz e adaptado ao funcionamento cognitivo infantil. Estratégias como a aprendizagem ativa, o uso de materiais visuais e auditivos, a prática distribuída e o reforço positivo são fundamentais para fomentar a retenção e a motivação (Sousa, 2017).

A criação de um ambiente emocionalmente seguro e estimulante, onde os alunos se sintam valorizados e confiantes, potencia o envolvimento e promove uma atitude positiva face ao inglês como língua estrangeira. Os professores, enquanto mediadores do conhecimento, devem reconhecer o papel da neuroplasticidade e da memória na aprendizagem e ajustar as suas estratégias para maximizar o potencial de cada criança (Tokuhama-Espinosa, 2011).

Ao longo da minha prática letiva, tive a preocupação de criar um ambiente acolhedor e encorajador, no qual os alunos se sentissem confortáveis para experimentar, errar e aprender. Adotei uma abordagem flexível, ajustando as atividades às necessidades e ritmos das turmas, e incorporei momentos de revisão que ajudaram os alunos a consolidar o que tinham aprendido. Essa experiência reforçou em mim a convicção de que, ao respeitar os ritmos individuais e ao promover experiências de aprendizagem significativas, potenciamos verdadeiramente o desenvolvimento da memória e a plasticidade cerebral ao serviço da aprendizagem de línguas. Para entender melhor como esses fatores operam na

prática, é necessário coletar dados que permitam avaliar como a teoria se traduz em resultados concretos de aprendizagem. No Capítulo IV, será detalhada a metodologia do estudo empírico realizado para examinar as implicações pedagógicas da relação entre memória, plasticidade cerebral e o ensino de inglês no primeiro ciclo, incluindo os métodos de recolha de dados que sustentam a análise dos efeitos dessas variáveis no desempenho dos alunos.

4. CAPÍTULO IV – METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO

Com o intuito de compreender de forma mais aprofundada a relação entre memória, plasticidade cerebral e aprendizagem de inglês no 1.º ciclo, tornou-se essencial delinear uma metodologia de investigação que traduzisse a realidade observada em dados fiáveis e relevantes. Este capítulo apresenta o percurso metodológico que sustentou a investigação, desde a formulação das questões e objetivos de pesquisa, à definição do tipo de estudo e da abordagem metodológica levada a cabo, passando pela caracterização do contexto onde decorreu o estágio e da amostra e ainda pela seleção dos instrumentos de recolha de dados. Através deste enquadramento, procuro demonstrar como cada decisão do ponto de vista da investigação contribuiu para a construção de uma análise sólida e coerente com os propósitos do estudo.

4.1. QUESTÕES E OBJETIVOS DE PESQUISA

No âmbito deste estudo, tornou-se imperativo traçar aqueles que seriam as principais questões e objetivos de pesquisa, para que daí pudéssemos caminhar em busca de dados tangíveis sobre os quais fosse possível refletir e tirar conclusões. Nesse sentido, foi pertinente começar por colocar duas questões que pudessem desencadear o traçar de dois objetivos a partir dos quais este estudo empírico é fundamentado.

As questões de pesquisa que orientaram este estudo foram formuladas com o intuito de investigar a importância da interação entre a memória e a plasticidade cerebral e o quanto pode ser significativo na otimização do ensino de línguas. Assim, as duas questões de investigação a que me propus responder são as seguintes:

1. Qual a relação entre a memória e a plasticidade cerebral?
2. Quais as formas mais eficazes de potenciar a memorização e, conseqüentemente, a plasticidade cerebral?

A partir das questões de pesquisa acima mencionadas, os objetivos foram estabelecidos de forma a aprofundar a compreensão da relação entre os conceitos de memória e de plasticidade cerebral e a aplicação prática destes conceitos através de estratégias de ensino. O primeiro objetivo prendeu-se com a compreensão da relação entre os conceitos de memória e de plasticidade cerebral, com a premissa de explorar como é que esses dois conceitos se inter-relacionam e influenciam a aprendizagem de inglês, com especial foco no 1º ciclo do ensino básico. Já no que diz respeito ao segundo objetivo, após ter trabalhado com foco específico no primeiro, procurei compreender e identificar quais as abordagens mais eficazes para promover a memorização e a plasticidade cerebral, avaliando quais as práticas pedagógicas com maior impacto no desenvolvimento das competências linguísticas das crianças.

Estas questões e objetivos serviram como base do estudo empírico, que será analisado nos capítulos seguintes.

4.2. TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A investigação-ação foi a metodologia escolhida para orientar este estudo, dado o seu carácter cíclico, reflexivo e participativo, sendo especialmente apropriada para contextos educativos em que se procura melhorar práticas com base na observação e análise da realidade. Segundo Elliott (1993), a investigação-ação é o estudo de uma situação social com vista a melhorar a qualidade da ação dentro dela, destacando a sua natureza prática e transformadora.

Este tipo de investigação desenvolve-se em várias etapas. A primeira consiste na identificação do problema ou diagnóstico da situação, onde se observa a realidade e se define uma questão ou necessidade concreta relacionada com a prática pedagógica. Segue-se a fase de planeamento da ação, em que se estabelecem os objetivos da intervenção, delinham-se estratégias, selecionam-se os recursos a utilizar e definem-se os instrumentos de avaliação.

A terceira etapa corresponde à implementação da ação, ou seja, à aplicação prática do plano delineado. Durante esta fase, é essencial registrar todo o processo de forma sistemática, mantendo abertura a possíveis ajustes. Em seguida, ocorre a observação e recolha de dados, através de instrumentos como questionários, grelhas de observação ou entrevistas, de modo a documentar os efeitos da intervenção.

Posteriormente, realiza-se a análise e reflexão crítica sobre os dados obtidos, com o objetivo de compreender os resultados alcançados, as dificuldades encontradas e as aprendizagens realizadas. Por fim, com base nesta reflexão, procede-se à reformulação da ação, iniciando-se um novo ciclo, caso se considere necessário.

A natureza cíclica da investigação-ação — planeamento, ação, observação e reflexão — permite uma melhoria contínua da prática e contribui para o desenvolvimento profissional dos intervenientes.

A identificação do problema assentou na minha intenção de compreender como é que a memória e a plasticidade cerebral influenciam a aprendizagem de inglês no 1.º ciclo do ensino básico. A recolha de dados foi realizada através de questionários aplicados aos alunos, entrevistas à professora cooperante e a uma psicóloga infantil, bem como de um diário de bordo onde registei observações sistemáticas ao longo do estágio. A análise do contexto considerou as características do agrupamento escolar, das turmas envolvidas e da dinâmica das aulas observadas. A análise e interpretação dos dados procurou estabelecer relações entre as práticas pedagógicas observadas e os mecanismos de memória e plasticidade cerebral descritos na literatura. Por fim, as conclusões visaram apresentar sugestões de práticas de ensino ajustadas ao desenvolvimento cognitivo dos alunos nesta fase de escolaridade.

Para o presente estudo procurei seguir uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de melhor entender a relação entre a memória e a plasticidade cerebral no ensino de inglês no 1º ciclo do ensino básico, dando assim resposta às questões de investigação a que este trabalho se propõe responder (George, 2021). Esta escolha foi fundamentada na complexidade dos processos de

aprendizagem, que exigem uma compreensão de dimensões quer numéricas quer subjetivas para melhor sustentar esta pesquisa.

A abordagem quantitativa caracteriza-se pela recolha e análise de dados numéricos, com o objetivo de testar hipóteses, medir variáveis e estabelecer padrões ou generalizações respondendo às questões de pesquisa estudadas ao longo do processo de investigação (Creswell & Creswell, 2018). No contexto deste estudo, os dados quantitativos foram obtidos através de questionários cujas questões foram formuladas para medir a eficácia na potencialização da memória e da plasticidade cerebral de diferentes estratégias pedagógicas na aprendizagem de inglês, nomeadamente jogos, músicas, gestos e repetição. Com as respostas recolhidas, foi quantificado o impacto das metodologias implementadas para os alunos.

Por outro lado, a abordagem qualitativa tem como objetivo entender, a partir da análise de dados textuais, as experiências e percepções dos indivíduos, sendo por isso caracterizada como um processo interpretativo (Creswell & Creswell, 2018). Para o efeito, no âmbito deste estudo, para além de questões abertas que coloquei aos alunos relacionadas com a sua opinião quanto à eficácia dos métodos de ensino utilizados durante o estágio, criei um “diário de bordo, e realizei entrevistas à professora cooperante de inglês das turmas e a uma psicóloga infantil. A entrevista com a professora visou compreender aspetos práticos e observacionais do ensino de inglês, incluindo o trabalho da plasticidade cerebral nas crianças através do ensino, a relação entre a memorização e a utilização de novas tecnologias e de recursos multimédia e a contribuição do ensino de uma língua estrangeira no 1º ciclo para o desenvolvimento de competências cognitivas. Já a entrevista com a psicóloga infantil focou-se na discussão em torno da forma como a memória e a plasticidade cerebral têm impacto na aprendizagem de línguas e de que modo é que estas podem ser promovidas na prática pedagógica. A recolha destas respostas de carácter qualitativo ajudaram a esclarecer os aspetos emocionais e cognitivos relacionados com o processo de aprendizagem e forneceram insights importantes sobre como é que os professores podem adaptar os seus métodos de ensino para melhor apoiar o desenvolvimento da memória e da plasticidade cerebral.

A combinação dos dados quantitativos, obtidos através dos questionários, e dos dados de cariz qualitativo, recolhidos nomeadamente através do diário de bordo e das entrevistas, permitiu realizar uma análise mais detalhada sobre o tema estudado, fornecendo uma compreensão mais abrangente de como as metodologias de ensino podem ser adaptadas para potenciar a memorização e a plasticidade cerebral no contexto da aprendizagem de inglês no 1º ciclo do ensino básico.

Obviamente, o contexto do estudo teve também uma forte influência na escolha das metodologias e na interpretação dos resultados, uma vez que a dinâmica dos centros de estágio é um fator com uma implicação direta no processo de aprendizagem. Por esse motivo, é importante compreender o local onde as observações e a recolha de dados ocorreram, tema abordado no próximo capítulo, onde são destacadas as características quer do agrupamento, quer das escolas onde a prática de ensino supervisionada foi concretizada.

4.3. CONTEXTO DO ESTUDO: O CENTRO DE ESTÁGIO

A prática de ensino supervisionada realizou-se em duas escolas, localizadas numa cidade próxima do Porto e de Aveiro, pertencentes ao mesmo agrupamento, criado a partir de um processo de reorganização da rede escolar ocorrido no decorrer do ano letivo de 2011/2012, resultando da fusão de duas escolas, sendo neste contexto, constituído formalmente em 2012. A escola que serve como sede do agrupamento, tem uma história rica que remonta a 1956, quando foi criada como uma escola técnica profissional.

A missão do agrupamento é proporcionar aos seus alunos aprendizagens de qualidade, promovendo uma cidadania ativa e uma estreita colaboração com o contexto envolvente. A visão do agrupamento assenta na ideia de que as várias unidades educativas devem ser espaços onde se educa e forma os alunos para o século XXI, através da promoção de resultados de excelência e da interação contínua com a comunidade.

Os valores do agrupamento estão alicerçados na confiança, exigência, trabalho, rigor, transparência, respeito, igualdade, inclusão, participação democrática e responsabilidade. Estes valores refletem-se nas práticas pedagógicas e administrativas, sempre com o objetivo de garantir a qualidade do ensino público. A confiança é um elemento essencial, sustentando-se na relação de todos os elementos da comunidade escolar. A exigência e o rigor são aplicados no cumprimento das normas de convivência e das tarefas, visando sempre o sucesso escolar. A transparência nas regras e procedimentos, o respeito mútuo, a igualdade e a inclusão são princípios que norteiam a ação do agrupamento. A participação democrática e a responsabilidade coletiva são incentivadas para envolver toda a comunidade escolar na concretização da missão educativa.

Uma das escolas em que realizei o estágio, que denominarei por “Escola 1”, destaca-se pela sua dedicação ao desenvolvimento integral dos seus alunos, promovendo um ambiente educativo inclusivo e de excelência. Com um corpo docente qualificado e empenhado, a escola procura constantemente inovar e adaptar as suas práticas pedagógicas às necessidades e interesses dos estudantes.

A comunicação entre a escola e as famílias é uma prioridade, sendo promovida através de reuniões regulares, newsletters e plataformas digitais que mantêm os pais informados sobre o progresso e as atividades dos seus filhos. Esta parceria entre a escola e as famílias é essencial para o sucesso educativo e bem-estar dos alunos.

A Escola 1 também está comprometida com a inclusão e a igualdade de oportunidades, implementando políticas e práticas que garantem que todos os alunos, independentemente das suas necessidades ou circunstâncias, recebam o apoio necessário para alcançar o seu potencial máximo. Este compromisso é refletido na formação contínua dos docentes e na adaptação dos recursos educativos para atender às diversas necessidades dos alunos.

A dedicação à criação de um ambiente educacional positivo e o investimento em infraestruturas modernas são evidentes na Escola 1. Estes elementos têm sido fundamentais para promover uma educação de qualidade e uma experiência escolar enriquecedora para todos os alunos.

A outra escola onde atuei, a que atribuirei a nomenclatura de “Escola 2”, é uma instituição de ensino básico que se destaca pela sua abordagem educativa inovadora e pelas suas instalações modernas. Esta escola tem como objetivo principal proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e motivador, onde cada aluno possa desenvolver plenamente as suas capacidades.

Uma das características marcantes desta escola é a sua infraestrutura. O edifício escolar é bem equipado, com salas de aula espaçosas e iluminadas, que oferecem um ambiente propício para o ensino e a aprendizagem. A escola possui também uma biblioteca escolar/centro de recursos educativos, que é gerida por uma equipa dedicada e um professor bibliotecário, proporcionando aos alunos acesso a uma vasta gama de recursos educativos e tecnológicos. Este centro de recursos é essencial para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, oferecendo materiais atualizados e promovendo o gosto pela leitura e pela pesquisa.

Este centro escolar destaca-se também pelo seu compromisso com a inclusão e a igualdade de oportunidades. A instituição adota estratégias e medidas específicas que asseguram que todos os alunos, independentemente das suas circunstâncias pessoais ou educativas, obtenham o suporte necessário para desenvolverem ao máximo as suas capacidades. Este empenho na inclusão é evidenciado pela formação contínua dos professores e pela constante atualização e personalização dos recursos pedagógicos para melhor responder às diversas necessidades dos estudantes.

Além do currículo académico, a Escola 2 oferece uma ampla gama de atividades extracurriculares. Estas atividades são cuidadosamente selecionadas para complementar a educação formal e ajudar os alunos a desenvolverem habilidades sociais, artísticas e desportivas. A participação nestas atividades permite que os alunos explorem novos interesses e talentos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

A comunidade escolar é composta por professores, funcionários, alunos e famílias que trabalham em conjunto para criar um ambiente acolhedor e seguro. A comunicação entre a escola e as famílias é uma prioridade, com esforços contínuos para manter os pais informados e envolvidos no processo educativo dos seus filhos. Esta colaboração é vista

como essencial para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos. Dada a importância dada a toda dinâmica comunicativa no meu contexto de estágio, no próximo subcapítulo irei caracterizar a amostra e a escolha das turmas selecionadas para este estudo, pois foram elas que tornaram possível uma análise representativa e pertinente dos dados à luz dos objetivos deste estudo.

4.4. PARTICIPANTES: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E ESCOLHA DAS TURMAS

O estudo foi realizado com quatro turmas do 1.^o ciclo do ensino básico, nas quais tive a oportunidade de desenvolver as minhas atividades pedagógicas durante o estágio, num total de 71 alunos envolvidos. Cada uma das turmas era composta por alunos com características muito distintas, o que se refletiu diretamente nas suas respostas aos questionários. A diversidade de estilos de aprendizagem foi uma das principais características destas turmas, tendo presentes alguns alunos com necessidades adicionais de suporte, o que tornou o trabalho com essas turmas particularmente desafiador e enriquecedor.

Esta diversidade de ritmos de aprendizagem e de necessidades exigiu a utilização de uma gama de estratégias pedagógicas diversificadas, com o objetivo de potenciar a capacidade de memorização e, conseqüentemente, a plasticidade cerebral dos alunos. Durante as aulas, procurei implementar diferentes metodologias, como o uso de jogos, músicas, repetição, gestos e rotinas, que pudessem atender às necessidades específicas de cada aluno e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

A análise das respostas aos questionários evidenciou como as metodologias aplicadas tiveram um impacto distinto entre os alunos, o que reforçou a importância de um ensino flexível e adaptado. A diversidade nas respostas também confirmou a necessidade de adaptar constantemente as estratégias de ensino para maximizar o envolvimento e a eficácia da aprendizagem, especialmente em turmas com características tão variadas.

As turmas que participaram neste estudo foram aquelas com quem tive oportunidade de trabalhar durante o estágio, sem nenhuma restrição de quem poderia ou não participar, pois o objetivo principal desta investigação era trabalhar com uma amostra representativa da realidade escolar. Para uma melhor compreensão desta mesma amostra, pesquisei sobre as competências que queria potencializar, sendo elas a memória e a plasticidade cerebral, através de bibliografia, realizei apontamentos das minhas observações no diário de bordo e ainda, no final da minha experiência com estas turmas, distribuí um questionário aos alunos e ainda efetuei duas entrevistas, à professora de inglês das turmas e a uma psicóloga infantil, tópico explorado no subcapítulo seguinte.

4.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Para a concretização deste estudo, foram utilizados diversos instrumentos de recolha de dados para que pudesse obter uma visão abrangente do impacto das metodologias pedagógicas na memorização e na plasticidade cerebral dos alunos. A escolha dos instrumentos de recolha de dados foi fundamentada na necessidade de reunir dados tanto quantitativos quanto qualitativos, como mencionado anteriormente, por forma a garantir uma análise completa do objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica foi o ponto de partida da formulação deste estudo, dada a sua especial importância para a compreensão de forma mais abrangente da temática explorada e para a construção de ideias ao longo do processo investigativo (Pierson et al., 2019). Esta pesquisa permitiu-me conhecer de forma mais pormenorizada os conceitos de memória e de plasticidade cerebral, a complexidade do ensino de línguas e com isso estabelecer uma base entre os três tópicos.

O diário de bordo (Anexo 1 e Anexo 2) é um instrumento valioso para o registo de observações e de reflexões críticas sobre as práticas adotadas no contexto educacional (Barreiros & Gianotto, 2016). Compreendendo as mais valias associadas a esta ferramenta, pude, durante a prática de ensino supervisionada, estudar as turmas com as quais trabalhei e registar diversos dados significativos que me levaram a compreender as reações dos

alunos às metodologias implementadas, o que se revelou fundamental para poder ir ajustando e formulando a escolha das práticas que implementei durante o processo de ensino.

Para complementar as observações feitas no diário de bordo, os questionários desempenharam um papel crucial na recolha de dados mais específicos, uma vez que estes revelam ser um importante aliado quando temos como objetivo obter dados, na forma de respostas fechadas ou de respostas abertas, de uma grande amostra de inquiridos, facilitando a objetividade na recolha de dados e na análise comparativa dos mesmos (Cohen et al., 2018). O questionário (Anexo desenvolvido, contou quer com perguntas de resposta fechada, para uma contabilização da preferência dos alunos quanto às metodologias implementadas, quer com questões de resposta aberta, onde os alunos puderam expressar as suas opiniões e experiências pessoais com base nas práticas que experienciaram durante as aulas, criando assim uma combinação que captou dados relativos não só a aspetos gerais da aprendizagem, mas também à subjetividade das suas experiências, o que enriqueceu a análise para este estudo.

Por último, recorri ainda a duas entrevistas estruturadas (Anexo 7 e Anexo 8), tendo as perguntas realizadas sido organizadas antecipadamente, seguindo uma sequência e um encadeamento lógico, o que possibilitou uma recolha de dados mais controlada e coerente (Cohen et al., 2018). Com este instrumento, pude reunir informações claras e objetivas sobre as perceções da professora cooperante de inglês quanto às estratégias pedagógicas adotadas e a sua perceção sobre as mesmas no âmbito do presente estudo, enquanto com a psicóloga infantil obtive perspetivas informadas e válidas também do ponto de vista científico sobre a relação entre a plasticidade cerebral, a memória e a aprendizagem de línguas.

A escolha e aplicação destes instrumentos de recolha de dados permitiu-me não só observar e registar com mais profundidade aquilo que ia acontecendo no terreno, mas também entender, de forma direta, as perceções daqueles que estiveram envolvidos no processo educativo, como os alunos e a professora de inglês. Tendo recorrido ao contributo especializado de uma psicóloga infantil, consegui enriquecer a minha compreensão dos temas em análise. Esta diversidade de fontes tornou possível uma recolha rica, tanto em

quantidade como em qualidade, refletindo diferentes perspectivas sobre o impacto das estratégias utilizadas durante a prática de ensino supervisionada. No capítulo seguinte, procederei à análise e interpretação desses dados, procurando analisar e estabelecer de que forma as evidências obtidas se articulam com os fundamentos teóricos anteriormente explorados.

5. CAPÍTULO V – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Depois de recolhidos os dados através dos diferentes instrumentos aplicados durante a prática de ensino supervisionada, chega o momento de os analisar com espírito crítico, procurando compreender o que revelam sobre o impacto das metodologias utilizadas na aprendizagem de inglês por parte dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico. Neste capítulo, são interpretadas não apenas as perceções dos participantes, mas também as evidências de desenvolvimento cognitivo e emocional observadas ao longo do processo. A análise é feita com base numa leitura cruzada entre os dados recolhidos e os referenciais teóricos que sustentam esta investigação, procurando dar resposta às questões de pesquisa e refletir sobre as implicações educativas dos resultados obtidos.

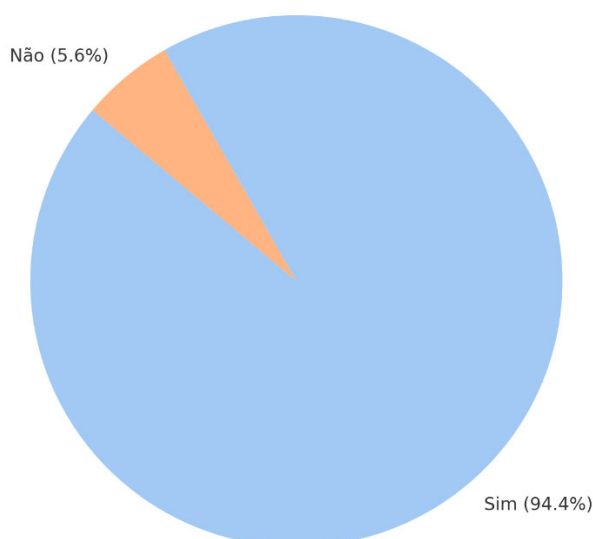
5.1. PERCEÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORA COOPERANTE

Com o objetivo de compreender de forma mais aprofundada a influência das metodologias pedagógicas implementadas durante a prática de ensino supervisionada com o intuito de promover a memória e a plasticidade cerebral no ensino de inglês no 1º ciclo do ensino básico, recorreu-se à recolha de dados diretamente junto dos alunos e da professora cooperante de inglês. As perceções dos discentes foram recolhidas através de questionários aplicados após as práticas pedagógicas, fornecendo informações importantes sobre as estratégias mais impactantes na potencialização da aprendizagem e na consolidação de conhecimentos para os estudantes que fizeram parte da amostra em estudo. No que diz respeito à perspetiva da professora, esta foi obtida, tal como referi anteriormente, por meio de uma entrevista estruturada, permitindo uma reflexão mais ampla sobre a realidade vivida no contexto educativo e um olhar experiente sobre o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos.

Para iniciar esta análise, começaremos por observar e analisar as respostas dos alunos relativamente às atividades lúdicas utilizadas nas aulas de inglês, explorando a forma como estas metodologias foram percecionadas e o impacto que tiveram na sua capacidade de memorização.

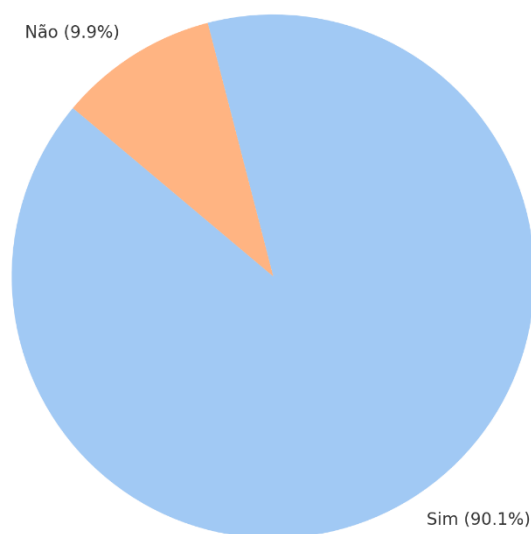
Relativamente à primeira questão, “Gostas de aprender inglês com jogos?”, os dados revelam uma clara preferência dos alunos pela utilização de jogos como ferramenta no processo de aprendizagem do inglês. Dos 71 inquiridos, 67 (94,4%) afirmaram gostar de aprender inglês com jogos, enquanto apenas 4 (5,6%) indicaram o contrário. A elevada percentagem de respostas positivas sugere que os jogos são percecionados como momentos de envolvimento ativo, em que os alunos participam com maior interesse e entusiasmo. Esta perceção é especialmente relevante no 1.º ciclo, fase em que a motivação tem um impacto direto na atenção, na memorização e na disposição para aprender o que revela que a adoção de atividades de teor lúdico como mecanismo de aprendizagem, cria um contexto pedagógico mais envolvente e próximo com o universo das crianças, facilitando a ligação entre o conteúdo lecionado e as suas experiências vividas.

Gráfico 1 - Preferência por aprender inglês através de jogos.



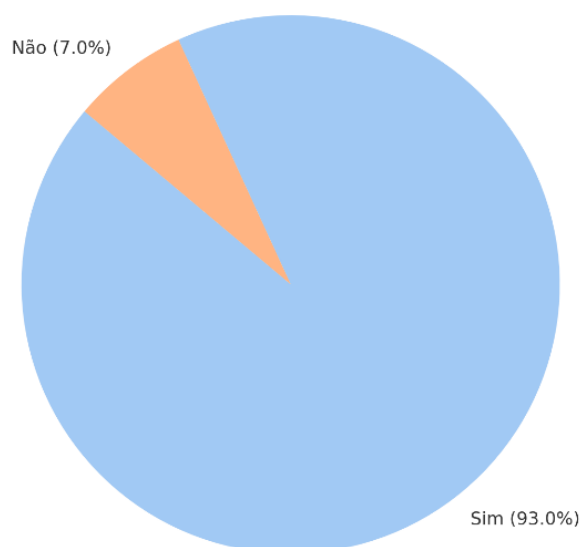
No que diz respeito à pergunta “Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou gramática em inglês?” constatou-se que para além de revelarem um gosto generalizado pelos jogos em contexto de sala de aula, os alunos demonstraram também acreditar na sua eficácia enquanto ferramenta de memorização. Quando questionados sobre isso, 64 alunos (90,1%) responderam afirmativamente, enquanto apenas 7 (9,9%) afirmaram não sentir esse impacto. Estes dados reforçam a importância do jogo enquanto recurso pedagógico não apenas motivador, mas também facilitador de aprendizagens duradouras. O envolvimento ativo proporcionado por estas dinâmicas parece favorecer a consolidação de conteúdos, associando o conhecimento a experiências emocionais positivas. Este aspeto é particularmente relevante numa fase de desenvolvimento cognitivo em que a aprendizagem passa, em grande medida, pelo fazer, pelo experimentar e pelo repetir em contextos significativos.

Gráfico 2 - Perceção da eficácia dos jogos na memorização de vocabulário e gramática em inglês.



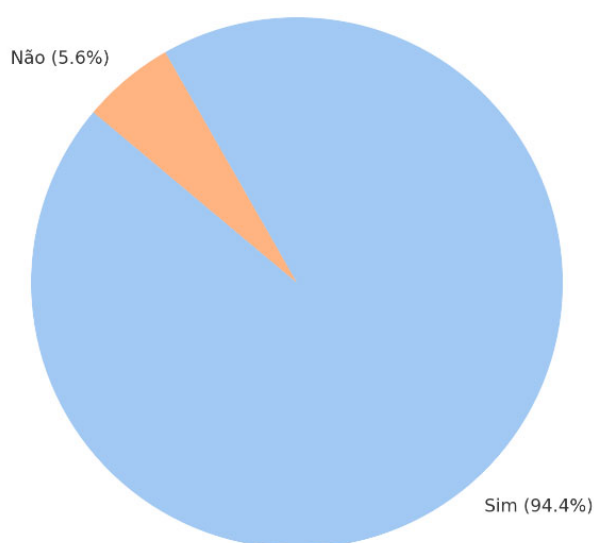
Analisando as respostas à questão “Gostas de aprender inglês com músicas?”, verifica-se que as músicas surgem também como um elemento amplamente valorizado pelos alunos no processo de aprendizagem do inglês. Um total de 66 alunos (93%) afirmou gostar de aprender através de músicas, enquanto apenas 5 (7%) responderam negativamente. A música, além de criar um ambiente mais descontraído e envolvente, introduz ritmos e repetições que favorecem naturalmente a memorização de estruturas linguísticas. No contexto do 1.º ciclo, onde o estímulo auditivo e emocional é particularmente marcante, a utilização de canções revela-se não só eficaz, mas também essencial para promover uma relação mais positiva com a língua inglesa.

Gráfico 3 - Preferência por aprender inglês através de músicas.



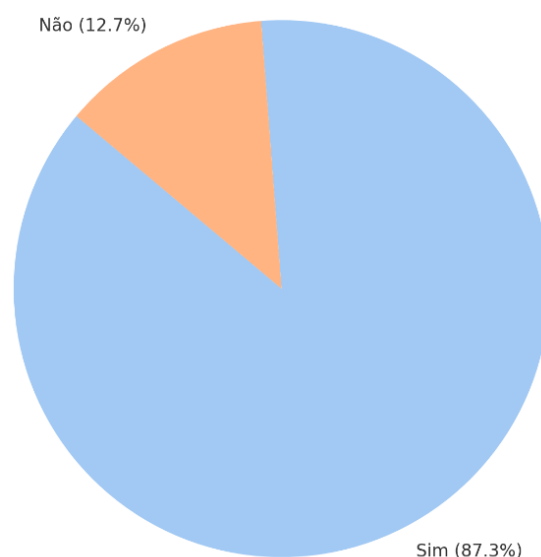
Considerando a questão “As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?”, observa-se que a eficácia das músicas enquanto ferramenta de aprendizagem é claramente reconhecida pelos alunos. Dos 71 participantes, 67 (94,4%) afirmaram que as músicas os ajudaram a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática, enquanto apenas 4 (5,6%) não sentiram essa influência. Esta preferência validou a minha opção de incluir músicas em todas as aulas e reforçando a importância de práticas pedagógicas que integrem elementos musicais de forma intencional, consciente e alinhada com os objetivos de aprendizagem.

Gráfico 4 - Percepção da eficácia das músicas na memorização de vocabulário e gramática em inglês.



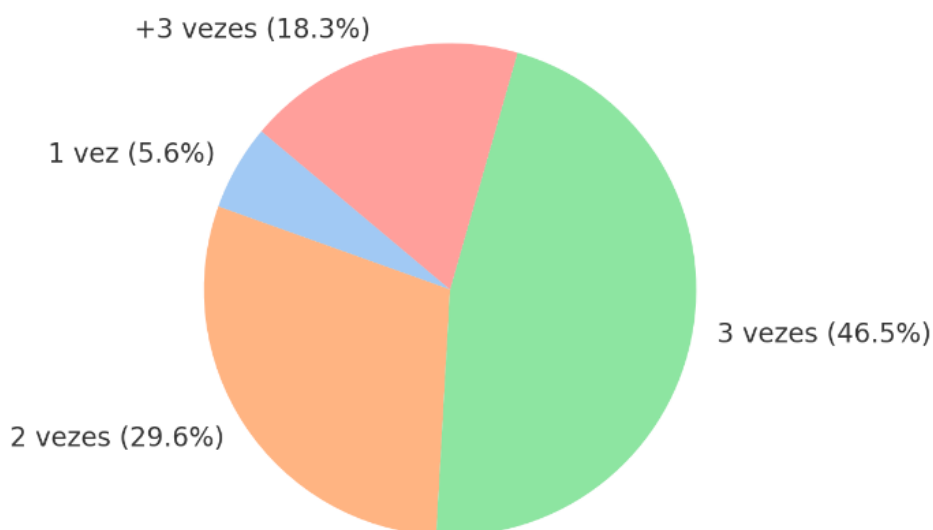
Em relação à pergunta “Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudou-te a memorizá-los com mais facilidade?”, os resultados apontam que os alunos reconhecem a importância da repetição no processo de memorização. Um total de 62 alunos (87,3%) considerou que repetir os conteúdos os ajudou a memorizar melhor o vocabulário e/ou a gramática em inglês, enquanto 9 (12,7%) não partilharam dessa percepção. Esta tendência reforça o valor da repetição ativa como estratégia didática eficaz, especialmente em idades precoces. Repetir não implica apenas decorar, mas rever e aplicar os conhecimentos em contextos e momentos diversificados, o que favorece a consolidação na memória de longo prazo, podendo transformar-se num poderoso aliado para o sucesso linguístico.

Gráfico 5 - Percepção da utilidade da repetição na aprendizagem de vocabulário e gramática em inglês.



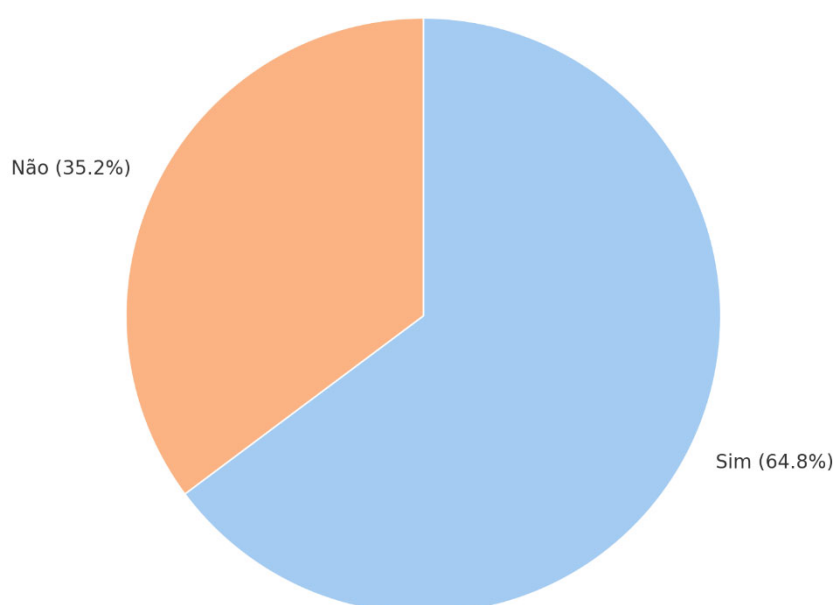
Face à questão “Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?”, é possível perceber que a maioria dos alunos (46,5%) indicou que precisa de repetir algo três vezes para o conseguir memorizar. Um número também significativo (29,6%) referiu que bastam duas repetições, enquanto 18,3% consideraram necessário repetir mais de três vezes. Apenas uma minoria (5,6%) acredita que uma única repetição é suficiente. Estes dados revelam uma consciência interessante por parte dos alunos sobre a forma como aprendem, sendo visível que a grande maioria reconhece a necessidade de exposição repetida aos conteúdos. Esta percepção reforçou a minha noção de que uma prática pedagógica deve valorizar a repetição em diferentes formatos e momentos, promovendo, assim, uma aprendizagem mais sólida e duradoura.

Gráfico 6 - Número de repetições considerado necessário para memorizar vocabulário e/ou gramática em inglês.



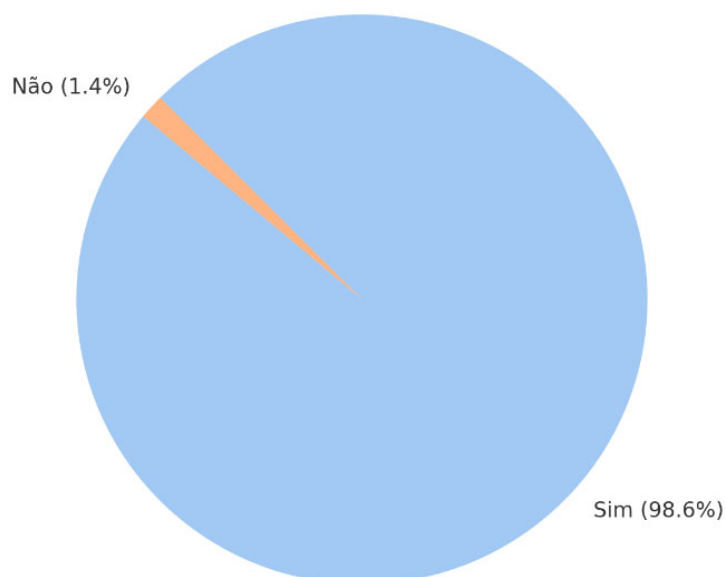
De acordo com as respostas à questão “Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudou-te a memorizá-las com mais facilidade?”, pode concluir-se que as respostas dos alunos revelam uma perceção positiva, ainda que com menos consenso do que em outras estratégias. Dos 71 alunos, 46 (64,8%) consideraram que os gestos os ajudaram a memorizar com mais facilidade as palavras em inglês, enquanto 25 (35,2%) não sentiram esse efeito. Embora a maioria reconheça a utilidade desta metodologia, o número de respostas negativas é relevante e aponta para a importância de diversificar os estímulos em sala de aula. A integração de movimentos corporais pode favorecer a aprendizagem para muitos alunos, sobretudo aqueles com estilos de aprendizagem mais cinestésicos; no entanto, nem todos beneficiam da mesma forma deste tipo de recurso, o que reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica diferenciada e adaptativa. Durante a prática letiva, procurei assumir uma postura expressiva e dinâmica, recorrendo frequentemente à linguagem corporal e a estratégias associadas ao Total Physical Response (TPR) (tais como o recurso a comandos físicos, jogos de ação, sequencialização de ações, utilização de gesto e implementação de rotinas com movimentos específicos), uma metodologia que valoriza a resposta física como forma de consolidar a aprendizagem linguística (Asher, 1988), de forma a envolver os alunos de maneira mais ativa e significativa.

Gráfico 7 - Impacto do uso de gestos na memorização de palavras em inglês.



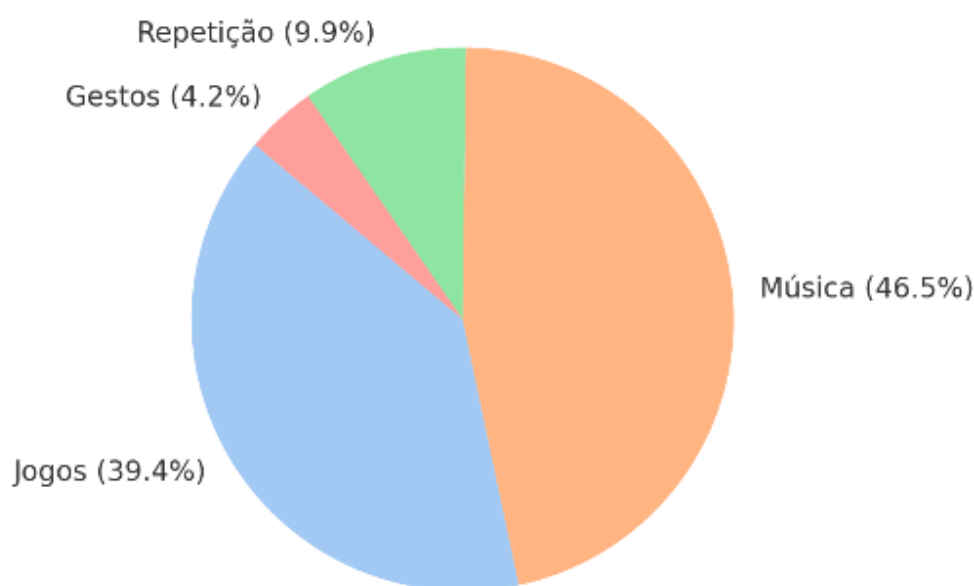
No âmbito da questão “Gostas da rotina matinal e de fim de aula?”, a esmagadora maioria dos alunos revelou apreciar as rotinas estabelecidas no início e no final das aulas de inglês. Dos 71 participantes, 70 (98,6%) responderam positivamente a esta questão, enquanto apenas 1 aluno (1,4%) afirmou não gostar dessas rotinas. Este dado demonstra a importância da previsibilidade e da estrutura no contexto da aprendizagem de uma segunda língua. As rotinas não só contribuem para criar um ambiente seguro e familiar, como também ajudam a consolidar hábitos de trabalho e a fortalecer a memória através da repetição regular de conteúdos. No ensino do 1.º ciclo, onde a consistência e o envolvimento emocional desempenham um papel crucial, a implementação de rotinas diárias revelou-se uma estratégia pedagógica altamente valorizada pelos próprios alunos.

Gráfico 8 – Preferência dos alunos pelas rotinas de início e fim da aula.



Quando questionados sobre “Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês?”, os alunos manifestaram uma preferência clara por métodos que combinam música e elementos lúdicos. A música foi apontada por 33 alunos (46,5%) como o recurso mais eficaz, seguida dos jogos, escolhidos por 28 alunos (39,4%). A repetição obteve apenas 7 indicações (9,9%), e os gestos foram assinalados por 3 alunos (4,2%). Estes resultados confirmam a forte ligação emocional e cognitiva que as crianças estabelecem com experiências auditivas e dinâmicas em sala de aula. A música, pela sua componente rítmica e envolvente, e os jogos, pelo seu carácter participativo e motivador, surgem como estratégias especialmente eficazes para a retenção de conhecimentos. Por outro lado, práticas mais tradicionais como a repetição isolada ou o uso de gestos parecem ter um impacto mais reduzido, pelo menos na perceção das crianças, o que aponta para a necessidade de estratégias mais envolventes e multissensoriais no ensino de línguas nesta faixa etária.

Gráfico 9 - Atividades percebidas como mais eficazes na memorização de vocabulário e gramática em inglês.



De forma coerente com estas percepções, a professora cooperante referiu, na entrevista realizada (Anexo 6), que a plasticidade cerebral é um fator fundamental no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do primeiro ciclo, destacando a importância da diversidade de métodos utilizados em sala de aula.

Durante a entrevista, foi-lhe primeiramente apresentado o conceito de plasticidade cerebral, sendo que ela indicou nunca o ter abordado academicamente, embora reconhecesse a sua importância pela experiência profissional e pessoal. Questionada sobre o impacto da plasticidade na aprendizagem de inglês, referiu que esta “estimula e promove a adaptação a novas experiências”, especialmente através de atividades lúdicas como jogos, histórias, *roleplays* e canções, estratégias que, segundo ela, permanecem na memória dos alunos por serem significativas e envolventes. Quando interrogada sobre a relação entre memorização e emoção, afirmou que “a memorização se torna mais efetiva quando as atividades propostas são emocionalmente envolventes ou têm algum significado pessoal”, pois isso cria “um vínculo emocional com as aprendizagens”. Ao abordar a diversidade de ritmos de aprendizagem, explicou que procura adotar uma “abordagem diferenciada e inclusiva”, integrando os vários sentidos e inteligências, e valorizando a aprendizagem entre pares. Questionada sobre os sinais que indicam que os alunos estão a desenvolver boas capacidades de memorização e flexibilidade, destacou a espontaneidade na utilização do vocabulário, a transferência de conhecimentos para novas situações e a melhoria da compreensão e produção oral e escrita. Finalmente, quanto ao papel das tecnologias, defendeu que estas contribuem para a memorização a curto e longo prazo, quando usadas de forma orientada e emocionalmente relevante.

A análise das respostas dos alunos evidenciou que a repetição contínua dos conteúdos, associada a estratégias dinâmicas, é um elemento-chave para a memorização, ainda que, isoladamente, a repetição pura tenha sido menos valorizada em comparação com métodos mais envolventes como a música. Esta percepção ecoa com a visão da professora cooperante, que defendeu que a memorização se torna mais eficaz quando associada a experiências emocionalmente marcantes e não apenas à repetição mecânica.

Relativamente à diversidade de ritmos de aprendizagem e de capacidades de memorização, ambos os tipos de dados – questionários e entrevista – apontam para a necessidade de uma abordagem pedagógica diferenciada. Se, por um lado, a análise das respostas dos alunos demonstra que nem todos beneficiam da mesma forma de estratégias como o uso de gestos, por outro, a professora reforçou que é fundamental criar oportunidades inclusivas para todos os alunos, atendendo aos diferentes estilos de aprendizagem e valorizando a aprendizagem colaborativa entre pares.

Outro aspeto importante que emergiu dos dados foi o impacto positivo das rotinas diárias. A quase totalidade dos alunos expressou apreço pela rotina matinal e de final de aula, o que vai ao encontro da ideia enaltecida pela professora de que a previsibilidade e a estrutura ajudam a consolidar conhecimentos e a fortalecer a memória de forma positiva.

Por fim, tanto nas respostas dos alunos como na entrevista, destaca-se a importância da utilização de recursos multimédia. A professora cooperante reconheceu o contributo das novas tecnologias não apenas para a motivação imediata, mas também para a consolidação da memória a longo prazo, desde que utilizadas de forma criteriosa e estratégica – o que reforça a importância de integrar conscientemente estas ferramentas no ensino do inglês no primeiro ciclo.

Em suma, a articulação entre as perceções dos alunos e da professora cooperante permite afirmar que o sucesso no desenvolvimento da memória e da plasticidade cerebral em contexto de aprendizagem de inglês está intrinsecamente ligado à adoção de práticas pedagógicas significativas, diversificadas e emocionalmente envolventes, capazes de respeitar, integrar e potenciar a singularidade de cada aluno. Tendo em conta estas perceções, torna-se pertinente aprofundar de que forma estas práticas pedagógicas se refletem no desenvolvimento efetivo de novas conexões neurais, observadas ao longo da prática de ensino supervisionada.

5.2. EVIDÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS CONEXÕES NEURAIS

A observação contínua dos alunos durante a prática de ensino supervisionada permitiu-me identificar vários elementos que apontam para o desenvolvimento de novas conexões neuronais, especialmente no que respeita à memorização e aplicação do vocabulário e da gramática da língua inglesa.

Um dos primeiros indícios surgiu através da forma como os alunos começaram a utilizar espontaneamente palavras e expressões que tinham sido introduzidas em aulas anteriores. Nas atividades que envolviam jogos, por exemplo, muitos discentes conseguiram recuperar vocabulário sem recorrer a materiais de apoio, o que indica que a informação já se encontrava consolidada na sua memória de longo prazo. Estas manifestações espontâneas são especialmente reveladoras do fortalecimento de circuitos neuronais, potenciados pela exposição repetida e pela utilização prática dos conteúdos.

A preferência dos alunos pelas músicas e pelos jogos, evidenciada também nos resultados dos questionários, revelou-se um fator crucial neste processo. As metodologias mais lúdicas e emotivamente envolventes permitiram associar os novos conhecimentos a experiências positivas, o que favorece a criação de redes neurais mais sólidas e duradouras. A repetição de canções e a prática de vocabulário através de jogos de memória, por exemplo, não só facilitaram a retenção de palavras, como promoveram a sua reutilização em contextos diferentes, um sinal claro da flexibilidade cognitiva em desenvolvimento.

Outra evidência importante registada no diário de bordo prendeu-se com a evolução na capacidade dos alunos para estabelecerem relações entre conteúdos previamente aprendidos e novas aprendizagens. Em momentos de exploração de temas como os objetos escolares, foi recorrente assistir a comentários espontâneos dos alunos que associavam o nome do objeto à sua cor, ou que, perante a apresentação de uma nova palavra, faziam referência a termos anteriores aprendidos. Este tipo de relação entre conhecimentos é indicativo da formação de ligações interconectadas no cérebro, um dos processos centrais da plasticidade cerebral.

Além disso, os momentos de interação social – tanto em dinâmicas de grupo como em pares – potenciaram igualmente o reforço destas conexões. Ao comunicarem entre si, os alunos precisaram de aceder rapidamente às palavras e estruturas linguísticas que aprenderam, o que estimulou a consolidação de percursos neuronais que suportam a memória linguística.

Em conclusão, os dados recolhidos através dos questionários, aliados às observações sistemáticas registadas no diário de bordo, sugerem de forma bastante consistente que a diversidade de metodologias pedagógicas implementadas, com forte componente lúdica e emocional, favoreceu o fortalecimento e a criação de novas ligações neuronais nos alunos. Estes sinais são particularmente relevantes no contexto do primeiro ciclo do ensino básico, fase em que o cérebro apresenta uma capacidade de adaptação e reorganização ímpar, que deve ser cuidadosamente estimulada através de práticas pedagógicas adequadas. Considerando estes resultados, importa agora refletir sobre o impacto que a motivação dos alunos, as suas emoções e outras variáveis tiveram no sucesso da aprendizagem, análise que será aprofundada no próximo subcapítulo.

5.3. IMPACTO NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS, NAS SUAS EMOÇÕES E OUTRAS VARIÁVEIS

Ao longo da prática de ensino supervisionada, foi possível observar que a motivação dos alunos, bem como os seus estados emocionais, desempenharam um papel determinante no sucesso da aprendizagem da língua inglesa. As metodologias pedagógicas implementadas, caracterizadas por uma forte componente lúdica e pela aposta em atividades dinâmicas e emocionantes, contribuíram claramente para um maior envolvimento dos discentes, que se mostraram mais participativos e entusiasmados durante as aulas.

Este impacto positivo foi corroborado pelas respostas dadas nos questionários aplicados aos alunos, onde se verificou uma preferência expressiva por atividades como

jogos e músicas. As atividades que mais apelavam às emoções dos alunos eram também aquelas que eles reconheciam facilitar de forma mais significativa a memorização dos conteúdos, sugerindo uma ligação evidente entre motivação emocional e capacidade de retenção de informação.

A entrevista realizada a uma psicóloga infantil (Anexo 8) acrescentou ainda uma perspectiva mais científica sobre estas questões. A psicóloga reforçou que a memória é essencial para o desenvolvimento global da criança e que a sua promoção favorece outras funções cognitivas, como a atenção, a flexibilidade cognitiva e a criatividade. Sublinhou que a motivação é uma variável indissociável da memória: alunos emocionalmente tranquilos, motivados e envolvidos no processo de aprendizagem apresentam maior capacidade de retenção e recuperação da informação. Além disso, alertou para a importância de ambientes educativos que apostem em estratégias multissensoriais, movimento e reforço positivo, fatores que também foram valorizados tanto pelos alunos como pela professora cooperante nas suas respostas.

Outro ponto relevante abordado foi o impacto do excesso de estímulos externos, nomeadamente de natureza digital, que pode comprometer a capacidade de atenção e, conseqüentemente, a eficácia da memória. Considero que esta realidade coloca desafios acrescidos às práticas pedagógicas e, conseqüentemente, à carreira docente no futuro próximo, exigindo abordagens inovadoras que sejam suficientemente apelativas para captar a atenção dos alunos, sem os saturar. À medida que a inteligência artificial, os dispositivos móveis e as tecnologias interativas se tornam cada vez mais presentes na vida dos alunos desde idades muito precoces é exigido que os professores desenvolvam competências pedagógicas cada vez mais sofisticadas, capazes de equilibrar o uso construtivo da tecnologia com momentos de aprendizagem intencionalmente centrados no corpo, nas emoções e na interação humana. Será necessária uma adaptação a essa nova realidade, sem perder de vista o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos para o exercício docente nas próximas décadas.

Assim, de forma transversal, os dados obtidos através dos questionários, da entrevista à professora cooperante de inglês e da entrevista à psicóloga infantil, convergem na ideia de que a motivação, o estado emocional e a adaptação às necessidades individuais

dos alunos são fatores absolutamente cruciais para a promoção da memória e da plasticidade cerebral no ensino do inglês no 1.º ciclo. O desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem estas dimensões revelou-se determinante para um percurso de aprendizagem mais eficaz, envolvente e emocionalmente significativo.

Esta análise será agora aprofundada no capítulo seguinte, onde se discutirá de forma crítica a relação entre os resultados obtidos e a literatura científica, procurando compreender o alcance e as implicações dos dados recolhidos.

6. CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados analisados, torna-se agora essencial refletir criticamente sobre os resultados obtidos, relacionando-os com a fundamentação teórica que sustentou esta investigação. Este capítulo tem como objetivo discutir o modo como as práticas pedagógicas observadas e implementadas podem potencializar a memória e a plasticidade cerebral, procurando compreender o verdadeiro alcance das estratégias utilizadas no ensino do inglês no 1.º ciclo do ensino básico. Além disso, procura-se refletir sobre as implicações práticas destes dados para o contexto educativo e reconhecer os limites deste estudo, apontando possíveis caminhos para futuras investigações nesta área tão relevante e ainda em expansão.

6.1. RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, A PLASTICIDADE CEREBRAL E A MEMÓRIA

Os dados recolhidos ao longo deste estudo permitem reforçar a ideia de que a relação entre práticas pedagógicas, plasticidade cerebral e memória é profunda e incontornável no contexto da aprendizagem de línguas no primeiro ciclo do ensino básico. As práticas pedagógicas que valorizam a diversidade de estímulos, a repetição ativa, o envolvimento emocional e a participação ativa dos alunos revelaram-se essenciais para potenciar a formação de novas conexões neuronais e a consolidação da memória de longo prazo.

A análise dos questionários aplicados aos alunos revelou que metodologias como a utilização de jogos, músicas, gestos e rotinas matinais foram altamente valorizadas, não só pelo prazer que proporcionaram, mas também pela eficácia na memorização do vocabulário e das estruturas gramaticais em inglês. Esta constatação vai ao encontro das contribuições da literatura científica, que salientam a importância da aprendizagem multissensorial, emocionalmente significativa e repetitiva para o reforço das ligações neuronais e para a fixação da informação na memória de longo prazo (Sousa, 2022; Immordino-Yang & Damasio, 2007).

Do ponto de vista teórico, a plasticidade cerebral demonstra que o cérebro infantil é particularmente moldável, sendo capaz de se reorganizar e criar sinapses em resposta às experiências de aprendizagem. Esta capacidade foi visível nas observações de sala de aula, onde se constatou que, através da repetição estratégica de conteúdos, da criação de contextos lúdicos e da valorização da interação social, os alunos apresentaram progressos significativos não apenas na quantidade de vocabulário adquirido, mas também na sua capacidade de aplicar de forma espontânea o que haviam aprendido. A professora cooperante e a psicóloga infantil entrevistadas reforçaram também esta visão, salientando que práticas diversificadas e emocionalmente envolventes são determinantes para o fortalecimento da memória e para o desenvolvimento da flexibilidade cognitiva dos alunos.

Importa ainda sublinhar que a construção de um ambiente positivo, seguro e motivador contribuiu para reduzir fatores emocionais negativos, como o stress ou a ansiedade, que poderiam comprometer o processo de memorização e a própria plasticidade cerebral (Immordino-Yang & Damasio, 2007). Assim, a aposta em práticas pedagógicas intencionalmente desenhadas para envolver, estimular e respeitar o ritmo individual de cada aluno revelou-se fundamental para promover a aprendizagem da língua inglesa e o seu desenvolvimento cognitivo mais alargado.

Sumariamente, as práticas pedagógicas que reconhecem a importância da memória e da plasticidade cerebral permitem transformar o processo de ensino-aprendizagem num caminho mais sólido e eficaz, respeitando a forma como as crianças aprendem e desenvolvem o seu potencial.

No subcapítulo seguinte, serão exploradas as implicações que estes resultados trazem para a prática docente no ensino do inglês no primeiro ciclo, apontando caminhos para a sua integração consciente e estratégica nas abordagens pedagógicas futuras.

6.2. IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE INGLÊS NO PRIMEIRO CICLO

Os resultados obtidos neste estudo permitem refletir sobre um conjunto de implicações práticas que devem ser consideradas no ensino de inglês no primeiro ciclo, especialmente no que toca à integração consciente da plasticidade cerebral e da memória no processo educativo.

A experiência prática e os dados recolhidos indicam que as crianças respondem de forma muito positiva a abordagens dinâmicas e multissensoriais, como jogos, músicas, atividades com movimento e gestos, daí revelar-se primordial a diversificação de metodologias de ensino. Estas práticas favorecem a criação de conexões neuronais e facilitam a consolidação da aprendizagem de novas estruturas linguísticas. Assim, torna-se evidente que um ensino excessivamente centrado em métodos tradicionais, como a simples repetição mecânica ou a exposição passiva, poderá ser menos eficaz no aproveitamento das potencialidades do cérebro infantil.

Outro aspeto relevante é a importância de promover ambientes emocionalmente positivos e seguros na sala de aula. A psicóloga infantil entrevistada salientou o impacto direto das emoções no processo de memorização e, conseqüentemente, na aprendizagem, daí a pertinência dos docentes adotarem uma preocupação constante no que diz respeito à utilização de estratégias que estimulem a motivação, a curiosidade e o envolvimento afetivo dos alunos.

A diferenciação pedagógica também se apresenta como uma necessidade imperativa, uma vez que dentro de cada sala de aula existe uma grande diversidade de ritmos de aprendizagem e de perfis de memorização entre os alunos, o que requer que o professor seja capaz de adaptar as suas práticas de forma flexível e criativa, para que cada criança possa atingir o seu potencial máximo. Isto passa, por exemplo, por recorrer a estratégias variadas, ajustar o grau de repetição necessário para cada aluno e criar oportunidades constantes para a aplicação prática do vocabulário e das estruturas gramaticais aprendidas.

Além disso, o reforço sistemático dos conteúdos, distribuído ao longo do tempo e realizado em diferentes contextos, revelou-se uma prática muito eficaz na consolidação da memória de longo prazo. Repetir as mesmas palavras ou estruturas em canções, jogos ou aplicadas ao quotidiano, faz com que as aprendizagens se tornem mais significativas e duradouras.

Por fim, é importante reconhecer que a promoção da plasticidade cerebral e da memória não deve ser vista como algo separado do ensino da língua, mas sim como parte integrante e natural do processo, o que significa que cada atividade planeada, cada interação em sala de aula e cada oportunidade de aprendizagem deve ser pensada à luz da forma como o cérebro da criança se desenvolve e memoriza.

Integrar estas práticas de forma consciente e intencional no ensino de inglês no primeiro ciclo não só favorece uma aprendizagem linguística mais eficaz, como também contribui para o desenvolvimento global das crianças, potenciando competências cognitivas, sociais e emocionais que as acompanharão muito para além da sala de aula e que terão um impacto muito significativo ao longo da sua vida.

No subcapítulo que se segue, serão discutidas as limitações do presente estudo, bem como sugestões para investigações futuras que possam aprofundar ainda mais este tema tão vasto e promissor.

6.3. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E PROPOSTAS PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS

Apesar dos esforços realizados para garantir a robustez deste estudo, é importante reconhecer as suas limitações, de forma a situar os resultados obtidos no seu devido contexto e a abrir caminho para investigações futuras que possam alargar e aprofundar a compreensão sobre a relação entre memória, plasticidade cerebral e o ensino de inglês no primeiro ciclo.

Uma primeira limitação prende-se com a dimensão e a natureza da amostra utilizada. O estudo centrou-se em quatro turmas específicas do primeiro ciclo de um único agrupamento de escolas, o que, inevitavelmente, limita a generalização dos resultados a outras realidades educativas com diferentes contextos socioeconómicos, culturais ou organizacionais. Embora os dados recolhidos tenham fornecido dados valiosos, uma amostra mais diversificada poderia permitir conclusões mais amplas e representativas.

Além disso, a recolha de dados baseou-se essencialmente em instrumentos que, apesar da sua riqueza, dependem fortemente da perceção dos participantes, como os questionários, as entrevistas e o diário de bordo. Embora tenham sido aplicadas estratégias para garantir a validade e a fiabilidade dos dados, estas metodologias são inevitavelmente influenciadas pela subjetividade dos respondentes e pelas condições específicas em que foram realizadas. O recurso a métodos de observação direta sistemática ou a instrumentos de avaliação neurocognitiva poderia ter complementado esta abordagem e permitido uma análise ainda mais profunda.

Outro aspeto a considerar é o facto de o estudo ter decorrido num período temporal relativamente curto, correspondente ao tempo de prática de ensino supervisionada. Sabendo que a consolidação de aprendizagens e a formação de novas conexões neuronais são processos que ocorrem de forma progressiva e contínua, seria interessante que futuras investigações pudessem acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de um período mais alargado, permitindo uma análise longitudinal dos efeitos das práticas pedagógicas adotadas.

Para investigações futuras, sugere-se, portanto, a ampliação da amostra a diferentes contextos escolares, a inclusão de novas variáveis de análise (como avaliações neuropsicológicas ou medidas objetivas de desempenho académico) e a realização de estudos longitudinais que permitam observar o impacto das metodologias promotoras da memória e da plasticidade cerebral ao longo do tempo. Seria também pertinente explorar de forma mais aprofundada o papel de outros fatores, como o envolvimento parental, as diferenças individuais nas funções executivas, ou o impacto do uso de tecnologias digitais no desenvolvimento da memória e da aprendizagem de línguas em idades precoces.

Em suma, apesar das limitações apontadas, este estudo contribui para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais conscientes e fundamentadas no funcionamento do cérebro infantil, e abre caminho para futuras investigações que possam enriquecer ainda mais o conhecimento neste campo.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu compreender a importância central da memória e da plasticidade cerebral na aprendizagem de inglês no 1.º ciclo do ensino básico. Ao longo da investigação, tornou-se evidente que estes dois processos, interligados e dinâmicos, são pilares fundamentais para a aquisição de novas competências linguísticas e para o desenvolvimento cognitivo mais alargado das crianças.

A plasticidade cerebral, ao possibilitar a reorganização e fortalecimento das conexões neuronais, revelou-se essencial para que os estímulos pedagógicos deixassem marcas duradouras na memória dos alunos. A memória, por sua vez, foi percebida não como um simples mecanismo de retenção, mas como um processo ativo, moldado pelas emoções, pela prática, pela repetição espaçada e pela qualidade das experiências educativas oferecidas.

A prática de ensino supervisionada confirmou, na realidade do terreno, aquilo que a literatura científica apontava: abordagens multissensoriais, lúdicas, afetivamente significativas e diferenciadas não apenas motivam os alunos, mas potenciam efetivamente a retenção de conteúdos e favorecem a adaptação constante do cérebro em desenvolvimento. Estratégias como o uso de jogos, músicas, gestos e rotinas estruturadas revelaram-se não só motivadoras, mas também impulsionadoras da consolidação da aprendizagem e do fortalecimento das competências linguísticas.

Importa ainda sublinhar que fatores internos, como a idade e as emoções e fatores externos, como o ambiente e as práticas de ensino, influenciam de forma decisiva a eficácia dos processos de memória e plasticidade. Neste sentido, o papel do professor torna-se verdadeiramente crucial: cabe-lhe desenhar ambientes de aprendizagem emocionalmente seguros, cognitivamente desafiantes e metodologicamente flexíveis, onde todos os alunos possam explorar e maximizar o seu potencial.

Apesar das limitações naturais do estudo, os dados recolhidos reforçam a necessidade de uma prática docente cada vez mais consciente dos processos neurocognitivos que sustentam a aprendizagem. A integração intencional dos

conhecimentos sobre memória e plasticidade cerebral nas práticas pedagógicas permite não apenas melhorar a aprendizagem da língua inglesa, mas também contribuir para o desenvolvimento global de crianças mais autônomas, críticas e preparadas para os desafios do futuro.

Assim, concluo que promover a memória e a plasticidade cerebral no ensino do inglês no 1.º ciclo é mais do que uma estratégia em prol do sucesso acadêmico, é um investimento no crescimento integral dos alunos, nas suas competências cognitivas, sociais e emocionais, e no seu percurso, potenciando o seu desenvolvimento para que possam crescer como indivíduos capazes, criativos e bem preparados para os desafios do mundo atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abutalebi, J., Rosa, P. A., Green, D. W., Hernandez, M., Scifo, P., Keim, R., .Costa, A. (2012). Bilingualism Tunes the Anterior Cingulate Cortex for Conflict Monitoring. *Cerebral Cortex*, 2076–2086.
- Alladi, S., Bak, T. H., Duggirala, V., Surampudi, B., Shailaja, M., Shukla, A. K., Kaul, S. (2013). Bilingualism delays age at onset of dementia, independent of education and immigration status. *Neurology*, 1938–1944.
- Asher, J. J. (1988). *Learning another language through actions: the complete teacher's guidebook*. Sky Oaks Productions.
- Bakley, E. L. (2007). Shelter Sheltered instruction obser ed instruction observation pr ation protocol (SIOP) : a model for ocol (SIOP) : a model for. Obtido de University of Northern Iowa : <https://scholarworks.uni.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1311&context=grp>
- Barac, R., Moreno, S., & Bialystok, E. (2016). Behavioral and Electrophysiological Differences in Executive Control between Monolingual and Bilingual Children. *Child Development*, 1277- 1290.
- Barreiros, G., & Gianotto, D. (2016). O diário de aula como instrumento de reflexão na formação inicial de professores de ciências biológicas. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores*, 8(15), 33–56. <https://doi.org/10.31639/rbpf.v8i15.140>
- Bermudez–Rattoni, F. (2007). *Neural plasticity and memory - from genes to brain image (1st ed.)*. CRC Press.
- BBC News. (3 de Outubro de 2020). Cinco técnicas para estimular a memória, segundo a neurociência - BBC News Brasil (P. Idoeta, Ed.). BBC News Brasil. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53603640>

- Boruchovitch, E. (1999). Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 12(2), 361–376. <https://doi.org/10.1590/s0102-79721999000200008>
- CAST. Diretrizes de Design Universal para Aprendizagem versão 2.2. 2018. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>.
- Cavicchia, D. d. (6 de Dezembro de 2010). O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. Obtido de Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho": <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>
- Chaves, J. M. (2023). Neuroplasticidade, memória e aprendizagem: Uma relação atemporal. *Revista Psicopedagogia*, 40(121). <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230006>
- Chaves, M. L. F. (1993). Memória humana: aspectos clínicos e modulação por estados afetivos [Review of Memória humana: aspectos clínicos e modulação por estados afetivos]. *Psicologia USP*, 4, 139–169. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicosp/v4n1-2/a07v4n12.pdf>
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research Methods in Education* (8th ed.). Routledge. https://staibabussalamsula.ac.id/wp-content/uploads/2024/03/Louis-Cohen-Lawrence-Manion-Keith-Morrison-Research-Methods-in-Education-Routledge-2018-staibabussalamsula.ac_id_.pdf
- Cortina, B., Andúgar, A., Álvarez-Cofiño, A., Corral, S., León, N. M., & Otto, A. P. (2022). *Addressing Future Challenges in Early Language Learning and Multilingual Education*. Madrid: DYKINSON, S.L.
- Costa, A., Silva, P., & Jacóbsen, R. (2019). *Plasticidade cerebral: conceito(s), contribuições ao avanço científico e estudos brasileiros na área de Letras*. Fortaleza: Entrepalavras.

- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research Design - Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (5a ed.) [Review of *Research Design - Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*]. SAGE Publications, Inc. https://spada.uns.ac.id/pluginfile.php/510378/mod_resource/content/1/creswell.pdf
- Dehaene-Lambertz, G., & Pena, M. (2001). Electrophysiological evidence for automatic phonetic processing in neonates. *NeuroReport: For Rapid Communication of Neuroscience Research*, 3155–3158.
- Diamond, A. (2010). The evidence base for improving school outcomes by addressing the whole child and by addressing skills and attitudes, not just content. *Early Education and Development*, 21(5), 780–793.
- Draganski, B., Gaser, C., Kempermann, G., Kuhn, H. G., Winkler, J., Büchel, C., & May, A. (2006). Temporal and Spatial Dynamics of Brain Structure Changes during Extensive Learning. *Journal of Neuroscience*.
- Dr. Jasmeet Kaur Tandon, & Dr. Sarita Sharma. (2022). Effectiveness of Memory Model in Terms of Long Term Memory of Class IX Students. *International Journal of Advanced Research in Science, Communication and Technology*, 123–133. <https://doi.org/10.48175/ijarsct-3627>
- Echevarria, J., Vogt, M. E., & Short, D. J. (2017). *Making content comprehensible for English learners: The SIOP model* (5th ed.). Pearson.
- Elliott, J. (1993). *Reconstructing teacher education: Teacher development*. London: Falmer Press.
- Espírito-Santo, H., Pena, T., Garcia, I., Pires, C., Couto, M., Daniel, F., Espírito, H., & Rua Augusta, S. (2016). Memória e envelhecimento: Qual o real impacto da idade? *Palavras- Chave. Portuguese Journal of Behavioral and Social Research*, 2(2), 41–54.

https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/46756/1/RPICS_vol2_2_2016_4_MEMO.pdf

Europeia, U. (s.d.). Diversidade linguística. Obtido de European Commission: <https://education.ec.europa.eu/pt-pt/focus-topics/improving-quality/multilingualism/linguistic-diversity>

Fanselow, M., & Martin, K. (s.d.). What Is Memory? [Review of What Is Memory?]. UCLA. <https://medschool.ucla.edu/research/themed-areas/neuroscience-research/the-working-brain/what-is-memory>

Fóz, Adriana (10 de Junho de 2023). Entenda como o estilo de vida impacta a memória e saúde cognitiva. LinkedIn.com. <https://www.linkedin.com/pulse/entenda-como-o-estilo-de-vida-impacta-mem%C3%B3ria-e-sa%C3%BAde-adriana-f%C3%B3z/>

Gathercole, S. E., & Baddeley, A. D. (1993). Working memory and language. Psychology Press.

Genesee, F. (1989). Early bilingual development: One language or two? *Journal of Child Language*, 79-161.

Genesee, F. (2001). Bilingual first language acquisition: Exploring the limits of the language faculty.

Annual Review of Applied Linguistics, 153 - 168.

George, T. (2021). Mixed methods research | definition, guide & examples. Scribbr. <https://www.scribbr.com/methodology/mixed-methods-research/>

Hoff, E. (2006). How social contexts support and shape. *Developmental Review*, 55-88.

- Immordino-Yang, M.H. and Damasio, A. (2007), *We Feel, Therefore We Learn: The Relevance of Affective and Social Neuroscience to Education. Mind, Brain, and Education*, 1: 3-10. <https://doi.org/10.1111/j.1751-228X.2007.00004.x>
- Izidoro, S. C. (1 de Janeiro de 2007). *Ciências Humanas. A Importância da língua inglesa na educação infantil*, pp. 154-162.
- Jalo, M. L. (2005). *Cuadernos de Lenguas Modernas. Language learning strategies*, pp. 155-244. Obtido de *Cuadernos de Lenguas Modernas*
- Johnson, J. S., & Elissa L. Newport. (1989). Critical period effects in second language learning: The influence of maturational state on the acquisition of English as a second language. *Cognitive Psychology*, 60-99.
- Jolles, D. D., & Crone, E. A. (2012). Training the developing brain: a neurocognitive perspective. *Frontiers in Human Neuroscience*, 6, 76.
- Kandel, E., Schwartz, J., Jessell, T., Siegelbaum, S., & Hudspeth, A. (2013). *Principles of neural science*. New York: The McGraw-Hill Global Education Holdings.
- Kesselring, T., & Müller, U. (2011). The concept of egocentrism in the context of Piaget's theory. *New Ideas in Psychology*, 29(3), 327-345. <https://doi.org/10.1016/j.newideapsych.2010.03.008>
- Kuhl, P. K. (2004). Early language acquisition: cracking the speech code. *Nature Reviews Neuroscience*, 831-843.
- Li, P., Legault, J., & Litcofsky, K. A. (2014). Neuroplasticity as a function of second language learning: Anatomical changes in the human brain. *Cortex*, 301-324.
- Long, M. H. (s.d.). *Native speaker/non-native speaker conversation in the second language classroom*. Obtido de University of Hawaii: <https://core.ac.uk/download/pdf/32302617.pdf>

- Maiese, K. (16 de Janeiro de 2024). Efeitos do envelhecimento sobre o sistema nervoso. Manual MSD Versão Saúde Para a Família; Manuais MSD. <https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BAArbios-cerebrais-da-medula-espinal-e-dos-nervos/biologia-do-sistema-nervoso/efeitos-do-envelhecimento-sobre-o-sistema-nervos>
- Maraccini, G. (19 de Julho de 2024). Como o envelhecimento impacta o cérebro e a cognição? Entenda. CNN Brasil. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/como-o-envelhecimento-impacta-o-cerebro-e-a-cognicao-entenda/>
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., . . . Rodrigues, S. (2017). Obtido de Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Mechelli, A., Crinion, J. T., Noppeney, U., O'Doherty, J., Ashburner, J., Frackowiak, R. S., & Price, C. J. (2004). Structural plasticity in the bilingual brain. *Nature*, 431(7010), 757.
- Michaelis. (s.d.). Memória. Obtido de Michaelis: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=3wQeZ>
- Mourão Júnior, C. A., & Faria, N. C. (2015). Memória. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 28(4), 780– 788. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528416>
- Nascimento, B., & Marques, J. (Junho de 2021). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*. Neuroimagem: avaliando alterações corticais plásticas em indivíduos adultos pós-lesão do sistema nervoso, pp. 163-178.
- Netto, C. A. (2004). Aprendizado e memória em animais submetidos à isquemia cerebral experimental: plasticidade e recuperação funcional. *Anais da 56ª Reunião Anual da SBPC*. Cuiabá.
- Nunes, S. L. de A., Coutinho, F. Â., & Pereira, G. S. (2015). Neurociências e educação em Ciências. *Memória e Ensino*. [Review of Neurociências e educação em Ciências.

Memória e Ensino.]. X Encontro Nacional de Pesquisa Em Educação Em Ciências – X ENPEC Águas de Lindóia, SP. https://www.researchgate.net/publication/305827379_Neurociencias_e_educacao_em_Ciencias_Memoria_e_Ensino

Paiva, Andrea. (17 de Setembro de 2021). ANFA 2021: The role of the physical environment on memorization of experiences: perspectives and possibilities. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.27681.12649>

Pereira, F., Azevedo, D., Almeida, A., Felício, C., Risse, L., & Moreira, L. (2018). Funções cognitivas e os impactos das tecnologias digitais na memória. *Temas Em Saúde*, 18(4). <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/12/18412.pdf>

Perissé, P., Garboggini, I., & Vieira, W. (2002). Língua Estrangeira: quando e como começar? *Presença Pedagógica*.

Piaget, J. (1975). *Los años postergados: la primera infancia*. Paris: Paidós.

Picoloto, D. M. (16 de Fevereiro de 2023). O que é neuroplasticidade e qual a sua relação com a psicoterapia? Obtido de *Cognitivo*: <https://blog.cognitivo.com/neuroplasticidade/>

Pierson, A., Dias, L., Correa, J., Fagá, I., & Tognon, S. (2019). Contribuições da Revisão bibliográfica para embasar a compreensão da educação científica no âmbito de um projeto de pesquisa [Review of Contribuições da Revisão bibliográfica para embasar a compreensão da educação científica no âmbito de um projeto de pesquisa]. *Indagatio Didactica*, 11(2), 233–252. <https://doi.org/10.34624/id.v11i2.5941>

Pimentel, A. (2007). A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 12(2), 159–168. <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2007000200008>

Pinto, Amâncio. (s.d.). Diferenças de sexo em provas de memória operatória, memória episódica e teste de símbolos.
https://fpce.up.pt/docentes/acpinto/artigos/20_diferencas_de_sexo.pdf

Pinto Lopes, F., & Veiga Ferreira de Souza, M. A. (2021). IMPACTOS DE DIFERENTES AMBIENTES DE ENSINO SOBRE A MEMÓRIA DE CURTO E DE LONGO PRAZO. Revista Eletrônica Debates Em Educação Científica E Tecnológica, 8(02). <https://doi.org/10.36524/dect.v8i02.1101>

Proceedings of the 41st annual conference of the Cognitive Science Society (pp. 974–980). Montreal, QB: Cognitive Science Society.

Queensland Brain Institute. (2 de Dezembro de 2016). Where are memories stored in the brain? Uq.edu.au. <https://qbi.uq.edu.au/memory/where-are-memories-stored>

Renke, D. G. (22 de Julho de 2021). Exercício físico e neuroplasticidade: entenda a relação. Obtido de Globo: <https://ge.globo.com/eu-atleta/saude/post/2021/07/22/exercicio-fisico-e-neuroplasticidade-entenda-a-relacao.ghtml>

Rifai, N. A. (2010). Attitude, motivation, and difficulties involved in learning the. Procedia - Social and Behavioral Sciences, 5216-5227.

Sternberg, R. (2009). Cognitive Psychology. Belmont: Wadsworth.

Schirmann, J., Guimarães, N., Gomes, V., Luiza, E., & Zarth, F. (2019). FASES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO SEGUNDO JEAN PIAGET. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf

Sousa, D. A. (2022). How the brain learns (6ª ed.). Corwin Press, Inc. https://us.sagepub.com/sites/default/files/upm-assets/122211_book_item_122211.pdf

Souza, M. (2015). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.
https://educimat.ifes.edu.br/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/Livros/Livro-3-Teoria-de-Aprendizado_2015.pdf

Tokuhama-Espinosa, T. (2011). *Mind, brain, and education science: A comprehensive guide to the new brain-based teaching*. W. W. Norton & Company.

Vygotsky, L. (1978). *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Harvard University Press.
<https://home.fau.edu/musgrove/web/vygotsky1978.pdf>

Weinstein, C., & Mayer, R. (1983). The teaching of learning strategies. *Innovation Abstracts*, 5(32).

Yin, R. K. (2003). *Case study research: Design and methods* (3^a ed, Vol. 5). Sage Publications.

ANEXOS

ANEXO 1 – RELATÓRIO CRÍTICO REFLEXIVO

M

MESTRADO

Ensino de inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

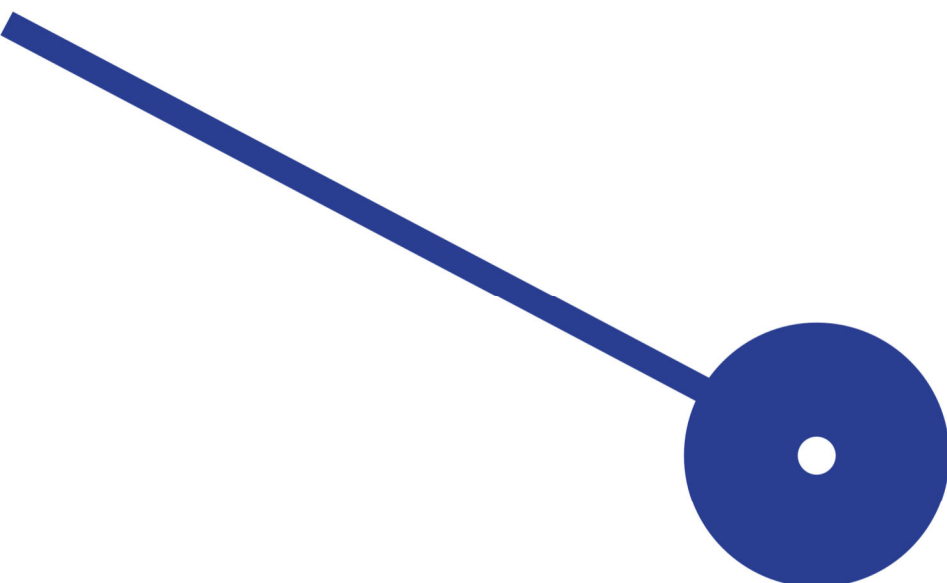
Relatório Crítico e Reflexivo

Joana Filipa da Rocha Couto

Orientadora Cooperante: Dra. Isabel Marisa de Jesus Pereira Campos

Supervisor: Prof.^a Doutora Ana Patrícia de Magalhães Ferreira

Porto, 20 de janeiro de 2025



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	79
1. AUTOAVALIAÇÃO	80
1.1. ATUAÇÃO PEDAGÓGICO-DIDÁTICA	80
1.2. INTERVENÇÃO NA GESTÃO DA VIDA NA ESCOLA	82
1.3. GESTÃO DO AUTODESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	83
1.4. INTERVENÇÃO CRÍTICA NA GESTÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS	85
1.5. ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
BIBLIOGRAFIA	90
ANEXOS	91

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como principal finalidade apresentar uma análise crítica e reflexiva sobre o percurso realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada. Através da análise dos diferentes domínios de atuação – pedagógico-didático, gestão da vida escolar, autodesenvolvimento profissional, intervenção crítica nas políticas educativas e ética e deontologia profissional – este relatório apresenta uma reflexão aprofundada sobre o meu percurso.

Deste modo, este documento não só evidencia os desafios e aprendizagens adquiridas ao longo do estágio, como também reflete o compromisso contínuo com a evolução profissional e com a promoção de uma educação de qualidade, equitativa e significativa para todos os alunos.

1. AUTOAVALIAÇÃO

Neste primeiro tópico, irei refletir sobre o meu desempenho no decorrer da prática de ensino supervisionada, sob a forma de autoavaliação qualitativa e quantitativa de acordo com os seguintes referenciais: 1) atuação pedagógico-didática; 2) intervenção na gestão da vida na escola; 3) gestão do autodesenvolvimento profissional; 4) intervenção crítica na gestão das políticas educativas; 5) ética e deontologia profissional.

1.1. ATUAÇÃO PEDAGÓGICO-DIDÁTICA

No que diz respeito à minha atuação pedagógico-didática, considero que domino articuladamente saberes pedagógico-didáticos e da área de inglês, não só pelo que fui aprendendo ao longo do meu percurso acadêmico no Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, mas também pelas formações em que pude estar presente, pela minha experiência de estágio, pela minha experiência profissional enquanto professora de Inglês no colégio onde trabalho e pela minha sede de saber e procura constante de respostas aos meus próprios questionamentos e dos que me rodeiam ao longo deste trajeto.

Ao nível da utilização da língua portuguesa como competência, nas suas vertentes oral e escrita, revelei um uso cuidadoso no que diz respeito a regras gramaticais e ortográficas, em diversos momentos, nomeadamente: nas exposições orais das aulas que lecionei, na comunicação com a minha orientadora cooperante Dra. Isabel Campos e com a minha supervisora Professora Dra. Patrícia Ferreira, dos meus planos de aula, do questionário que desenvolvi (ver Anexo 1) com os alunos e da entrevista que realizei.

No que se refere à planificação das aulas por mim lecionadas, explorei diferentes estratégias, metodologias e atividades por forma a captar a atenção e intervenção de todos os alunos, tendo em conta as particularidades de cada um e os seus diferentes estilos de aprendizagem, como referem as autoras Schmitt e Domingues (2016). Tentei em todas as aulas criar momentos dinâmicos, interativos e de colaboração entre discentes e dos mesmos comigo, respeitando quer as Aprendizagens Essenciais (Direção-Geral da

Educação, 2018), quer o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, et al., 2017) e o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001). Para além destes documentos orientadores, tive também em consideração o meu Relatório Final de Estágio “A Promoção da Memória no Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico e a sua Influência na Plasticidade Cerebral” e a promoção da obtenção de resultados tangíveis para reflexão.

Quanto à adequação das minhas planificações a situações concretas de ensino /aprendizagem, é possível afirmar que consegui fazer uma gestão equilibrada entre tempos e espaços, atividades e recursos, tendo em conta a heterogeneidade das turmas e das escolas em que tive oportunidade de atuar. Tive em consideração, em todas as aulas que planifiquei, o trabalho contínuo das quatro competências básicas da língua: compreensão oral, produção oral, leitura e escrita. Para além disso, tive a preocupação de estimular a criação de um ambiente de sala de aula positivo e inclusivo, integrando em todas as minhas planificações rotinas, tais como as saudações no início da aula, em que cada um escolhia a forma como queria ser cumprimentado, para que todos se sentissem acolhidos e para fortalecer os laços dos discentes comigo ao longo da nossa trajetória partilhada de (quase) 5 meses de crescimento mútuo.

No que concerne à participação dos alunos, tive o cuidado de assegurar de que fosse sempre feita de forma respeitosa para com a individualidade de cada aluno, diversificando estruturas de participação, para que todos se sentissem parte da construção da sua própria aprendizagem e da sala de aula, qualquer que fosse o seu estilo de aprendizagem (Schmitt & Domingues, 2016). Para assegurar isso, procurei ter um discurso correto e adequado ao nível de desenvolvimento dos alunos, formulando questões e dando instruções claras, garantindo que todos percebam o que lhes era exposto em todos os momentos e assumindo uma postura coerente com a situação de interação pedagógica, combinando de forma eficaz as dimensões verbal e não-verbal da comunicação.

Após refletir sobre os diversos domínios da atuação pedagógico-didática e de os justificar devidamente, passaremos agora à análise da minha intervenção na gestão da vida na escola.

1.2. INTERVENÇÃO NA GESTÃO DA VIDA NA ESCOLA

Relativamente à minha intervenção na gestão da vida na escola, acredito que desde o primeiro dia que assumi um papel ativo enquanto elemento da comunidade escolar, estabelecendo relações de proximidade com pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação, colaborando de forma mais significativa com a minha orientadora e com as professoras titulares de turma, tendo revelado uma atitude cordial e construtiva na interação com todos os intervenientes no processo educativo, dando especial ênfase à construção de relações de respeito mútuo e de convergência no quadro de uma escola que se desenvolve em torno de um Projeto Educativo comum.

Ao longo da prática de ensino supervisionada, participei em todos os projetos propostos, nomeadamente: realização de um *Show and Tell* relacionada com o tema *Countries and Nationalities* (ver Anexo 2); auxílio na confeção de gomas e cupcakes no dia mundial da alimentação (ver Anexo 3); decoração da escola com o tema alusivo ao Halloween (ver Anexo 4); ida à biblioteca para visualização de um filme (ver Anexo 5) e realização de experiências (ver Anexo 6); ajuda na realização de lembranças para a feira de outono; visita do Pai Natal (ver Anexo 7) e envio de cartas para o Polo Norte (ver Anexo 8).

A primeira atividade em que participei, foi num Show and Tell nas diferentes turmas do 3º ano de escolaridade, em que os alunos deviam, a partir de uma folha de papel, apresentar aos restantes colegas a sua pessoa favorita, mencionando o seu país de origem e respetiva nacionalidade, ilustrando com um desenho da pessoa e da bandeira do país de onde é oriundo, por forma a reforçar a ideia de diversidade e multiculturalidade e como elemento de decoração das salas de aula, suscitando assim a criação daquilo a que chamamos "*English Corner*", onde aproveitamos também para expor outros trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo (ver Anexo 9).

A propósito do Dia Mundial da Alimentação, auxiliei na preparação de atividades comemorativas deste dia, em que foram confeccionadas gomas de gelatina, posteriormente dadas aos alunos, e cupcakes preparados e decorados com o auxílio dos encarregados de educação.

De seguida, participei na decoração das escolas em que realizei o meu estágio, nomeadamente os corredores e as salas de aula, com bandeiras alusivas ao tema do Halloween realizadas pelos alunos; ainda relacionado com a época de Halloween, ajudei a organizar a biblioteca e os alunos para que assistissem ao filme "*A Room On The Broom*", adaptado do livro escrito por Julia Donaldson e posteriormente realizassem experiências em recipientes decorados por mim e pela minha orientadora.

Aquando da feira de outono num dos centros de estágio onde estive presente, ajudei a professora titular de uma das turmas de 4º ano a realizar as lembranças disponíveis para venda que consistiam nuns suportes para vela feitos a partir de CDs e outros materiais decorativos.

No último dia de aulas antes do Natal, ajudei na organização das crianças de uma das turmas de 3º ano para a vinda do Pai Natal à escola, para o envio das suas cartas, com desejos, pedidos e agradecimentos, endereçadas ao Pai Natal e encaminhei os discentes, à posteriori, para a receção do seu presente de Natal.

Em suma, fiz questão de participar em todas as iniciativas realizadas nas escolas, mostrando-me sempre disponível para auxiliar na concretização das mesmas, tendo em vista a promoção de um ambiente escolar saudável, unido e coeso.

Tendo examinado a minha intervenção na gestão da vida da escola, de forma justificada, analisaremos em seguida a minha gestão do autodesenvolvimento profissional.

1.3. GESTÃO DO AUTODESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

No que diz respeito à gestão do meu autodesenvolvimento profissional, considero ser uma pessoa com consciência de que a profissão que escolhi para o meu futuro em muito depende do meu investimento pessoal em formações na área, para além da minha formação académica até à data, para que possa exercer funções de forma competente e capaz de responder às necessidades emergentes da atualidade e em consonância com os desafios propostos face às mudanças do panorama de ensino. Para isso, decidi integrar

num projeto de investigação denominado *+Power* que tem como principal missão “proporcionar o desenvolvimento e partilha de recursos educativos digitais e respetivas tecnologias de apoio, através da reciclagem de materiais informáticos, promovendo a Reinserção, a Inclusão e o Voluntariado” (Baião & Serra, 2020), em que exerço funções de transcrição e de análise de resultados e em que pude participar, no dia 25 de outubro de 2024, no workshop intitulado “Co-Construção de Recursos Educativos para a Inclusão” (ver Anexo 10), desenvolvido pelos Drs. Luís Baião e Paulo Serra, em que pudemos refletir sobre a potencialidade da consola criada, no âmbito deste projeto, como estratégia de ensino, não só para alunos com necessidades adicionais de suporte, mas também para os restantes elementos da comunidade educativa, por forma a criar aulas mais dinâmicas, interativas e acessíveis a todos os discentes, através da gamificação.

A segunda formação em que participei, no dia 7 de janeiro de 2025, intitulada “O Padlet com IA como Estratégia Inovadora de Promoção do Ensino, Aprendizagem e Avaliação” (ver Anexo 11), conduzida pela Dra. Cátia Valéria e pela Dra. Isabel Cabo, foi bastante relevante no sentido em que pude aprender sobre as várias potencialidades do Padlet como estratégia de ensino-aprendizagem, dentro e fora de sala de aula, e pude aprender sobre como utilizar as diversas ferramentas que esta plataforma possui, por forma a poder fazer uma utilização eficaz do mesmo.

A terceira formação em que participei, no dia 15 de janeiro de 2025, intitulada “Como IA pode Apoiar os Docentes na Planificação de Aulas?” (ver anexo 12), levada a cabo pela Dra. Adelina Silva, foi bastante enriquecedora, pois explorou diversas ferramentas de Inteligência Artificial e como é que estas podem ser utilizadas como instrumentos facilitadores pelos docentes aquando da planificação de aulas e diversificação de estratégias, onde pude perceber como formular de forma correta pedidos a este tipo de ferramentas para poder otimizar a obtenção de resultados.

Por último, tive a oportunidade assistir ao evento “IV Seminário Aberto sobre o Ensino de Inglês no 1º CEB: Investigação-Ação e Ensino Reflexivo” (ver Anexo 13) e de intervir como membro de um dos painéis de apresentação com o tema “A Promoção da Memória no Ensino de Inglês no 1º CEB e a sua Influência na Plasticidade Cerebral” (ver

Anexo 14), onde pude dar a conhecer a componente prática do meu Relatório Final de Estágio. Neste seminário, tive não só a oportunidade de partilhar o trabalho que até então havia desenvolvido, mas também de ficar a conhecer as diferentes temáticas escolhidas e trabalhadas pelos meus colegas de mestrado. Esta sessão foi um excelente momento de partilha, reflexão e aprendizagem sobre estratégias de ensino e de investigação e também sobre recolha e métodos de análise de dados.

Seguidamente à análise da minha gestão de autodesenvolvimento profissional, refletiremos sobre a minha intervenção crítica na gestão de políticas educativas.

1.4. INTERVENÇÃO CRÍTICA NA GESTÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS

No que diz respeito às políticas educativas, considero que conheço e que procurei ativamente aplicá-las no decorrer de todas as atividades letivas em que intervim durante a prática de ensino supervisionada, tendo um interesse permanente em manter-me atualizada quanto àquelas que concernem em específico a prática de ensino de um professor de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, para que de forma consciente e eficaz pudesse dar resposta às exigências do ensino em Portugal. Para isso, e tendo o auxílio não só de documentos orientadores tais como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais (2018) e as Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (s.d.), mas também o que pude aprender ao longo do mestrado, principalmente na unidade curricular de Políticas Educativas e Administração Escolar, onde tivemos a oportunidade de nos debruçarmos de forma reflexiva sobre estes mesmos ideais de ensino.

No dia a dia da sala de aula, esta operacionalização foi aplicada nas estratégias pedagógicas que foram utilizadas para atender às necessidades dos discentes. Por exemplo, através da implementação de métodos de ensino ativo, como a colaboração e a diferenciação de aprendizagem, com o objetivo de abordar a inclusão de acordo com as diretrizes nacionais de equidade. Neste sentido, implementei práticas diversificadas, garantindo que todos os alunos tivessem acesso a oportunidades significativas de aprendizagem. Além disso, posso afirmar que o primeiro eixo das políticas educativas, ou

seja, a promoção do sucesso escolar, esteve presente na planificação e lecionação das aulas. Como professora, procurei criar um ambiente de aprendizagem no qual a motivação e o envolvimento fossem otimizados.

Outro aspeto importante da minha intervenção crítica na gestão das políticas educativas prende-se com a promoção da formação cívica e do desenvolvimento de competências contínuas. Para esse efeito, e seguindo as orientações do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), investi na promoção do pensamento crítico, da autonomia e da cooperação, dimensões fundamentais para uma cidadania ativa e interventiva, competências que serão imprescindíveis ao longo de toda a vida dos discentes.

Por fim, irei debruçar-me sobre a ética e deontologia profissional que revelei ao longo da prática de ensino supervisionada.

1.5. ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

Durante a minha prática de ensino supervisionada, procurei agir em conformidade com os princípios que regem a profissão de docente, tendo em conta o compromisso ético e deontológico a que a profissão obriga e que sempre foram uma constante ao longo do meu percurso, refletindo criticamente sobre os desafios e as responsabilidades inerentes ao meu papel e assegurando que a minha atuação fosse pautada pelo respeito, pela responsabilidade e pelo compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

Desde o início do estágio, revelei um forte sentido de responsabilidade, assumindo um compromisso sério com o planeamento, a execução e a autoavaliação das atividades letivas. Além disso, demonstrei espírito de iniciativa ao procurar estratégias diferenciadas para motivar os alunos, integrando metodologias ativas que favorecessem uma participação mais envolvente por parte dos alunos. O entusiasmo pela profissão foi um dos aspetos que mais me motivou ao longo desta experiência, porque acredito que um

professor apaixonado pelo seu trabalho consegue inspirar os seus alunos e fomentar neles um gosto genuíno pela aprendizagem.

Outro princípio ético essencial que tive sempre em consideração no exercício da docência é o respeito pelo Outro, pela sua individualidade e pelos seus valores culturais. Sendo a diversidade uma realidade incontornável na sala de aula, procurei sempre promover um ambiente inclusivo, onde cada aluno se sentisse valorizado e respeitado. Para além de adotar uma postura empática e compreensiva, tentei estimular nos alunos essa mesma atitude, incentivando-os a reconhecer e a respeitar as diferenças dos seus colegas.

A interação com os diferentes elementos da comunidade escolar e educativa revelou-se um aspeto essencial da minha experiência enquanto professora estagiária, pois a partilha de experiências ao longo do estágio foi fulcral para a minha constante evolução. Manifestei uma atitude de cooperação e abertura para dialogar com os colegas, os orientadores, os encarregados de educação e outros agentes educativos, ajustando a minha comunicação a cada contexto. Este contacto de proximidade permitiu-me compreender melhor as dinâmicas escolares e reforçou a importância do trabalho colaborativo na promoção do sucesso educativo dos alunos. O envolvimento em projetos escolares foi uma oportunidade valiosa para consolidar esta dimensão da profissão, demonstrando que a ação docente não se restringe à sala de aula, mas estende-se a um contexto mais amplo de participação ativa na vida escolar.

Durante o estágio, também reconheci a importância da humildade intelectual e da capacidade de questionamento para o crescimento profissional, procurando analisar criticamente o impacto das minhas estratégias, ajustando-as sempre que necessário e explorando novas abordagens para tornar a prática de ensino-aprendizagem mais eficaz. Esta postura refletiu-se igualmente na minha recetividade à crítica, uma vez que compreendi que o feedback das minhas professora orientadora e supervisora, colegas e até dos próprios alunos é um recurso valioso para o meu desenvolvimento, e integrei essas reflexões no meu percurso de crescimento pessoal e profissional.

Em suma, a minha prática de ensino supervisionada foi uma experiência profundamente enriquecedora, que me permitiu consolidar não só competências pedagógicas, mas também um conjunto de valores éticos fundamentais para o exercício da profissão docente. O sentido de responsabilidade, o respeito pela diversidade, a capacidade de comunicação, a humildade intelectual e a abertura à crítica são princípios que continuarão a guiar a minha atuação enquanto professora. Acredito que ser docente implica um compromisso contínuo com a aprendizagem, não só dos alunos, mas também do próprio professor, numa busca incessante pela melhoria das suas práticas e pelo contributo para uma educação de qualidade e justa do ponto de vista social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de ensino supervisionada revelou-se profundamente enriquecedora, não apenas do ponto de vista pedagógico, mas também no meu desenvolvimento pessoal e profissional. O contacto direto com a realidade escolar permitiu-me aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico, testar estratégias de ensino, enfrentar e gerir desafios e, acima de tudo, crescer enquanto professora.

A reflexão crítica sobre a minha atuação levou-me a reconhecer a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação às necessidades dos alunos e do contexto escolar. A interação com os diferentes intervenientes no processo educativo consolidou a minha convicção de que o ensino é, acima de tudo, uma construção coletiva, baseada na colaboração, na escuta ativa e no respeito mútuo. Além disso, o este trajeto afirmou o meu compromisso com uma educação humanista e inclusiva, onde cada aluno se sinta respeitado na sua individualidade e incentivado a desenvolver o seu potencial.

Após esta experiência, posso afirmar com certeza que a docência é um caminho de aprendizagem contínua, no qual a reflexão, a investigação e a inovação desempenham um papel essencial. O desafio de ensinar é, simultaneamente, o desafio de aprender, e é com essa consciência que encaro o futuro, determinada a aprimorar as minhas práticas e a contribuir, de forma significativa, para a construção de um ensino mais justo, inclusivo e inspirador.

Por fim, tendo em conta aquilo que fora evidenciado neste Relatório Crítico-Reflexivo, assim como no Referencial de Avaliação, autoavalio-me qualitativamente em Muito Bom e quantitativamente em 19.

BIBLIOGRAFIA

Baião, L., & Serra, P. (2020). *Missão. +Power*. <https://maispower.pt/old/>

Conselho da Europa. (2001). Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Lisboa: ASA. Obtido de https://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf

Direção-Geral da Educação. (2018). Ministério da Educação. Aprendizagens Essenciais. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ingles_1c_3a_ff.pdf

Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Medidas de Promoção do Sucesso Educativo / Direção-Geral da Educação*. <https://www.dge.mec.pt/medidas-de-promocao-do-sucesso-educativo>

Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., . . . Rodrigues, S. (2017). Obtido de Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Schmitt, C. da S., & Domingues, M. J. C. de S. (2016). Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 21(2), 361–386. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772016000200004>

ANEXOS

Anexo 1:

Questionário realizado aos alunos.

NOME:	TURMA:
1. Gostas de aprender inglês com jogos?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
1.1. Porquê?	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
2. Gostas de aprender inglês com músicas?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
2.1. Porquê?	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos Música Repetição Gestos

6.1. Porquê?

Anexo 2:

“English Corner” preenchido com trabalhos realizados no âmbito da atividade “Show and Tell – Countries and Nationalities”.



Anexo 3:

Celebração do Dia Mundial da Alimentação.





Anexo 4:

Decoração da escola com o tema Halloween.





Anexo 5:

Visualização do filme "Room on the broom".



Anexo 6:

Realização de experiências.







Anexo 7:

Visita do Pai Natal.



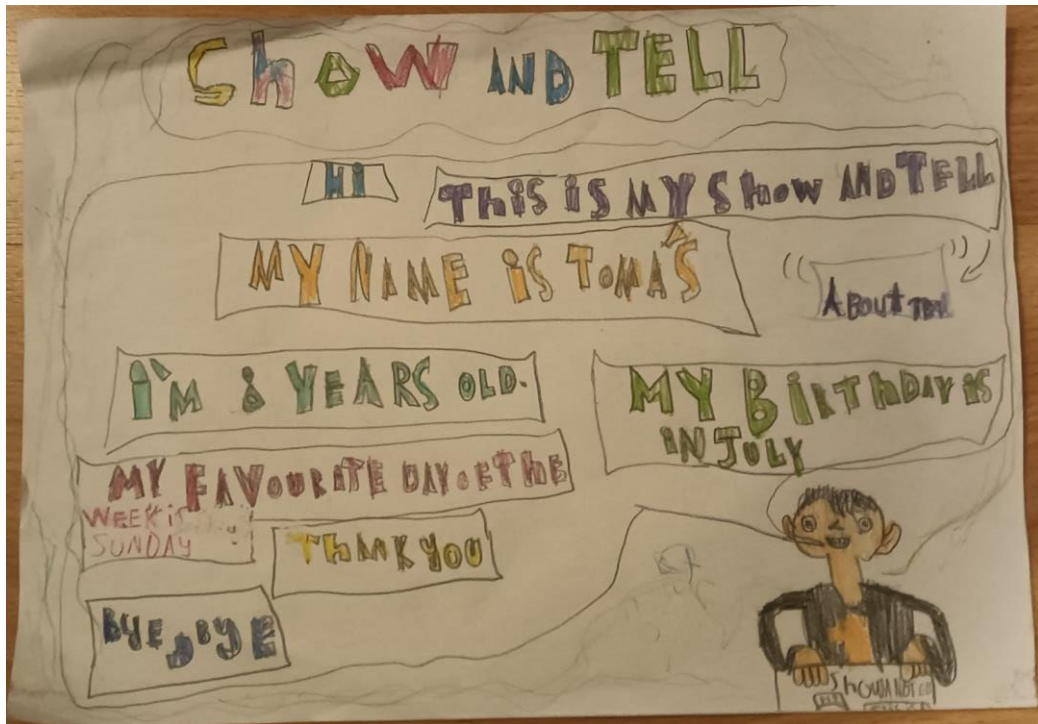
Anexo 8:

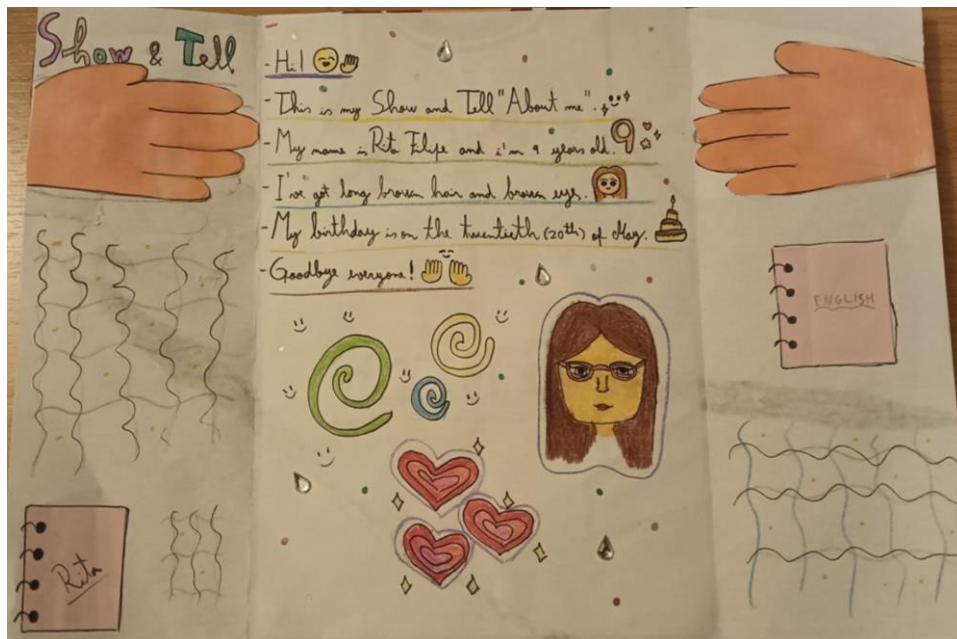
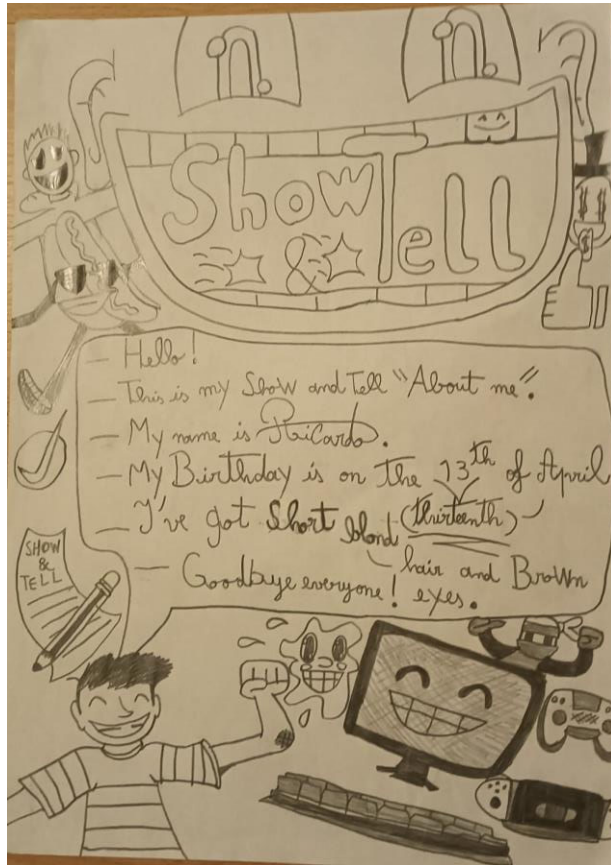
Envio de cartas para o Polo Norte.

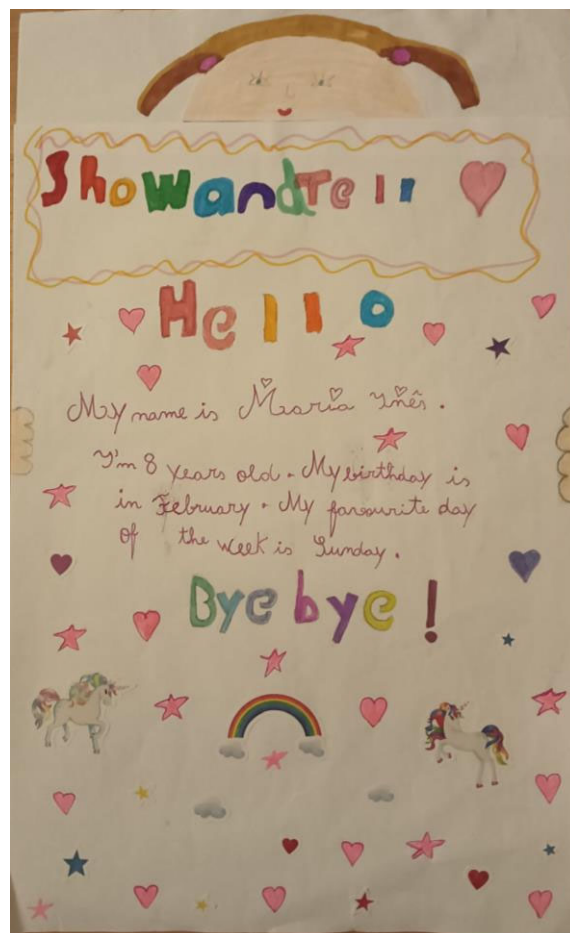
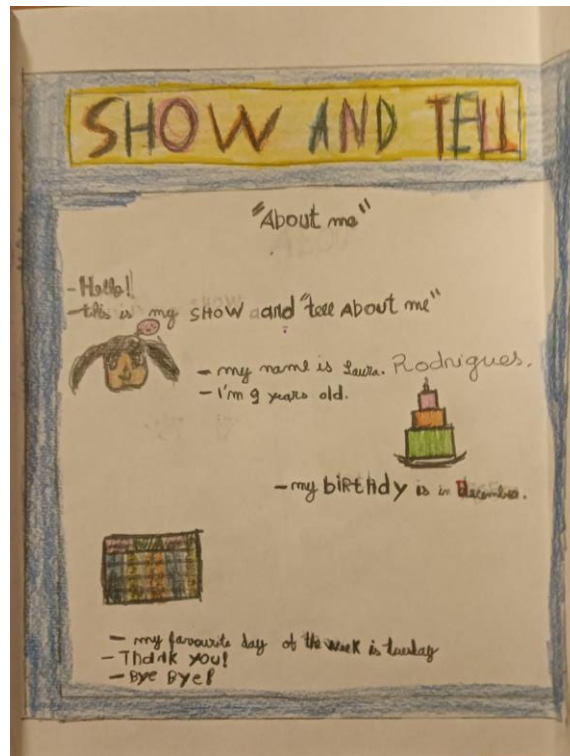


Anexo 9:

Exemplos de alguns trabalhos realizados pelos alunos no âmbito do projeto "Show and Tell" que integraram o "English Corner".

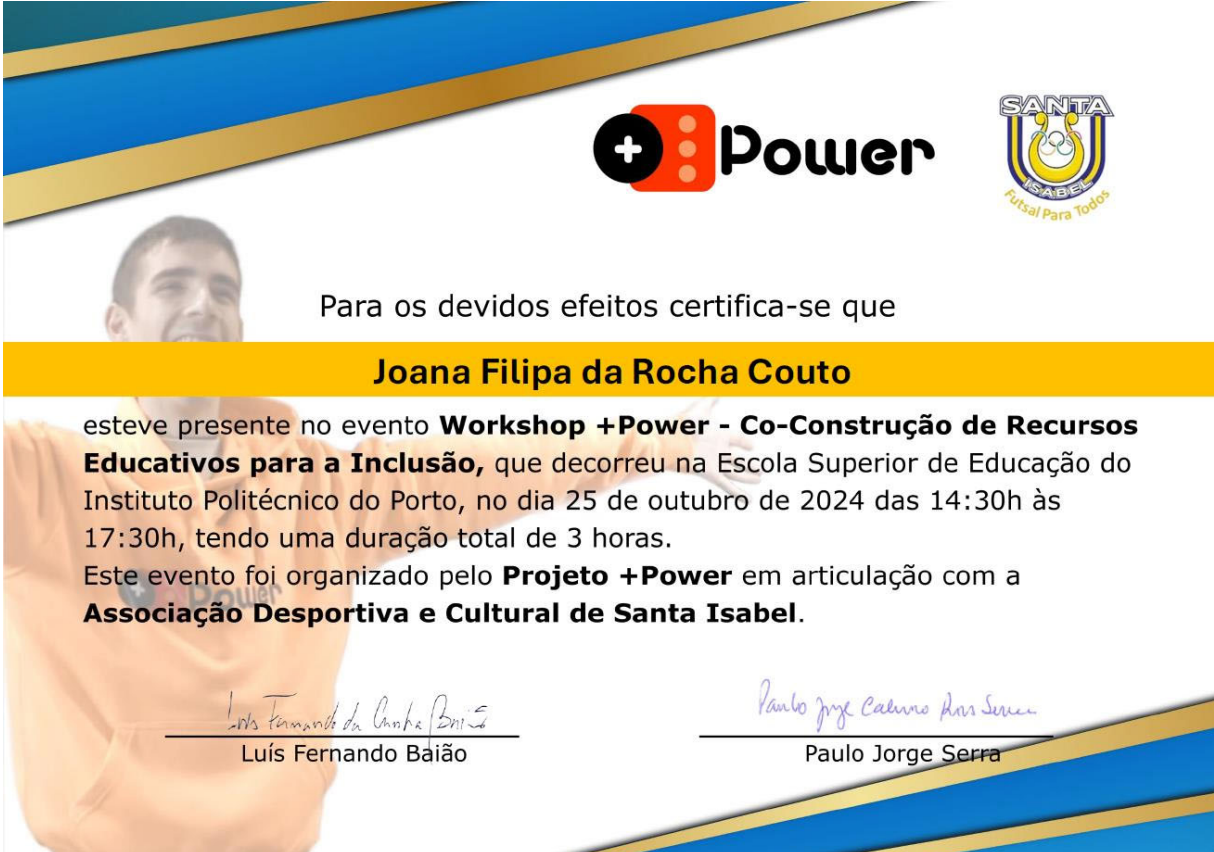






Anexo 10:

Certificado de participação no Workshop + Power “Co-Construção de Recursos Educativos para a Inclusão”



+Power

SANTA ISABEL
Futsal Para Todos

Para os devidos efeitos certifica-se que

Joana Filipa da Rocha Couto

esteve presente no evento **Workshop +Power - Co-Construção de Recursos Educativos para a Inclusão**, que decorreu na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, no dia 25 de outubro de 2024 das 14:30h às 17:30h, tendo uma duração total de 3 horas.

Este evento foi organizado pelo **Projeto +Power** em articulação com a **Associação Desportiva e Cultural de Santa Isabel**.

Luis Fernando da Cunha Baião
Luis Fernando Baião

Paulo Jorge Calvo dos Santos
Paulo Jorge Serra

Anexo 11:

Certificado de participação no Flash Course “O Padlet com IA como Estratégia Inovadora de Promoção do Ensino, Aprendizagem e Avaliação”.

SERVIÇOS
DA PRESIDÊNCIA
POLITÉCNICO
DO PORTO

CERTIFICADO

JOANA FILIPA DA ROCHA COUTO

participou no *flash course* intitulado

“O PADLET COM IA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE
PROMOÇÃO DO ENSINO, APRENDIZAGEM E
AVALIAÇÃO”

(FORMADORAS: ISABEL CABO & CÁTIA VALÉRIA)

com a duração de 1 hora e organizado *online*, no dia 07 de
janeiro de 2025, pelo Centro de Inovação Pedagógica do
Politécnico do Porto.

Assinado por: Mário Rui Domingues Ferreira da
Cruz
Num. de Identificação: 11601736
Data: 2025.01.09 10:40:26 +0000

MÁRIO RUI DOMINGUES FERREIRA DA CRUZ

Diretor do Centro de Inovação Pedagógica do Politécnico do Porto

PROJETO
FLASH
COURSES

40
HORAS

DEZ '24 - JAN - FEV '25

Anexo 12:

Certificado de Participação no Flash Course "Como IA pode Apoiar os Docentes na Planificação de Aulas?"

SERVIÇOS
DA PRESIDÊNCIA
POLITÉCNICO
DO PORTO

CERTIFICADO

JOANA FILIPA DA ROCHA COUTO

participou no *flash course* intitulado

"COMO IA PODE APOIAR OS DOCENTES NA
PLANIFICAÇÃO DE AULAS?" (FORMADORA: ADELINA
SILVA)

com a duração de 1 hora e organizado *online*, no dia 15 de
janeiro de 2025, pelo Centro de Inovação Pedagógica do
Politécnico do Porto.

Assinado por: Mário Rui Domingues Ferreira da
Cruz
Num. de identificação: 11601736
Data: 2025.01.16 18:07:44 +0100

MÁRIO RUI DOMINGUES FERREIRA DA CRUZ
Diretor do Centro de Inovação Pedagógica do Politécnico do Porto

PROJETO
FLASH
COURSES

40
HORAS

DEZ '24 - JAN - FEV '25



CENTRO
INOVAÇÃO
PEDAGÓGICA



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Anexo 13:

Certificado de Participação no evento “IV Seminário Aberto sobre o Ensino de Inglês no 1º CEB: Investigação-Ação e Ensino Reflexivo”.

P. PORTO

ESCOLA
SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

CERTIFICADO



seminário aberto
Ensino de
Inglês no 1.º CEB:
Investigação-Ação
e Ensino Reflexivo

JOANA COUTO

participou no evento intitulado

“IV SEMINÁRIO ABERTO SOBRE ENSINO DE INGLÊS NO 1.º CEB:
INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E ENSINO REFLEXIVO”

com a duração de 5 horas e dinamizado na Escola Superior de Educação do
Politécnico do Porto, no dia 24 de janeiro de 2025.

Assinado por: **Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz**
Num. de Identificação: 11601736
Data: 2025.01.25 13:28:00 +0000

MÁRIO RUI DOMINGUES FERREIRA DA CRUZ

Diretor do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º. Ciclo do Ensino Básico

Anexo 14:

Certificado de Apresentação de Comunicação intitulada “A Promoção da Memória no Ensino de Inglês no 1º CEB e a sua Influência na Plasticidade Cerebral” no evento “IV Seminário Aberto sobre o Ensino de Inglês no 1º CEB: Investigação-Ação e Ensino Reflexivo”.

P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

CERTIFICADO



seminário aberto
Ensino de
Inglês no 1.º CEB:
Investigação-Ação
e Ensino Reflexivo

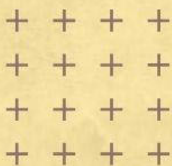
JOANA COUTO
apresentou uma comunicação intitulada
“A PROMOÇÃO DA MEMÓRIA NO ENSINO DE INGLÊS NO 1º CEB E A SUA
INFLUÊNCIA NA PLASTICIDADE CEREBRAL”
no
“IV SEMINÁRIO ABERTO SOBRE ENSINO DE INGLÊS NO 1.º CEB:
INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E ENSINO REFLEXIVO”,
evento com a duração de 5 horas e dinamizado na Escola Superior de
Educação do Politécnico do Porto, no dia 24 de janeiro de 2025.

Assinado por: Mário Rui Domingues Ferreira da
Cruz
Num. de Identificação: 11601736
Data: 2025.01.25 14:47:58 +0000

MÁRIO RUI DOMINGUES FERREIRA DA CRUZ

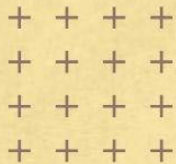
Diretor do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º. Ciclo do Ensino Básico

ANEXO 2 - PORTEFÓLIO



Portefólio

PROFESSORA: JOANA FILIPA DA ROCHA COUTO
SUPERVISORA: PROF. DRA. PATRÍCIA FERREIRA
ORIENTADORA: PROF. ISABEL CAMPOS



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. DIÁRIO DE BORDO	4
2. PLANOS DE AULA	139
2.1 PLANO DE AULA 1	139
2.2 PLANO DE AULA 2	156
2.3 PLANO DE AULA 3	169
2.4 PLANO DE AULA 4	200
2.5 PLANO DE AULA 5	227
2.6 PLANO DE AULA 6	246
2.7 PLANO DE AULA 7	274
2.8 PLANO DE AULA 8	297
CONSIDERAÇÕES FINAIS	318

INTRODUÇÃO

Este portefólio reúne os diários de bordo e os planos de aula desenvolvidos ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, refletindo o percurso formativo e a evolução da minha prática pedagógica. Através destes documentos, é possível analisar o planeamento, a execução e a reflexão sobre as estratégias adotadas, bem como os desafios e aprendizagens adquiridos ao longo do estágio. Este portefólio visa, assim, evidenciar o crescimento profissional e a consolidação de competências essenciais à docência.

2. DIÁRIO DE BORDO

4º B:

↳ Sala em U, mesas no meio; secretária da prof. no final da sala

↳ Sala muito decorada com trabalhos de arte

↳ Sala luminosa c/ luz natural

↳ 3 alunos c/ média dificuldade

↳ 1 aluno (Filipe) c/ muita dificuldade. distraído; levanta-se livremente e sai da sala

↳ Tem no caderno diversas atividades de colagem, vocabulário, pintura, desenhos

↳ Escrevem no quadro e no caderno o dia da semana, o dia do mês, o mês e o ano

↳ Tem caixotes dentro da sala de aula onde guardam os livros e alguns materiais

↳ Podem sentar-se onde quiserem, não têm lugares fixos

↳ Para ir ao WC levantam-se e vão pedir à professora

↳ Alguma animosidade na turma entre colegas

↳ Músicas parecem funcionar bem p/ absorção de conteúdos

↳ Utilização da Esca Virtual p/ músicas e p/ mostrar o livro

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

- ↳ Instruções dadas em português com algum inglês à posteriori
- ↳ "Oh, in, under, by. Where is the spider?" (youtube) - música repetitiva e com gestos fáceis de fazer que envolve a forma
- ↳ Turma barulhenta c/ alguma dificuldade em concentrar-se
- ↳ Prepositions song "inside, beside, in front of" c/ vocabulário de animais "bat, cat, rat, fox"

3º C.

- ↳ Jordan domina o inglês
- ↳ Sala luminosa e organizada da mesma forma; também c/ cacifos
- ↳ Existem 2 livros - Easy-Peasy English
Very Easy-Peasy English
↳ p/ alunos c/ NAS
- ↳ Paredes decoradas não só c/ arte, mas também c/ posters de matéria de outras disciplinas
- ↳ Turma irrequieta, distraída
- ALL I need IS LOVE and a PET
 - ↳ Problemas c/ o quadro interativo
 - ↳ Alunos levantam-se livremente
 - ↳ Músicas c/ repetição parecem funcionar bem ("What's your nationality?" - Escola Virtual)
 - ↳ Aluna Nádia tem atitude autoritária

↳ pouco tempo p/ ensinar e aprender
dadas todas as dificuldades quer com
alunos, quer com os equipamentos



3^o A:

↳ "Hocus Pocus, time to focus"

↳ Turma chega atrasada; só foi possível
iniciar a aula 20 minutos depois da hora

↳ Faladores; dificuldades de concentração

↳ Teresa ⊕ complicada; muito irrequieta

↳ "The Dance Freeze Song" - utilizada
p/ descarregarem energia

↳ "Family Song" da Escola Virtual - vão
enviar vídeo p/ família a cantarem a
música

↳ Sala em U; 1 das paredes é de
janelas, as outras têm trabalhos e
posters colados nas paredes; cacifos ao
fundo da sala

↳ Escrevem no quadro:

π

It's sunny and warm

It's spring"

↳ c/ o auxílio de uma caixa
que vem com o livro deles

↳ Salvador NAS → usa o livro
"Very Easy - Peasy"

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

- ↳ Colam no caderno vocabulário aprendido e / ou exercícios importantes
- ↳ Têm que fazer a sua apresentação através de um vídeo, cartaz, powerpoint, etc. e enviar para a professora

3º B.

- ↳ Sala c/ o mesmo design
- ↳ Alguns trabalhos pendurados no teto
- ↳ Escrevem no quadro e no caderno o dia também e o tempo
- ↳ Turma sossegada
- ↳ A professora coloca 1 carimbo no caderno a quem fez o TPC
- ↳ "1, 2, 3 eyes on me"
- ↳ "The Dance Freeze Song" utilizada também
- ↳ "On, in, under, by. Where is the spider?"
- ↳ "What's your nationality?"

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

4º A.

- ↳ Sala muito luminosa graças à parede
- ↳ Paredes decoradas c/ trabalhos de arte e posters de matéria

- ↳ Escapou ao fundo da sala
- ↳ Sala organizada em 3 filas
- ↳ Mesa da prof. de lado na fila da parede das janelas colocada de lado
- ↳ Escrevem a data, o tempo e a estação do ano no quadro
- ↳ Ensaíaram a música que vão dançar e cantar na festa de finalistas "Dreamers - BTS"
- ↳ Turma majoritariamente constituída por rapazes
- ↳ Turma irrequieta, barulhenta, com dificuldade em focar-se
- ↳ 2 alunas que parecem ter NAS
- ↳ Aprenderam o vocabulário da casa e a prof. trouxe uma ficha com uma música "This is my house... this is my funny funny house" c/ a letra → cada verso tinha um n.º e ao lado tinha quadrado p/ desenharem o que o verso representa
- ↳ Cadernos com colagens de vocabulário e exercícios; desenhos c/ a legenda da palavra aprendida
- ↳ Prof. utilizou com outra turma o livro "The Pop-Up Dear Zoo" de Rod Campbell - mt bom visualmente
- ↳ Propôs à turma fazerem uma breve apresentação s/ o tema "My dream house" c/ as seguintes

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

steps:

- 1) Começa por saudar os teus colegas e introduz o tema
- 2) Diz o tamanho da casa
- 3) Fala do interior da casa
- 4) Fala do exterior da casa
- 5) Dá a tua opinião, agradece e despede-te dos teus colegas

↳ Para isso têm que fazer um desenho poster p/ a apresentação

↳ Mostrou vídeo sobre casas diferentes completamente em inglês (falado um pouco rápido) - Escola Virtual - para os inspirar à realização do trabalho proposto

↳ Alguns alunos c/ muita dificuldade em inglês e necessitam de ajuda exterior, explicador, familiar,...

3º B:

↳ Sala em U, (~~atraso~~) mesa prof. no canto da sala do lado das janelas

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

↳ 2 alunos venezuelanos

↳ Storytelling c/ o livro "Dear Zoo"

↳ "Bongo song" w/ lyrics no youtube

↳ "There was an old lady who swallowed a fly"

↳ Vocabulário sobre animais - é o que estão a aprender

↳ Usam um brinquedo que é uma bomba e vão passando uns aos outros p/ dizerem o vocabulário que aprenderam - cada um diz uma palavra rápido e passa ao próximo

↳ Escreveram data, tempo e estação no quadro

3º C:

↳ Escrevem data, tempo e estação do ano no quadro

↳ Jogam jogo da memória c/ o vocabulário dos meios de transporte

↳ 1 Chile, 1 sírio, 1 ucraniano, 1 brasileiro, 1 África Sul, etc.

↳ Ficha baseada no livro "Dear Zoo" p/ completar

↳ 1 menino c/ NAS (abismo)

~~10~~

3º D:

↳ Sala c/ 4 folhas; mesa da prof. na 1ª fila do lado da janela

↳ Escrevem no quadro data, tempo, estação do ano

↳ João é um aluno com NAS muito fortes; pouco verbal, emite sons; já diz algumas palavras em inglês; vai p/ a beira da prof e agarra-se a ela, aos braços, morde-os,

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

dá-lhes beijos, palmadas. bate palmas, ri-se muito, corre pela sala, salta. fez resistência a fazer uma ficha de trabalho adaptada em que só tinha que pintar os animais, recortar e colar, mas depois de a prof. começar a pintar por ele, ele começou a pintar e ficou mais calmo um pouco

- ↳ Estão a aprender as ações tendo por base os animais
- ↳ Cortou e colou numa outra folha c/ as silhuetas dos animais

*¹ a prof. estava a contar a história, ficou e muitos saíram da sala, sem querer ouvir o resto da história, ficando somente 5/6 alunos

3.º A:

↳ Sala organizada em U com mesas no meio

↳ 2 alunos espanhóis

↳ Aprender as ações e música novamente juntamente c/ "I can" and "I can't"

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

3º D:

↳ vão fazer uma apresentação oral
c/ as seguintes questões:

- 1) How do you go to school? I go to school.
- 2) Have you got any brothers or sisters?
↳ No, I haven't. / I've got...
- 3) How often do you play video games?
↳ I always play video games. / I
sometimes play video games. / I never
play video games.
- 4) Have you got a pet?
↳ Yes, I have. / No, I haven't
- 5) What's your favourite animal?
↳ It's the...

3º A:

↳ vão fazer a mesma apresentação oral

↳ Jogam 20 bingo → têm um papel com
12º alguns animais. têm que fazer uma
X em 5 e depois a professora
vai dizer alguns se ela disser
um que eles não tenham marca-
do no início, fazem um ✓

↳ Escreve no quadro por ordem
da apresentação da folha, o nome
dos animais

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

4º B.

↳ 3 apresentações sobre Dream House!
muito bem conseguidas. 1 erro mínimo
numa delas

↳ Escola esteve fechada 1 semana
devido a uma inundação

3º A.

↳ Apresentações orais - alunos também
que dizer o seu nome, idade, nacionalidade,
cor favorita → podia ser vídeo,
cartaz, powerpoint

↳ 3 apresentações → 1 vídeo, 1 powerpoint,
1 ppt + vídeo

↳ Apesar de terem tido 3 semanas
para realizar o trabalho, muitos alunos
não fizeram

3º B.

↳ Mesma situação nesta turma → apenas
2 alunas fizeram

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

3º A: - 18 alunos

- Morning routine: "Hello! Good morning! How are you? Boys and girls, I love you!"
- ↳ ⊕ "If you're happy and you know it spin around" - Super simple songs
- 1, 2, 3 eyes on me
- pág. 4 e 5 coursebook - último ex. da p. 5
- pág. 6 → explicação sobre como funciona o Reino Unido: comparação / Península Ibérica explicação sobre a bandeira de UK que é a junção da bandeira de Inglaterra ⊕ Scotland ⊕ Northern Ireland

3º B: - 19 alunos

- Mr. Tricky cumprimenta todos os alunos
- "The Dance Freeze Song"
- Escola Virtual - 4º ano - "Classroom language"

4º B: - 24 alunos

- Foi apresentado aos alunos na aula anterior o "English Home Free pass" p/ que pudessem fazer em casa revisões à matéria do 3º ano
- "How" → puxar a orelha
- Correção da pág. 5

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

- Pág. 6 - "English Around the world" -
stick the flags, p. 7
- Duarte tem muita facilidade na língua,
muito focado e participativo
- shamrock - trevo

4º A:

- Afonso é um aluno mal-comportado, distraído,
desconcentrado
- Teresa inquietada
- Martim faz queixas e amor, inquieto, distraído
- Recap de "st, nd, rd, th" - ordinal numbers

4º A: - 25 alunos

- "our class is a family storytelling"
- Tomás é venezuelano e tem muitas dificuldades
a falar e perceber Inglês; é muito desatento

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

4º B: - 24 alunos

Competências

Saber e saber fazer → 25%

Capacidade de expressão → 25%

Pesquisa, pensamento crítico e resolução de problemas → 25%

Afetyudes e valores → 25%

Instrumentos

Ficha de avaliação

Greilha de registo de participação em sala de aula

Produção oral - Show and tell

Greilha de registo das afetyudes e valores

3^o A - 22 alunos

- Carolina NAS
- Warm up song "Freeze song"
- Song "Classroom language"
- Karaoke ↴

3^o A

- Classroom language song
- Música das vogais "a, e, o, u" "e, i, o, u"
- I → eu: My → ^{meu} / minha
- My name is... and my surname is...
- Nomeou um "ajudante" p/ colar 1 autocollante a quem tenha passado tudo do quadro diretamente
- Ficha c/ "My name is..." e "My surname is..." p/ colar e preencher

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

- Tira p/colar "I'm a boy or a girl"

3º B :- 18 alunos

- turma c/ muitas dificuldades

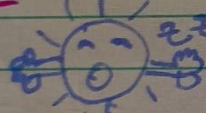
- = anterior


- "Good morning, good morning, good morning
to you

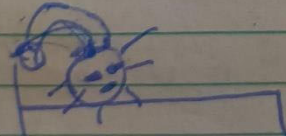
Hello boys, hello girls

"I love you"

Hello teachers, hello Mr. Tricky
'We love you too'

 Good morning

 Good afternoon

 Good night

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

4^o-B-

- Ficha "This is me!"
 - ↳ My birthday is on...
 - ↳ My favourite colour is:...
 - ↳ My name is:...
 - ↳ My favourite food is:...
 - ↳ My favourite hobbies are:...
 - ↳ My favourite animal is:...

- Fizeram os hobbies e 2 food
- My face - prof. utilizou "Mr. Potato" que diz p/ encantar olhos, boca, nariz, pés
- "I'm a monster, a terrible monster x2
I've got 4 ears, four very little ears..."

3^o-A.

- "Good morning, good morning, good morning to you
Hello boys, hello girls! I love you!
Good morning, good morning, good morning to you
Hello teacher, hello Tricky! We love you too!"

- Santiago e Pedro NAS
- Toda disseram name and surname e "I'm a boy" or "I'm a girl" c/ o bomb countdown timer e escreveram a última frase -> o timer fez c/ que eles fizessem o esperado sem

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

se dispersarem

- Distribuiu-se 1 mão c/ o dedo no ar e cada 1 dos alunos p/ que depois se coloque o nome, podem decorar e dps cola-se 1 pauzinho p/ que eles utilizem qnd querem falar

- Ensinou como dizer ele e ela "As meninas normalmente querem sup ir à casa de banho fazer xixi e os meninos querem ir lá ver e fazem "hehe". Então meninos "ela é she e ele é he"

- Zip it!

- Good morning, "afternoon, "evening, "night, hello, goodbye, bye

3º A-

- "Good morning, good morning, ..."

- "The Dance Freeze Song 3"

- Give "just a dot, not a lot!"

- Escrevem no caderno "What's your name?" e colam as imagens das personagens do livro; depois escrevem o nome de cada uma delas e se são um "boy" ou uma

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

"girl" - My name is Tom. I'm a boy.

↳ O último quadrado das personagens está em branco p/ que eles se desenhem a eles próprios e escrevam a mesma coisa sobre eles.

- Joel não conhece todas as letras do alfabeto e só as reconhece se estiverem escritas à primeira

3º B:

- "The Dance Freeze Song 3"
- "Months of the Year" - The Singing Walrus
- "Days of the week" - The Singing Walrus
- Lourenço tem dificuldades a ler e a escrever
- Mesmo exercício de colagem e escrita da aula anterior
- Correção do homework

3º A:

- "Good morning, good morning..."
- "Months of the year - Mother Hen"
- "Days of the week - Mother Hen"

3º B:

- Colagem dos personagens do livro e "What's your name"
- "Days of the week - Mother Hen"
- "Months of the year - Mother Hen"

4º A:

- Escrevem a data no quadro
- 5 sentidos

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

4º A

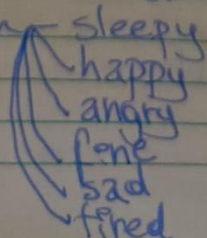
- Song "Physical description" - Porto Editora
- P. 13: - Are you a boy?
 - ↳ Yes, I am
 - ↳ No, I'm not
- Have you got brown eyes?
 - ↳ Yes, I have.
 - ↳ No, I haven't.
- Turma faz esse género de questões uns 20s outras
- Page 17

4º B:

- Entrega papel c/ o verbo have got p/ colarem no caderno
- Música "Head, shoulders, knees and toes"
- Música "Physical description"
- Page 12

3º A:

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

- Song "How are you?" - Porto Editora - normal e karaoke
- ppt "How are you?" - Porto Editora
- I'm 
 - sleepy
 - happy
 - angry
 - fine
 - sad
 - tired

- Pág. 16 -> ex. 1

- Song "What's your nationality?" - P.E.

3º B:

- "How are you?" - ppt Porto Editora

- page 16 - Mapa mundo

- Song "What's your nationality?" - P.E.

↳ normal 2x e Karaoke 1x

- Song "How are you?" - P.E.

↳ normal 1x e Karaoke 1x -> já tinham ouvido a música

3º C:

- "Good morning, good morning..."

- "How are you?" song - P.E. - normal e Karaoke 1x

- Turma muito boa e bem (jã tinham ouvido a música)
comportada

- P. 16 mapa mundo

- "What's your nationality?" song - P.E.

↳ 2x normal, 1x Karaoke

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

3^o-A:

- Perguntou individualmente a todos os alunos "How are you?" e a projeção das emoções no quadro.

↳ A Carolina andou e a prof. a fazer essa pergunta e a dar ⊕ 5 aos colegas que respondiam

- Song "How are you?" - P.E.

- Song "What's your nationality?" - P.E.

- Ppt "Where are you from?" - P.E.

↳ Pediu-se aos alunos que digam a nacionalidade de cada país também

- Ppt "What's your nationality?" - P.E.

- Picture dictionary: exercise about flags, countries and nationalities

- Picture dictionary: exercise about colours

↳ pediu-se aos alunos que mostrassem 1 marcador de cada cor

↳ depois pintaram e lápis de cor e confirmaram as cores na pág. 18 do coursebook.

ALL I
need
IS LOVE
and a
PET

4º B:

- "Head, shoulders, knees and toes" Dj Rap
- Page 20 and 26
- Cotização
- Distribuição da matriz do teste (dia 6/11)

4º A:

- Same song
- Pages 20 and 26
- "

3º A:

- "Good morning, good morning..."
- Santiago pergunta a cada colega c/o microfone "How are you?"
- Picture dictionary - color flags, countries and nationalities
- Colours:
 - red - bater peito pq coração
 - blue - fazer "blue, blue" como um peixe
 - yellow - estender os braços like the sun
 - green - fazer como uma campainha
 - orange - mão na boca em círculo e abrir
 - pink - fazer como as pingas da chuva
 - brown - mão ^{a bater} na barriga bc chocolate
 - purple - estalar os dedos quando diz palmeira
 - black - fazer voz tipo assustado
 - grey - fazer como um gato c/ a mão
 - white - fazer feio onde c/ os braços

- Song "Where are you from?" - P.E.
- Ppt "Where are you from?" - P.E.

3^o A

- Bandeiras Halloween
- Halloween song P.E.
- "my hungry pet ghost"

2. PLANOS DE AULA

2.1 PLANO DE AULA 1

Countries and Nationalities



Turma	3 ^ª A, 3 ^ª B
Nível	A1
Professora	Joana Couto
Coordenadores	Prof. Isabel Campos; Dr. ^ª Patrícia Ferreira
Data	21 de outubro de 2024

Índice

1. PLANO DE AULA.....	142
1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA.....	145
NOTAS E OBSERVAÇÕES	151
REFERÊNCIAS.....	153
ANEXOS	154

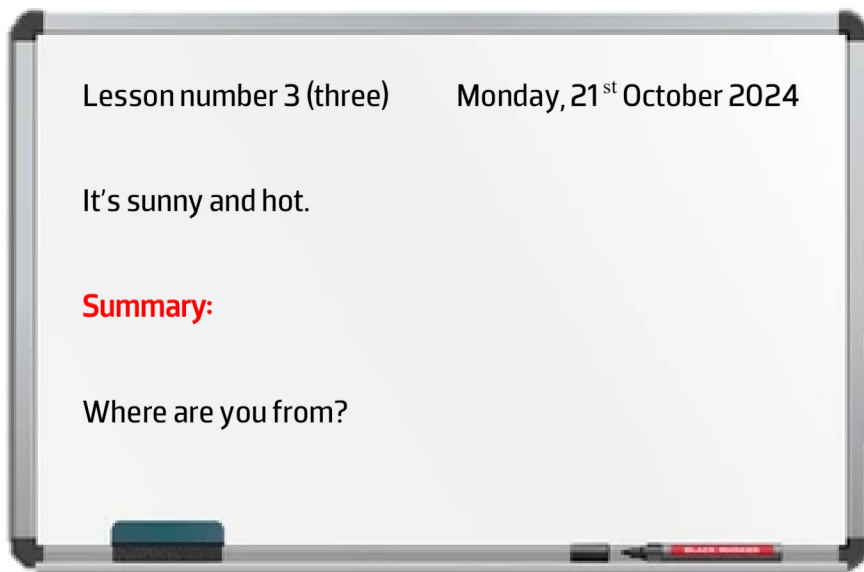
1. PLANO DE AULA

Conteúdos	Estratégias	Atitudes
<p>Léxico</p> <ul style="list-style-type: none">• Países;• Nacionalidades. <p>Estrutura Frásica</p> <ul style="list-style-type: none">• “Where are you from?”• “What’s your nationality?”• “I’m...”• “I’m from...”	<ul style="list-style-type: none">• Utilização de um mapa-mundo para que os alunos possam reconhecer os países do mundo.• Utilização de músicas para ativar o vocabulário dos alunos e introduzir o tema dos países e nacionalidades.• Utilização de um exercício com stickers para que os alunos possam estimular também a sua componente sensorial.• Utilização de uma ficha para que os alunos escrevam o seu país de origem e a sua respetiva nacionalidade, para que depois recortem, colem no caderno e possam pintar, com o objetivo de ser usada como forma de consolidação da matéria lecionada, como futuro elemento de estudo e para que as suas competências de artes manuais e a sua criatividade seja estimulada.• Utilização de um jogo do bingo para que seja trabalhada a componente auditiva e	<ul style="list-style-type: none">• Autonomia.• Interatividade (Professor-Aluno e Aluno-Aluno).• Criatividade.• Participação nas atividades de sala de aula.



	o vocabulário lecionado.	
Competências		
<ul style="list-style-type: none"> • Social. • Oral. • Auditiva. • Leitura. • Escrita. 		
Recursos		Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Computador e projetor. • Quadro. • Músicas. • Papel. • Tesoura. • Cola. • Lápis. • Ficha " <i>Where are you from?/What's your nationality?</i>" • Jogo do bingo. 		<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizada pelo progresso da tarefa (dificuldades, motivação e empenho dos alunos). • Monitorizada pela capacidade de identificar e associar os diferentes países à correspondente nacionalidade.

Objetivos	Pressupostos	Problemas previstos	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o tema dos países e nacionalidades e respetiva estrutura frásica. • Ajudar os alunos a compreender como pronunciar corretamente o léxico ensinado. • Estabelecer uma ponte 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem aprender a questionar a uma 3ª pessoa o seu país de origem e a sua nacionalidade e devem ser capazes de 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos podem estar/ ficar bastante entusiasmados e barulhentos. • Os alunos podem não ter trazido tesoura e/ou cola. • A conexão da internet pode não funcionar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relembra-los das regras de sala de aula, assim como do comportamento esperado para o bom funcionamento das aulas. • O material em falta pode ser emprestado pela

interdisciplinar com as disciplinas de artes e música.	responder quais os seus.		escola, por mim ou por um outro colega. <ul style="list-style-type: none">• O material digital utilizado será guardado também numa <i>pendrive</i>.
--	--------------------------	--	---



1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA

Estratégias	Social Forms	Competências	Duração
<p><u>STEP 0: Greetings</u></p> <p>A aula começa com a escolha de um <i>greeting</i> por parte de cada aluno, tendo em conta as opções projetadas no quadro.</p> <p>Professora: <i>"Good morning! How would you like to be greeted today?"</i></p>  <p>Depois disso, os alunos irão ouvir uma música de bom dia <i>"Brand New Day!" Good Morning Wake Dance Danny Go! Songs for Kids</i> do autor Danny Go!.</p>		<p>Social.</p> <p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p>	<p>10'</p>

<https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>



"Brand New Day!" ☀️ ☁️ Good
Morning Wake Up Dance |...
Danny Go!
21 M de visualizações · há 1 ano

STEP 1: Mapa-mundo

A primeira atividade a realizar com os alunos será um exercício de listening, do livro *Easy Peasy English 3º ano* (página 16 do manual) para que os alunos possam indicar onde ficam os diferentes países, nomeadamente: Portugal, Inglaterra, Brasil, Angola, França, China, Austrália, Índia e Estados Unidos da América. De seguida, é pedido aos alunos que repitam a seguir à professora o nome dos países para poderem praticar a pronúncia.

Countries and nationalities

1. Discover and number the countries. Then, listen and check.

The map shows the following numbered regions: 1 (USA), 2 (Brazil), 3 (UK), 4 (France), 5 (Portugal), 6 (Angola), 7 (China), 8 (Australia), 9 (India).

<input checked="" type="checkbox"/> 5 Portugal	<input type="checkbox"/> Angola	<input type="checkbox"/> Australia
<input type="checkbox"/> England	<input type="checkbox"/> France	<input type="checkbox"/> India
<input type="checkbox"/> Brazil	<input type="checkbox"/> China	<input type="checkbox"/> The United States of America (the USA)



Auditiva.
Oral.

10'

STEP 2: Música "What's your nationality?"

Num segundo momento da aula, será ouvida a música "What's your nationality?" do livro *Easy Peasy English 3º ano* (página 17 do manual). Primeiramente os alunos irão apenas ouvir a música para que possam conhecê-la e aprender a letra. Posteriormente, a música será tocada em modo karaoke e será pedido aos alunos para que tentem cantar com o auxílio da letra presente no manual ou no vídeo.



Unit 1

3. Listen and sing. Then, circle the nationalities in the song.

Song: **What's your nationality?**

Where are you from?
Please tell me
What's your nationality?
Please tell me

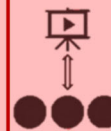
I'm from England. Here we all say
Hello! Hello! Hello! Hello!
I'm English!

I'm from France. Here we all say
Bonjour! Bonjour! Bonjour! Bonjour!
And I'm French.
Tell me, Tell me...

I'm from China.
Here we all say
Ni hao! Ni hao!
Ni hao! Ni hao!
I'm Chinese!

I'm from Portugal.
Here we all say
Olá! Olá! Olá! Olá! Olá!
I'm Portuguese.

Didactic Adaptation from Dana, Dana, by New United
Lyrics: Teresa Costa Maia



Auditiva.

Oral.

Leitura.

5'

STEP 3: Exercício com autocolantes

Os alunos irão realizar o exercício número 4 da página 17 do livro *Easy Peasy English 3º ano* onde têm de associar as bandeiras dos países às nacionalidades correspondentes através do recurso a autocolantes disponibilizados no



Oral.

Auditiva.

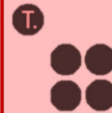
10'

manual. Para preencherem, a professora irá primeiro dizer o nome do país e eles devem dizer qual a nacionalidade correspondente e depois colar o autocolante,



STEP 5: Ficha "Where are you from?/ What's your nationality?"

Os alunos irão preencher uma pequena ficha que devem completar em inglês com o país de onde são oriundos e a sua respetiva nacionalidade. Quando tiverem acabado de preencher a ficha, os alunos devem colá-la no caderno.



Escrita.

10'

STEP 6: Jogo do Bingo

Será proposto aos alunos, como última atividade, que joguemos o jogo do bingo com o vocabulário lecionado. Irei pedir aos alunos que façam uma cruz a vermelho em 5 dos 15 países e à medida que vou sorteando o nome dos países,



Auditiva.

Oral.

Social.

10'

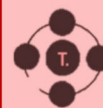
os estudantes devem colocar um certo no caso de não terem colocado uma cruz no país que foi selecionado. O(s) primeiro(s) a preencher o cartão na totalidade, com cruzes e com certos, dizem "Bingo!". Será solicitado que no final da aula, colem a atividade no caderno.



STEP 6: Término da aula

No final da aula, será pedido aos alunos que digam:

- *A thing they enjoyed about the class;*
- *A thing they learned from it;*
- *A new word.*

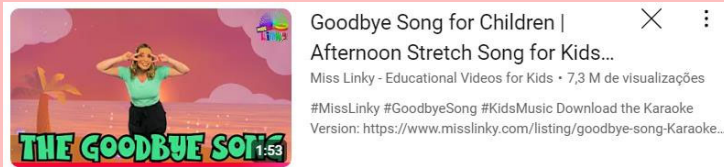


Oral.
Auditiva.

5'

Por fim, os alunos vão cantar a música *Goodbye Song for Children | Afternoon Stretch Song for Kids | English Greeting Song* da *Miss Linky*.

<https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>



NOTAS E OBSERVAÇÕES

Alguns dos alunos mostraram-se um pouco tímidos quando os fui cumprimentar individualmente; quanto à música "*Brand New Day*" mostraram bastante entusiasmo e gostaram do facto de terem de se mexer bastante. Alguns alunos do 3ºA chegaram quando já estávamos a cantar e dançar a música, mas tiveram facilidade em acompanhar o que estávamos a fazer.

Os alunos do 3º A demonstraram um maior interesse pelo tema dos países e nacionalidades, por demonstrarem também maior facilidade no reconhecimento dos mesmos.

Ambas as turmas gostaram muito da música "*What's your nationality?*" tendo pedido para colocar mais uma vez depois do término da aula; todos interagiram de forma bastante positiva quando lhes foi pedido que cantassem e quiseram também dançar.

O exercício de colar os autocolantes foi um pouco mais demorado do que eu estava à espera na turma do 3ºA, então na turma do 3º B, pedi que antes de começarem o exercício retirassem logo todos os autocolantes das nacionalidades e os colassem na beira das suas secretárias, para poder agilizar a execução do exercício.

Alguns alunos de ambas as turmas demonstraram alguma fragilidade no que diz respeito à escrita na ficha, fazendo ainda confusão com a estrutura frásica que devem utilizar "I am/I'm..." e "I'm from..." o que me exigiu especial atenção, daí ter circulado pelos lugares para garantir que todos estavam a escrever de forma correta.

Inicialmente, o jogo do bingo não foi de fácil compreensão por parte dos alunos, o que fez com que em ambas as turmas tivesse de reforçar 2x as regras do jogo e fosse garantindo que à medida que o jogo decorria, todos estavam a preencher de forma correta a tabela. Os alunos afirmaram que gostaram bastante de jogar, não tendo tido nenhum que dissesse o contrário.

No término da aula observei a expressão facial dos alunos e eles estavam felizes, por isso assumo que a aula correu bem e que eles consideram que aprenderam de forma divertida.

REFERÊNCIAS

Abreu, C., & Esteves, V. (2024). *Easy-Peasy English – Inglês – 3.º Ano*. Porto Editora.

Danny Go!. (2023). "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance | Danny Go! Songs for Kids. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>

Miss Linky. (2021). *Goodbye Song for Children | Afternoon Stretch Song for Kids | English Greeting Song*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>

ANEXOS

Anexo 1:

Ficha "Where are you from/What's your nationality?"



Where are you from?

What's your nationality?

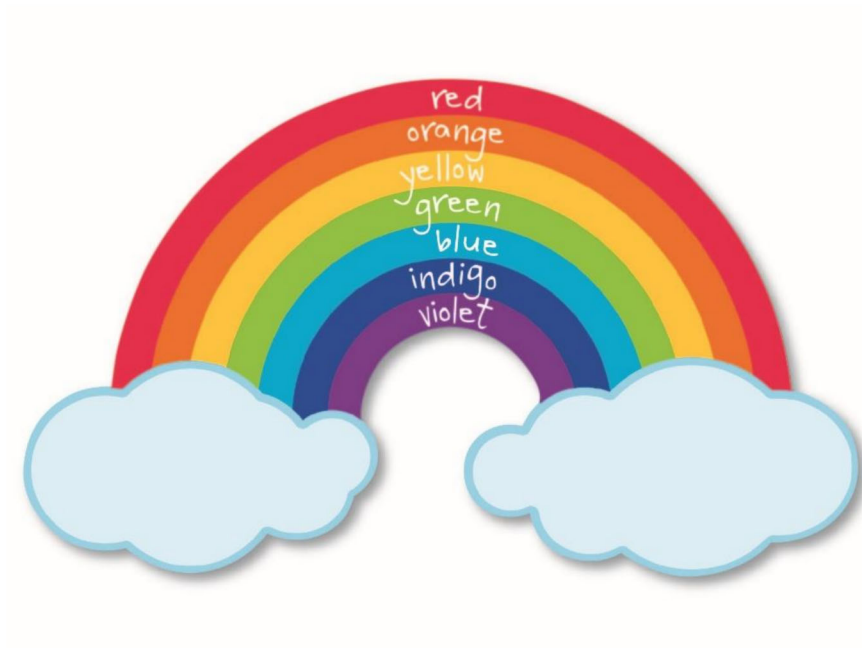
Anexo 2:

Jogo do bingo dos países.

 PORTUGAL	 ENGLAND	 BRAZIL
 ANGOLA	 FRANCE	 CHINA
 AUSTRALIA	 INDIA	 UNITED STATES OF AMERICA
 JAPAN	 UKRAINE	 GERMANY
 SPAIN	 ITALY	 IRELAND

2.2 PLANO DE AULA 2

Colours



Turma	3ºA e 3º B
Nível	A1
Professora	Joana Couto
Coordenadores	Prof. Isabel Campos; Dr.ª Patrícia Ferreira
Data	7 de janeiro de 2025

Índice

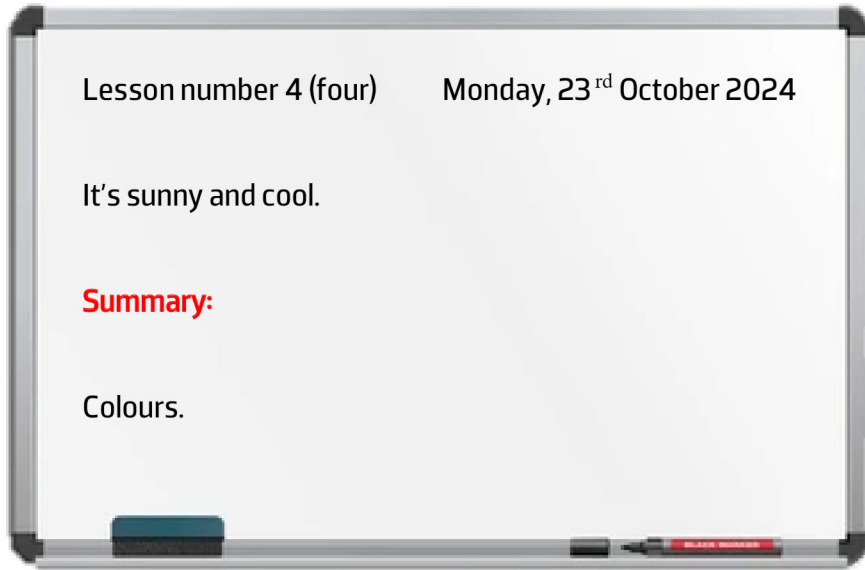
1. PLANO DE AULA.....	159
1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA.....	161
NOTAS E OBSERVAÇÕES	165
REFERÊNCIAS.....	166
ANEXOS	167

1. PLANO DE AULA


Conteúdos	Estratégias	Atitudes
<p>Léxico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cores. <p>Estrutura Frásica</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>"What's this colour?"</i> • <i>"That is..."</i> • <i>"What colour is this?"</i> • <i>"This is..."</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de músicas para ativar o vocabulário dos alunos. • Utilização de uma imagem com todas as cores para introduzir o vocabulário. • Utilização de um jogo para dinamizar a aula e para que os alunos aprendam a associar cores a objetos seus ou à sua volta. • Utilização de uma ficha para que os alunos pintem de acordo com a cor pedida um arco-íris, para que depois recortem e coleem no caderno, com o objetivo de ser usada como forma de consolidação da matéria lecionada, como futuro elemento de estudo e para que as suas competências de artes manuais e a sua criatividade sejam estimuladas. • Utilização de um jogo do bingo para que seja trabalhada a componente auditiva e o vocabulário lecionado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia. • Interatividade (Professor-Aluno e Aluno-Aluno). • Criatividade. • Participação nas atividades de sala de aula.
Competências		

<ul style="list-style-type: none"> • Social. • Oral. • Auditiva. • Leitura. • Escrita. 	
Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Computador e projetor. • Quadro. • Músicas. • Papel. • Tesoura. • Cola. • Lápis. • Lápis de cor. • Ficha "Rainbow". 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizada pelo progresso da tarefa (dificuldades, motivação e empenho dos alunos). • Monitorizada pela capacidade de identificar e associar as diferentes preposições à correspondente posição de lugar.

Objetivos	Pressupostos	Problemas previstos	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o tema das cores e respetiva estrutura frásica. • Ajudar os alunos a compreender como pronunciar corretamente o léxico ensinado. • Estabelecer uma ponte interdisciplinar com as disciplinas de artes e música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem aprender as cores. • Os alunos devem ser capazes de perguntar a 3ºs de que cor é algum objeto e responder, ambos em inglês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos podem estar/ ficar bastante entusiasmados e barulhentos. • Os alunos podem não ter trazido tesoura e/ou cola. • A conexão da internet pode não funcionar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relembra-los das regras de sala de aula, assim como do comportamento esperado para o bom funcionamento das aulas. • O material em falta pode ser emprestado pela escola, por mim ou por um outro colega. • O material digital utilizado será guardado também numa pen.



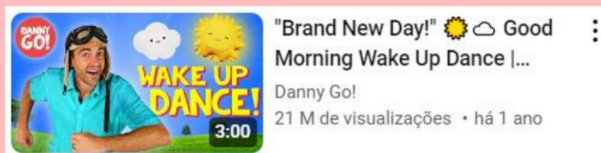
1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA

Estratégias	Social Forms	Competências	Duração
<p><u>STEP 0: Greetings</u></p> <p>A aula começa com a escolha de um <i>greeting</i> por parte de cada aluna, tendo em conta as opções projetadas no quadro.</p> <p>Professora: <i>"Good morning! How would you like to be greeted today?"</i></p>		<p>Social.</p> <p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p>	<p>10'</p>



Depois disso, os alunos irão ouvir uma música de bom dia "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance / Danny Go! Songs for Kids do autor Danny Go!.

<https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>



STEP 1: Colours

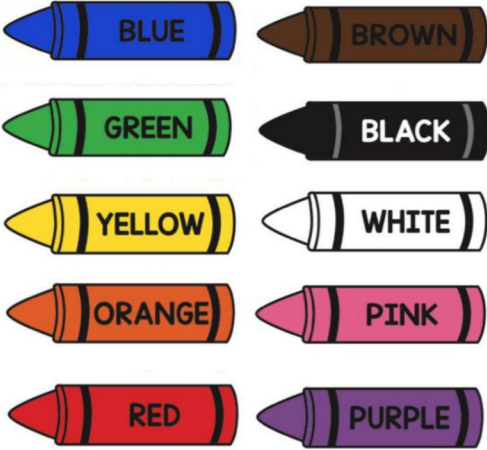

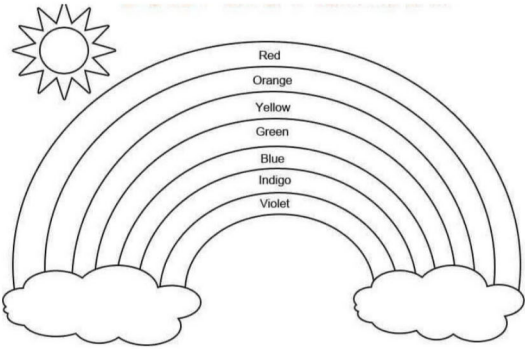

Para introduzir o tópico das cores, irei começar por mostrar uma imagem com todas elas. Para trabalhar a memorização das mesmas, irei associar um gesto a cada uma delas e pedirei que repitam a palavra e o respetivo gesto. Para aferir que conseguiram memorizar, irei posteriormente fazer o gesto e perguntar a que cor corresponde.

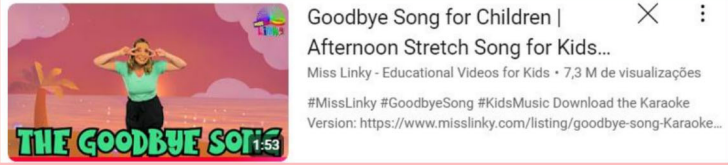



Auditiva.

Oral.

10'

			
<p>STEP 2: <i>I spy with my little eye</i></p> <p>Num segundo momento da aula, irei jogar com os alunos o jogo "<i>I spy with my little eye</i>", pedindo então que me mostrem um objeto de cada uma das cores que acabaram de aprender. Depois pedirei aos alunos que sejam eles, à vez, a dar as indicações do jogo.</p>		<p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p>	<p>15'</p>
<p>STEP 3: <i>Ficha Rainbow</i></p> <p>Para finalizar a aula, pedirei aos alunos que pintem com as cores pedidas na ficha um arco-íris. De seguida, solicitarei que colem a ficha no caderno.</p> 		<p>Leitura.</p>	<p>15'</p>

<p>Aos alunos com Necessidades Adicionais de Suporte, irei pintar apenas a palavra que descreve a cor em inglês da cor correspondente, para que depois eles possam completar o seu trabalho de forma autónoma.</p>			
<p>STEP 4: Término da aula</p> <p>No final da aula, será pedido aos alunos que digam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>A thing they enjoyed about the class;</i> • <i>A thing they learned from it;</i> • <i>A new word.</i> <p>Por fim, os alunos vão cantar a música <i>Goodbye Song for Children / Afternoon Stretch Song for Kids / English Greeting Song</i> da <i>Miss Linky</i>.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs</p> 		<p>Oral.</p> <p>Auditiva.</p> <p>Social.</p>	<p>10'</p>

NOTAS E OBSERVAÇÕES

Os alunos de ambas as turmas já se mostram confortáveis com as rotinas de início e fim de aula adotadas.

O método dos gestos adotado resultou muito bem e surpreendeu-me de forma particular o seu efeito na turma do 3ºB, que por vezes demonstra maiores dificuldades na aquisição do vocabulário, mas que, através dos gestos, pareceu suscitar-lhes maior vontade de aprender e mais facilidade na sua memorização.

Alguns alunos do 3ºB demonstraram dificuldades em dizer *red* pronunciando de forma bastante acentuada o "r".

O comportamento do 3ºA aquando do jogo "*I spy with my little eye*" foi mais difícil de gerir, porque ficaram bastante agitados e queriam falar alto para garantir que eu via que eles tinham pegado no objeto certo; alguns alunos distraíam-se com os restantes colegas, daí ter tido a necessidade de reforçar as regras de sala de aula e o quão importantes são para conseguirem aprender de forma divertida, mas responsável. Os alunos do 3ºB gostaram bastante deste jogo.

Como os alunos frequentemente pedem para pintar todas as fichas que lhes são dadas para colar no caderno, decidi desta vez trazer-lhes uma que pudessem efetivamente pintar na íntegra, no entanto, com a condição de que teriam de pintar cada arco do arco-íris de acordo com a cor escrita em cada um deles. Os alunos de ambas as turmas mostraram bastante tranquilidade e gosto na realização da mesma.

REFERÊNCIAS

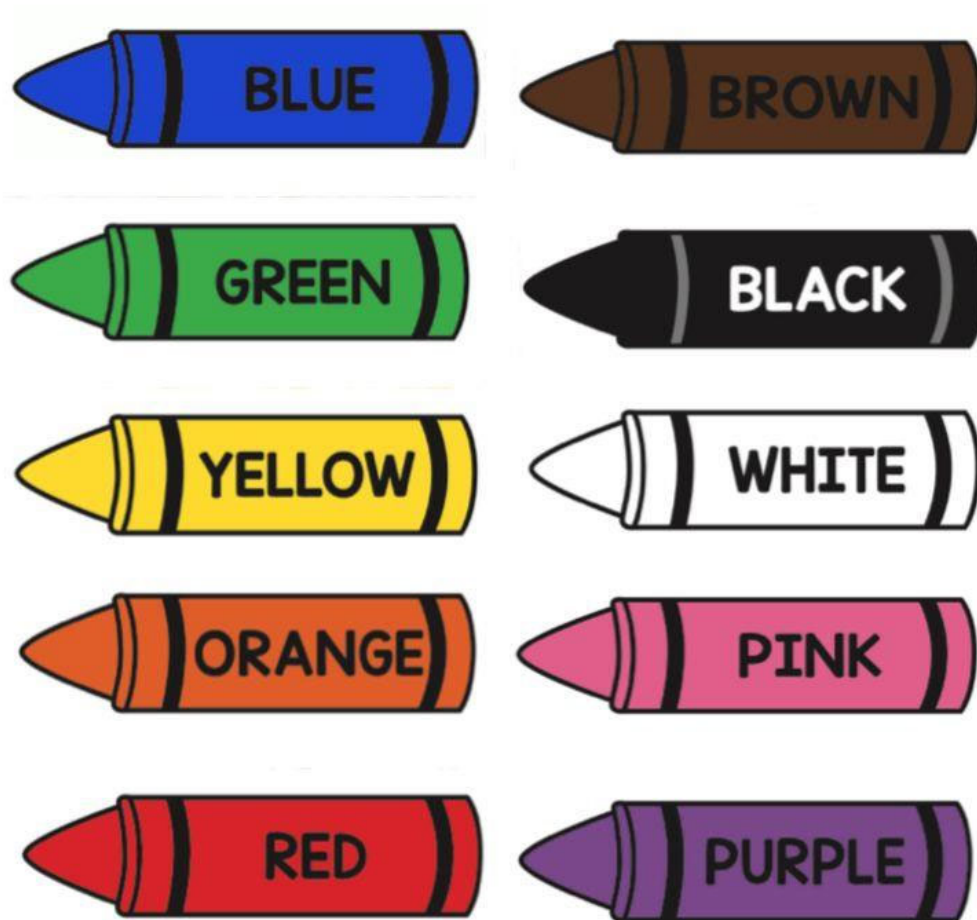
Danny Go!. (2023). "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance | Danny Go! Songs for Kids. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>

Miss Linky. (2021). *Goodbye Song for Children / Afternoon Stretch Song for Kids / English Greeting Song*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>

ANEXOS

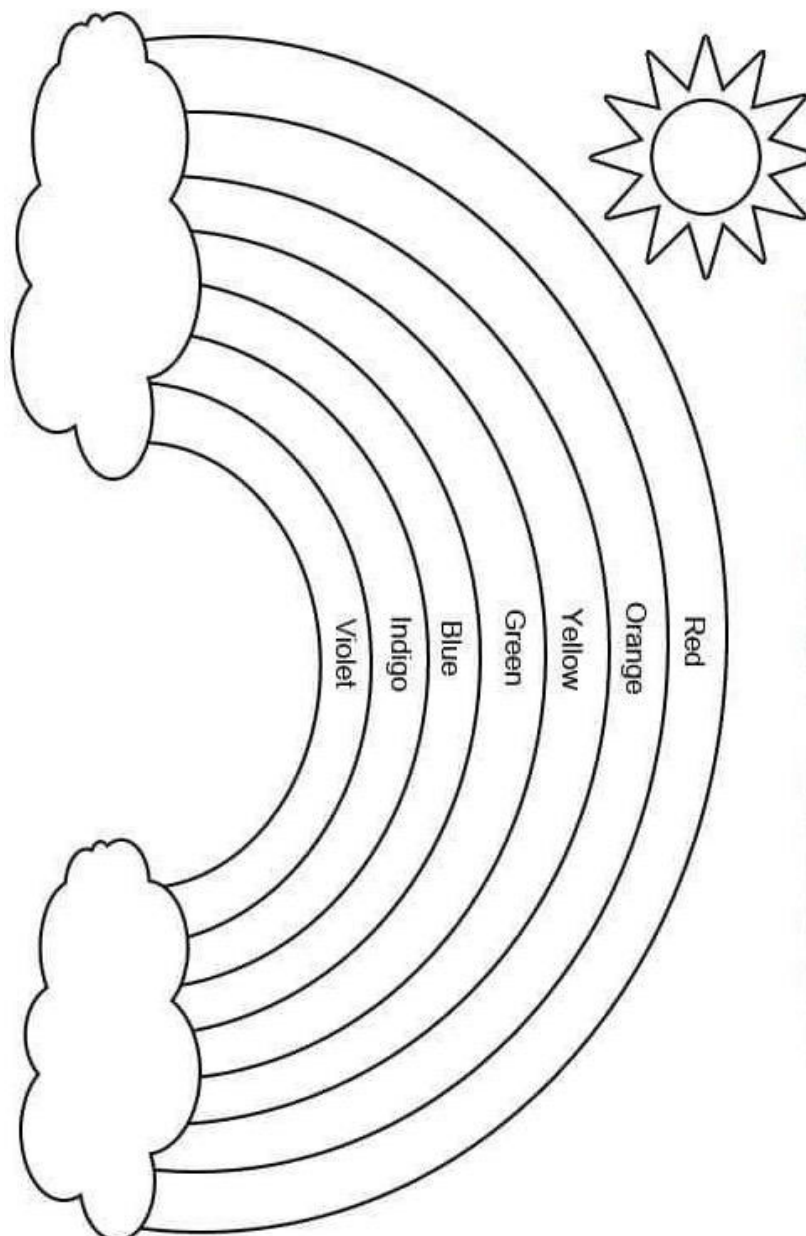
Anexo 1:

Cores.



Anexo 2:

Ficha *Rainbow*.



2.3 PLANO DE AULA 3



Turma	3 ^º A, 3 ^º B
Nível	A1
Professora	Joana Couto
Coordenadores	Prof. Isabel Campos; Dr.ª Patrícia Ferreira
Data	11 de novembro de 2024

Índice

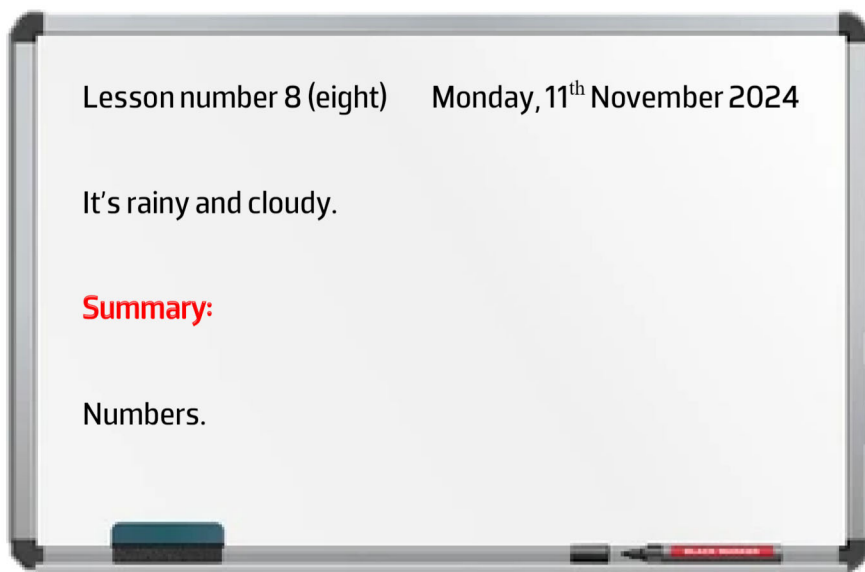
1. PLANO DE AULA.....	172
1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA.....	174
NOTAS E OBSERVAÇÕES	180
REFERÊNCIAS.....	181
ANEXOS	182

1. PLANO DE AULA



Conteúdos	Estratégias	Atitudes
<p>Léxico</p> <ul style="list-style-type: none"> Números. <p>Estrutura Frásica</p> <ul style="list-style-type: none"> “What’s this number?” “It is number...” “How many... can you see?” “I can see...” 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de um <i>PowerPoint</i> para introduzir o tópico. Utilização de músicas para ativar o vocabulário dos alunos e introduzir o tema dos números. Utilização de um exercício com stickers para que os alunos possam estimular também a sua componente sensorial. Utilização de exercícios de componente auditiva para estimular esta competência dos alunos. Utilização de um jogo do bingo para que seja trabalhada a componente auditiva e o vocabulário lecionado. 	<ul style="list-style-type: none"> Autonomia. Interatividade (Professor-Aluno e Aluno-Aluno). Participação nas atividades de sala de aula.
Competências		
<ul style="list-style-type: none"> Social. Oral. Auditiva. Leitura. Escrita. 		
Recursos		Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Computador e projetor. Quadro. <i>PowerPoint</i>. Músicas. 		<ul style="list-style-type: none"> Monitorizada pelo progresso da tarefa (dificuldades, motivação e empenho dos alunos).

<ul style="list-style-type: none"> • Manual. • Lápis. • Jogo do bingo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizada pela capacidade de identificar e associar os diferentes países à correspondente nacionalidade.
---	---

Objetivos	Pressupostos	Problemas previstos	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o tema dos números e respetiva estrutura frásica. • Ajudar os alunos a compreender como pronunciar corretamente o léxico ensinado. • Estabelecer uma ponte interdisciplinar com a disciplina de música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem aprender os números até 50. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos podem estar/ ficar bastante entusiasmados e barulhentos. • A conexão da internet pode não funcionar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relembrá-los das regras de sala de aula, assim como do comportamento esperado para o bom funcionamento das aulas. • O material digital utilizado será guardado também numa <i>pendrive</i>.



1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA

Estratégias	Social Forms	Competências	Duração
<p><u>STEP 0: Greetings</u></p> <p>A aula começa com a escolha de um <i>greeting</i> por parte de cada aluno, tendo em conta as opções projetadas no quadro.</p> <p>Professora: <i>"Good morning! How would you like to be greeted today?"</i></p>  <p>Depois disso, os alunos irão ouvir uma música de bom dia <i>"Brand New Day!" Good Morning Wake Dance / Danny Go! Songs for Kids</i> do autor Danny Go!.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M</p>		<p>Social.</p> <p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p>	<p>10'</p>



"Brand New Day!" ☀️ ☁️ Good
Morning Wake Up Dance |...
Danny Go!
21 M de visualizações · há 1 ano

STEP 1: *Powerpoint dos números*

Para introduzir o tópico desta aula, irei apresentar um *PowerPoint* disponibilizado pela Porto Editora sobre esta temática. À medida que vou apresentando os números, vou pedindo que repitam comigo. No final, observamos imagens com várias formas geométricas e contamos em inglês em voz alta, quantas é que conseguem ver.



Auditiva.

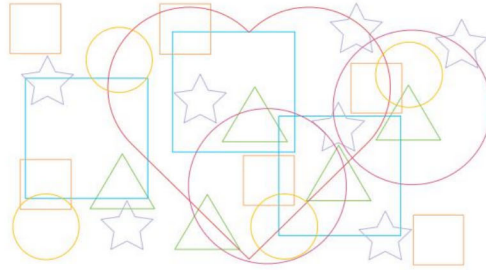
Oral.

10'



How many circles can you see?

I can see...



Porto Editora

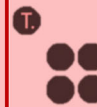
STEP 2: *Guess the number* com stickers

De seguida, os alunos irão realizar um exercício de listening, do livro *Easy Peasy English 3º ano* (página 30 do manual) para que os alunos possam indicar qual o número que estão a ouvir e colar o sticker correspondente à forma escrita do número. De seguida, é pedido aos alunos que repitam a seguir à professora o número para poderem praticar a pronúncia.

Numbers

1. Listen, point and stick.

1 one	11 eleven	21 twenty-one
2 two	12 twelve	22 twenty-two
3 three	13 thirteen	23 twenty-three
4 four	14 fourteen	24 twenty-four
5 five	15 fifteen	25 twenty-five
6 six	16 sixteen	26 twenty-six
7 seven	17 seventeen	(...)
8 eight	18 eighteen	30 thirty
9 nine	19 nineteen	40 forty
10 ten	20 twenty	50 fifty

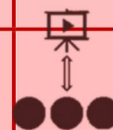


Auditiva.

Oral.

10'

STEP 3: Música "Where are you from?"



Auditiva.

5'

Num segundo momento da aula, será ouvida a música “*Number song 1-20 for children*” do autor *The Singing Walrus*. Primeiramente os alunos irão apenas ouvir a música para que possam conhecê-la e aprender a letra. Posteriormente, a música será tocada novamente e será pedido aos alunos para que tentem cantar com o auxílio da letra presente no vídeo.

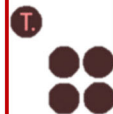
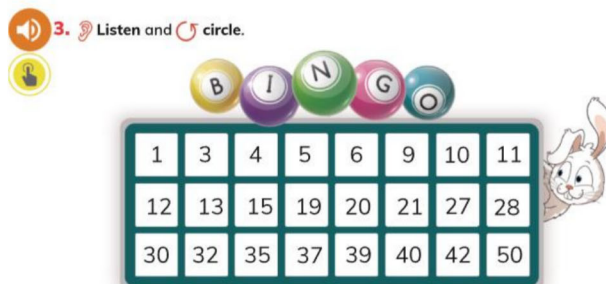


Oral.

Leitura.

STEP 4: Listening

Os alunos irão realizar o exercício número 3 da página 30 do livro *Easy Peasy English 3º ano* onde têm de associar os números ditos numa ordem aleatória ao cartão de bingo que têm presente no manual.



Auditiva.

5'

STEP 5: Jogo do Bingo

Será proposto aos alunos, como última atividade, que joguemos o jogo do bingo com o vocabulário lecionado. Irei pedir aos alunos que façam uma cruz a vermelho em 5 dos 25 números e à medida que vou sorteando um número, os estudantes devem colocar um certo no caso de não terem colocado uma cruz no número que foi selecionado. O(s) primeiro(s) a preencher o cartão na totalidade, com cruces e com certos, dizem "Bingo!". Será solicitado que no final da aula, colem a atividade no caderno.

	B	I	N	G	O
	5	28	39	57	66
	9	27	38	55	64
	4	26	33	49	68
	1	18	36	46	63
	13	17	32	52	65



Auditiva.

15'

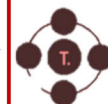
STEP 6: Término da aula

No final da aula, será pedido aos alunos que digam:

- *A thing they enjoyed about the class;*
- *A thing they learned from it;*
- *A new word.*

Por fim, os alunos vão cantar a música *Goodbye Song for Children / Afternoon Stretch Song for Kids / English Greeting Song* da Miss Linky.

<https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>



Oral.

Auditiva.

5'



Goodbye Song for Children | ✕ ⋮

Afternoon Stretch Song for Kids...

Miss Linky - Educational Videos for Kids · 7,3 M de visualizações

#MissLinky #GoodbyeSong #KidsMusic Download the Karaoke

Version: <https://www.misslinky.com/listing/goodbye-song-Karaoke...>

NOTAS E OBSERVAÇÕES

Os alunos estão notoriamente mais confortáveis com a rotina da manhã e mostraram-se entusiasmados com a mesma.

No decorrer da apresentação dos números, a maioria dos alunos do 3ºA já conhecia os números até 10, já no 3º B denotou-se algum conhecimento até ao número 5, a partir daí já havia alguma confusão.

De um modo geral, os números que pareceram mais difíceis ao nível da aquisição foram os números *eleven*, *twelve* e *thirteen*, por isso no 3ºB recorri a uns gestos acordados com os alunos para eles perceberem quando é que tinham de usar “*teen*” e “*ty*” no final dos números, como por exemplo no caso de *thirty*. Irei recorrer a esta estratégia na próxima aula com o 3ºA.

Os alunos gostaram bastante da música dos números escolhidos e mostraram particular entusiasmo quando a música pedia que dissessem os números com maior rapidez, apesar de para alguns ter sido um pouco mais complicado, daí ter decidido colocar a música duas vezes, para que eles tentassem novamente, desta vez mais concentrados.

Ao ouvir o segundo *listening*, a grande maioria dos alunos de ambas as turmas demonstraram domínio no que diz respeito a reconhecer o número que era dito em inglês.

Os alunos identificaram como estratégia favorita desta aula o jogo do bingo, em que todos participaram de forma bastante positiva.

Os alunos reconheceram que a música de despedida é boa para que se acalmem no final da aula e mostram-se bastante participativos, cantando e dançando no decorrer da música.

REFERÊNCIAS

Abreu, C., & Esteves, V. (2024). *Easy-Peasy English – Inglês – 3.º Ano*. Porto Editora.

Danny Go!. (2023). "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance | Danny Go! Songs for Kids. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>

Miss Linky. (2021). *Goodbye Song for Children / Afternoon Stretch Song for Kids / English Greeting Song*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>

The Singing Walrus. (2016). Number song 1-20 for children | Counting numbers | The Singing Walrus [YouTube Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=D0Ajq682yrA>

ANEXOS

Anexo 1:

PowerPoint sobre os números.



Numbers

1

One



Numbers

2

Two



Numbers

3

Three



Numbers

4

Four



Numbers

5

Five



Numbers

6

Six



Numbers

7

Seven



Numbers

8

Eight



Numbers

9

Nine



Numbers

10

Ten



Numbers

11

Eleven



Numbers

12

Twelve



Numbers

13

Thirteen



Numbers

14

Fourteen



Numbers

15

Fifteen



Numbers

16

Sixteen



Numbers

17

Seventeen



Numbers

18

Eighteen



Numbers

19

Nineteen



Numbers

20

Twenty



Numbers

21

Twenty-one



Numbers

22

Twenty-two



Numbers

23

Twenty-three



Numbers

24

Twenty-four



Numbers

25

Twenty-five



Numbers

26

Twenty-six



Numbers

30

Thirty



Numbers

40

Fourty



Numbers

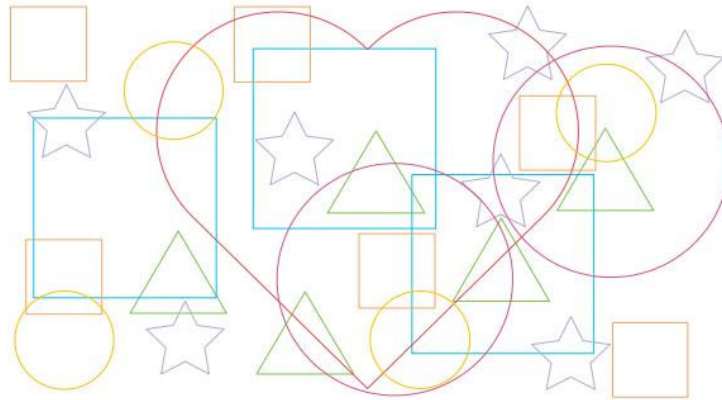
50

Fifty



How many circles can you see?

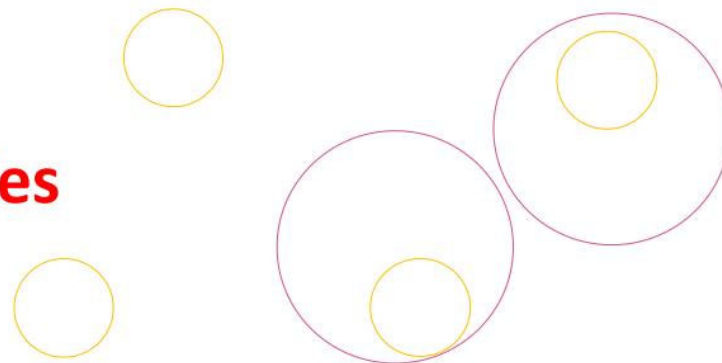
I can see...



How many circles can you see?

I can see...

6
circles

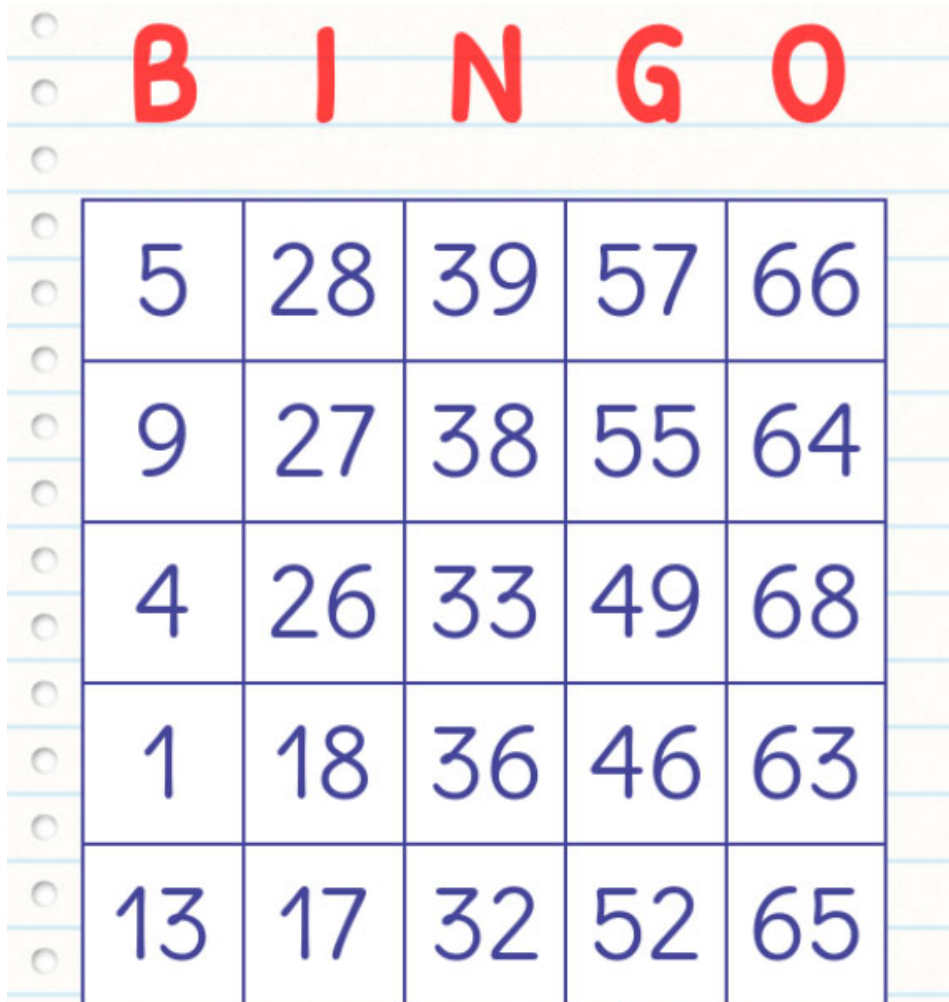




Well Done!

Anexo 2:

Jogo do bingo dos números.



B I N G O

5	28	39	57	66
9	27	38	55	64
4	26	33	49	68
1	18	36	46	63
13	17	32	52	65

2.4 PLANO DE AULA 4

School supplies



Turma	3ªA e 3ªB
Nível	A1
Professora	Joana Couto
Coordenadores	Prof. Isabel Campos; Dr.ª Patrícia Ferreira
Data	17 de dezembro de 2024

Índice

1. PLANO DE AULA.....	203
1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA.....	206
NOTAS E OBSERVAÇÕES	212
REFERÊNCIAS.....	213
ANEXOS	214

1. PLANO DE AULA

Conteúdos	Estratégias	Atitudes
<p>Léxico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Material escolar <p>Estrutura Frásica</p> <ul style="list-style-type: none"> • "What's this/that?" • "It's a.../They are..." • There is.../There are..." 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de um PowerPoint com imagens e áudio para ensinar o novo vocabulário. • Utilização de um exercício com o vocabulário lecionado para que os alunos pratiquem a escrita. • Utilização do método de <i>realia</i> com um jogo de adivinha para que os alunos pratiquem a oralidade. • Utilização de músicas para ativar o vocabulário dos alunos e introduzir o tema do material escolar. • Utilização de um jogo do bingo para que seja trabalhada a componente auditiva e o vocabulário lecionado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia. • Interatividade (Professor-Aluno e Aluno-Aluno). • Criatividade. • Participação nas atividades de sala de aula.
Competências		
<ul style="list-style-type: none"> • Social. • Oral. • Auditiva. • Leitura. • Escrita. 		
Recursos		Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Computador e projetor. • Quadro. • Materiais escolares diversificados. 		<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizada pelo progresso da tarefa (dificuldades, motivação e empenho dos alunos).

<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do bingo. • Músicas. • Papel. • Tesoura. • Cola. • Lápis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizada pela capacidade de identificar e associar os diferentes números à correspondente idade.
---	--

Objetivos	Pressupostos	Problemas previstos	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o tema do material escolar e a respetiva estrutura física associada. • Ajudar os alunos a compreender como pronunciar corretamente o léxico ensinado. • Estabelecer uma ponte interdisciplinar com as disciplinas de música e de artes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem aprender o nome dos objetos da sala de aula e o nome do material escolar que utilizam diariamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos podem estar/ ficar bastante entusiasmados e barulhentos. • Os alunos podem não ter trazido tesoura e/ou cola. • A conexão da internet pode não funcionar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relembra-los das regras de sala de aula, assim como do comportamento esperado para o bom funcionamento das aulas. • O material em falta pode ser emprestado pela escola, por mim ou por um outro colega. • O material digital utilizado será guardado também numa <i>pendrive</i>.



Lesson number 20 (twenty) Tuesday, 17th December
2024

It's cloudy and cold.

Summary:

School supplies.

1.1 PROCEDIMENTOS DA AULA

Estratégias	Social Forms	Competências	Duração
<p><u>STEP 0: Greetings</u></p> <p>A aula começa com a escolha de um <i>greeting</i> por parte de cada aluna, tendo em conta as opções projetadas no quadro.</p> <p>Professora: <i>"Good morning! How would you like to be greeted today?"</i></p>  <p>Depois disso, os alunos irão ouvir uma música de bom dia <i>"Brand New Day!" Good Morning Wake Dance / Danny Go! Songs for Kids</i> do autor Danny Go!.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M</p>		<p>Social.</p> <p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p>	<p>10'</p>



"Brand New Day!" ☀️ ☁️ Good Morning Wake Up Dance |...
Danny Go!
21 M de visualizações · há 1 ano

STEP 1: Apresentação do vocabulário respetivo ao material escolar + Exercício de escrita

Primeiramente, irei mostrar aos alunos imagens de material escolar, contidas num *PowerPoint* como se dizem em inglês e como se escrevem. Será pedido aos alunos que repitam o vocabulário que estão a aprender à medida que lhes é ensinado.



À medida que é ensinado o vocabulário, os alunos devem escrever na ficha abaixo o nome dos materiais correspondentes às imagens. Será solicitado que no final da aula colem a folha entregue a cada um no caderno.



Auditiva.

Oral.

Escrita.



15'


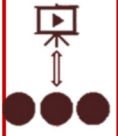
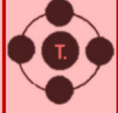


School supplies



Aos alunos com necessidades adicionais de suporte, será entregue uma ficha adaptada para que possa também participar da atividade.

<p style="text-align: center;">School supplies</p> 			
<p><u>STEP 2: Guessing game</u></p> <p>Num segundo momento da aula, será pedido aos alunos que à vez se levantem, fechem os olhos, que coloquem a mão dentro de uma caixa onde contém material escolar e que tentem adivinhar qual o objeto em que estão a tocar, dizendo-o em inglês.</p>		<p>Oral.</p> <p>Social.</p>	<p>20'</p>
<p><u>STEP 3: Música " School Supplies Song"</u></p> <p>Será pedido aos alunos que tenham perto de si um lápis, o livro, a mochila, a borracha, a régua, uma folha de papel e a cola para que ouçam a música "School Supplies Song Fun Kids English" do canal de <i>YouTube Fun Kids English</i> e à medida que a música é tocada e lhes é pedido eles devem tocar e mostrar o objeto em questão. Ser-lhes-á pedido ainda</p>			

<p>que cantem a música à medida que vão ouvindo. A música será tocada duas vezes.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=hjFaqDNUVFo</p>  <p>School Supplies Song Fun Kids English 4,1 M de visualizações · há 6 anos Fun Kids English Perfect for kindergarten, preschool, toddlers and the ESL & EFL Legendas</p>		<p>Social.</p> <p>Oral.</p> <p>Auditiva.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 5: Jogo do bingo</p> <p>Será proposto aos alunos, como última atividade, que joguemos o jogo do bingo com o vocabulário lecionado. Irei pedir aos alunos que façam uma cruz a vermelho em 5 dos 15 objetos e à medida que vou sorteando o nome dos objetos, os estudantes devem colocar um certo no caso de não terem colocado uma cruz no objeto que foi selecionado. O(s) primeiro(s) a preencher o cartão na totalidade, com cruces e com certos, dizem "Bingo!". Será solicitado que no final da aula, colem a atividade no caderno.</p>		<p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p> <p>Social.</p>	<p>10'</p>



STEP 6: Término da aula

No final da aula, será pedido aos alunos que digam:

- A thing they enjoyed about the class;
- A thing they learned from it;
- A new word.

Por fim, os alunos vão cantar a música *Goodbye Song for Children | Afternoon Stretch Song for Kids | English Greeting Song* da Miss Linky.

<https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>



Goodbye Song for Children |
Afternoon Stretch Song for Kids...
Miss Linky - Educational Videos for Kids • 7,3 M de visualizações
#MissLinky #GoodbyeSong #KidsMusic Download the Karaoke
Version: <https://www.misslinky.com/listing/goodbye-song-Karaoke...>



Oral.
Auditiva.

5'

NOTAS E OBSERVAÇÕES

Os alunos já contam como garantidas as rotinas o que me parece então ser sinónimo de sucesso das mesmas, porque em momento nenhum demonstraram desagrado.

Ambas as turmas interagiram de forma bastante positiva com a audição e repetição do vocabulário a partir do *PowerPoint*.

O 3º B demonstrou maior dificuldade no preenchimento da ficha de escrita, daí ter deixado projetado no quadro o último slide do *PowerPoint* com todos os objetivos e a respetiva nomenclatura em inglês para servir de auxílio. Os alunos com necessidades adicionais de suporte desta turma demonstraram facilidade em preencher a sua ficha adaptada, já a aluna do 3ºA teve de ter auxílio no preenchimento da mesma por não ter as suas capacidades motoras envolvidas no processo de escrita tão desenvolvidas.

Durante o decorrer do *guessing game* os alunos mostram-se bastante interessados, principalmente a aluna com NAS do 3ºA que quis auxiliar-me durante o processo. Ainda assim, nesta turma, no final do jogo, foi um pouco mais complicado gerir o comportamento e a atenção, pelo que alguns alunos tiveram de realizar exercícios do manual relativos a este tema. Já no 3º B, os alunos interagiram de forma bastante positiva relativamente a este jogo, mas como alguns deles têm um pouco mais de dificuldade e insegurança na pronúncia de palavras em inglês, deixei novamente o último slide do *PowerPoint*, com todos os objetos, projetado para que eventualmente pudessem recorrer a ele.

Desta vez, aquando do jogo do bingo, os alunos já se mostravam conhecedores das regras do jogo e demonstraram entusiasmo no decorrer do mesmo.

A grande maioria dos alunos respondeu que as atividades favoritas da aula foram o *guessing game* e o jogo do bingo.

REFERÊNCIAS

Abreu, C., & Esteves, V. (2024). *Easy-Peasy English – Inglês – 3.º Ano*. Porto Editora.

Back to School Worksheet – Cursive – Twisty Noodle. (2015). Twisty Noodle.

https://twistynoodle-com.translate.goog/back-to-school-worksheet/cursive_outline/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR

Canva. (2024). Canva. Canva. <https://www.canva.com/>

Danny Go!. (2023). "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance | Danny Go! Songs for

Kids. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>

Miss Linky. (2021). *Goodbye Song for Children | Afternoon Stretch Song for Kids | English*

Greeting Song. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>

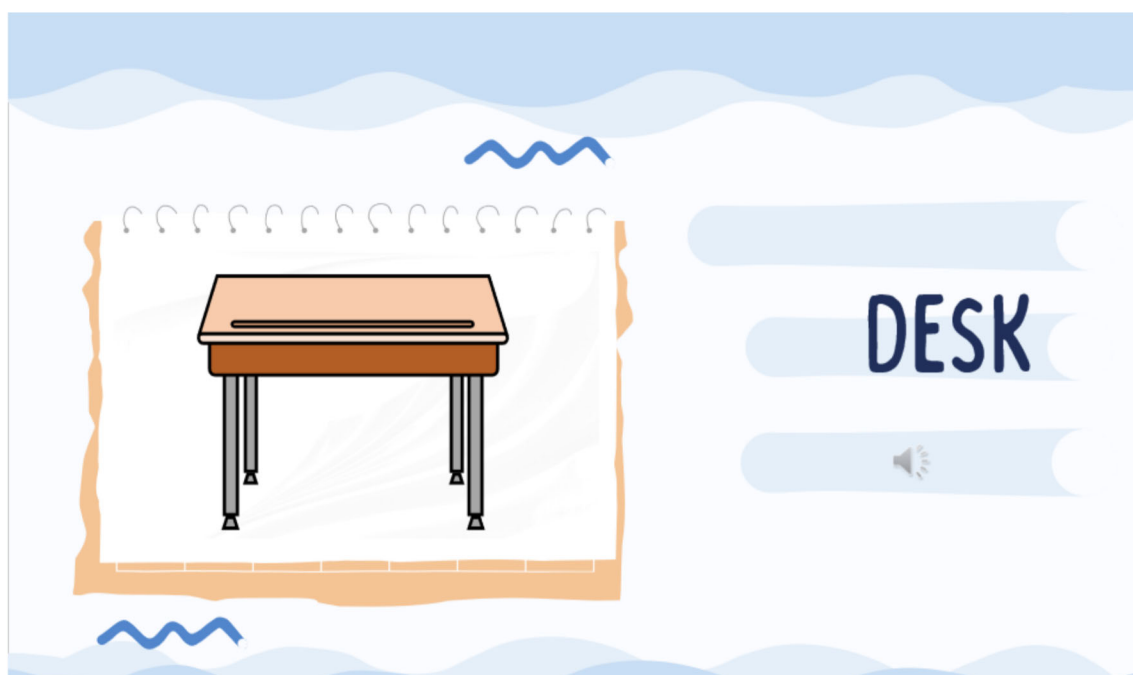
Fun Kids English. (2018). School Supplies Song | Fun Kids English. Youtube.

<https://www.youtube.com/watch?v=hjFaqDNUVfo>

ANEXOS

Anexo 1:

PowerPoint sobre o tema School Supplies.





CHAIR



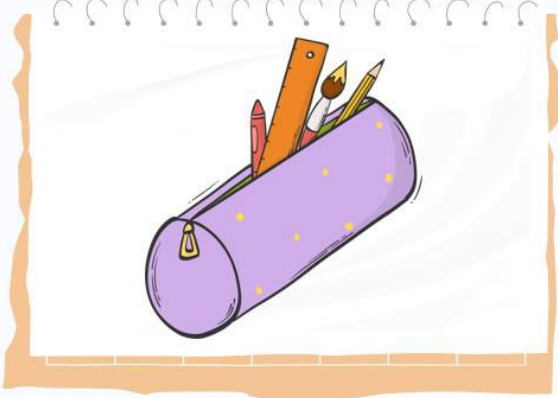
This block features a yellow chair with a square backrest and four legs, positioned on a white spiral-bound notebook page. The page is set within a brown frame. The background consists of light blue wavy patterns. To the right of the notebook, the word "CHAIR" is written in a bold, dark blue, sans-serif font. Below the text is a small grey speaker icon with sound waves, indicating an audio feature.



SCHOOL
BAG



This block features a green school bag with a yellow and red rectangular patch on the front, positioned on a white spiral-bound notebook page. The page is set within a brown frame. The background consists of light blue wavy patterns. To the right of the notebook, the words "SCHOOL" and "BAG" are written in a bold, dark blue, sans-serif font, stacked vertically. Below the text is a small grey speaker icon with sound waves, indicating an audio feature.



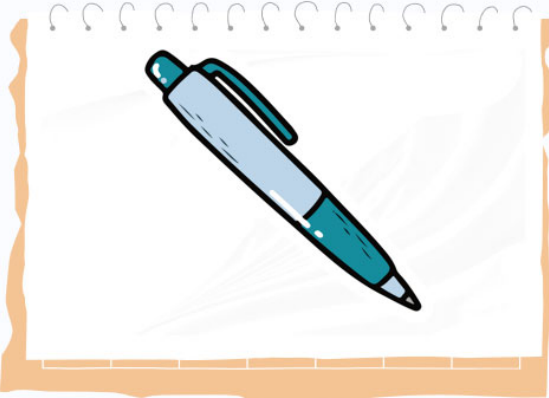
PENCIL
CASE

This slide features a purple cylindrical pencil case with a yellow zipper, containing a pencil, a ruler, and an eraser. The case is shown on a white notepad with a spiral binding. The background is light blue with wavy patterns and a small blue squiggle above the notepad.




PENCIL

This slide features a single yellow pencil with a pink eraser and a sharpened lead tip. The pencil is shown on a white notepad with a spiral binding. The background is light blue with wavy patterns and a small blue squiggle above the notepad.



A blue pen with a silver clip is shown on a white notepad with a spiral binding. The notepad is framed by a brown border. The background features light blue wavy patterns at the top and bottom, and a small blue wavy line above the notepad.

PEN



An orange rubber is shown on a white notepad with a spiral binding. The notepad is framed by a brown border. The background features light blue wavy patterns at the top and bottom, and a small blue wavy line above the notepad.

RUBBER





BOOK



NOTEBOOK





A green pencil sharpener with a silver top and a small white circle with a plus sign on its side. It is shown on a white notepad with a spiral binding at the top, which is placed on a brown wooden desk. The background features blue wavy lines representing water.

SHARPENER



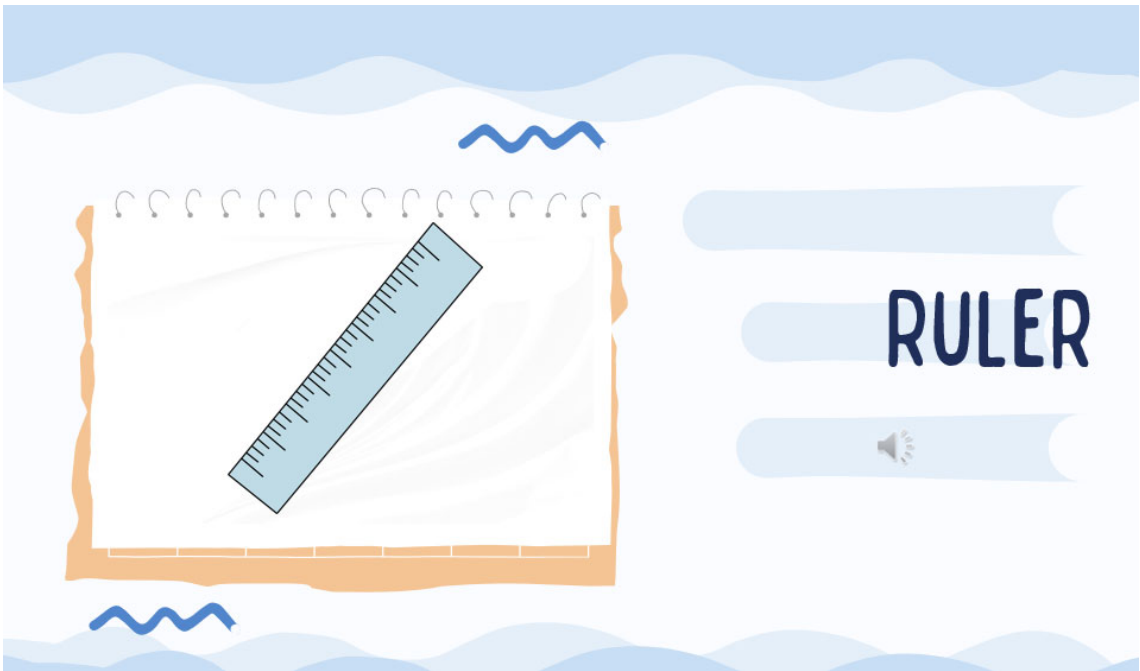
Two crayons, one orange and one yellow, both with black and white patterns. They are shown on a white notepad with a spiral binding at the top, which is placed on a brown wooden desk. The background features blue wavy lines representing water.

CRAYONS



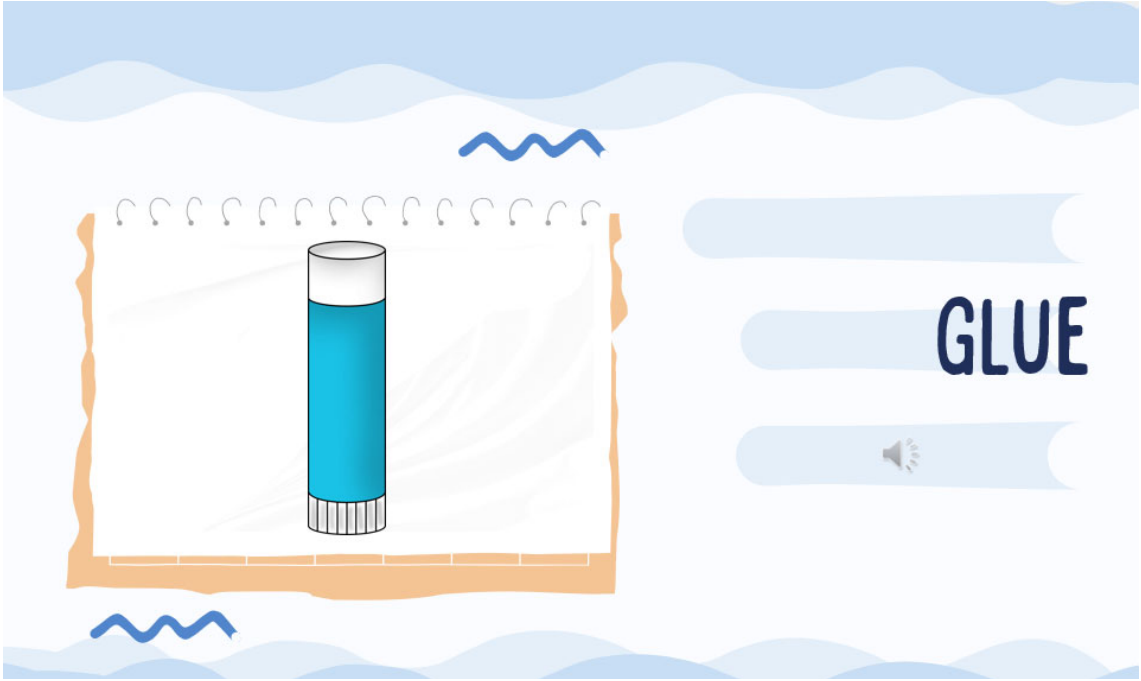


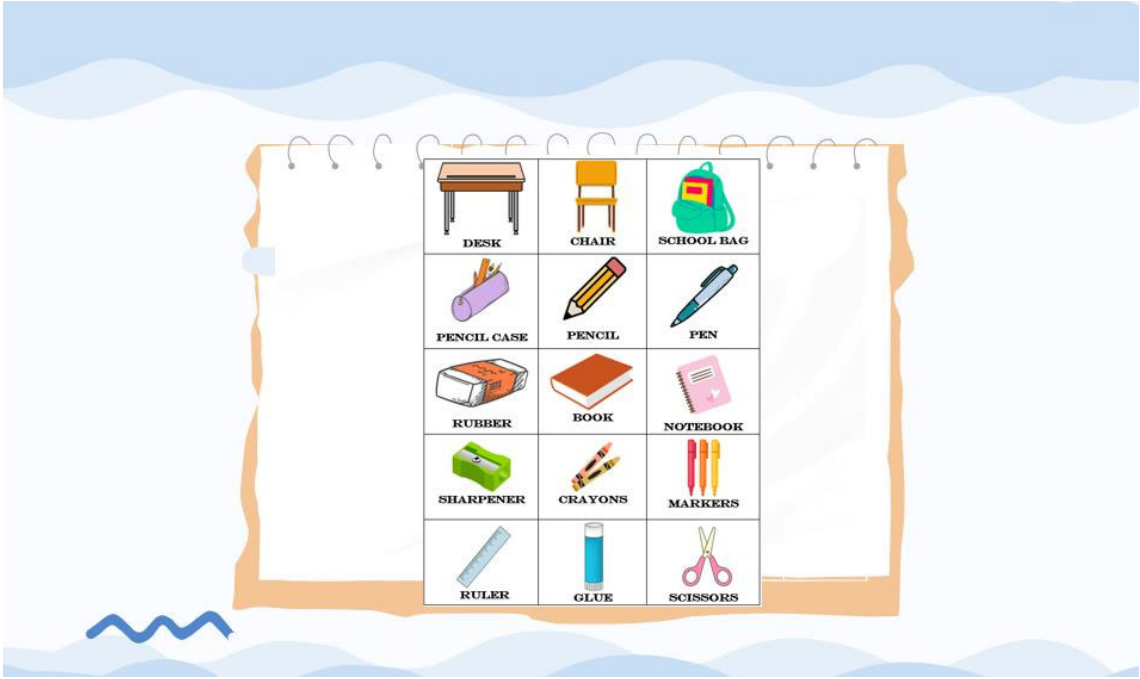
MARKERS



RULER



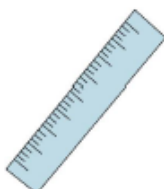
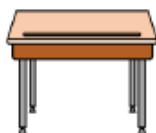




Anexo 2:

Ficha de escrita sobre o tema *school supplies*.

School supplies



Anexo 3:

Ficha de escrita sobre o tema *school supplies* adaptada.

School supplies



desk



chair



school bag



pencil case



pencil



pen



rubber



book



notebook



sharpener



crayons



markers



ruler



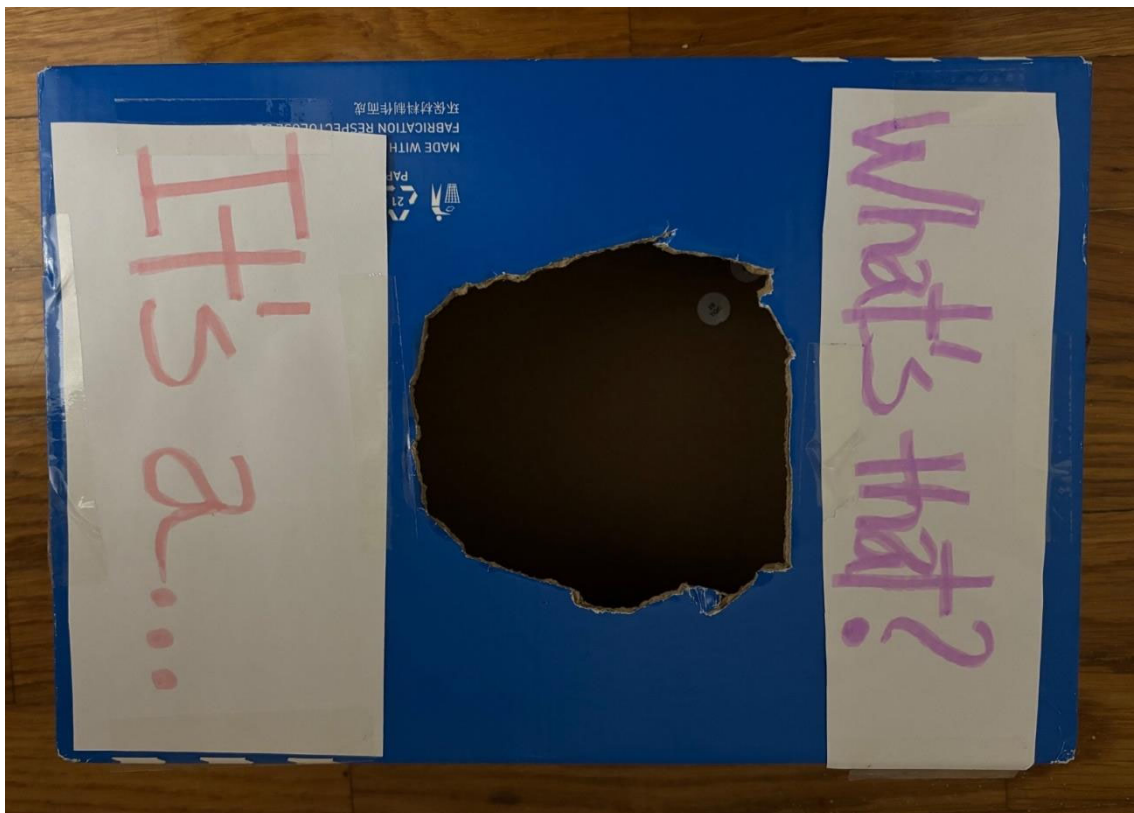
glue



scissors

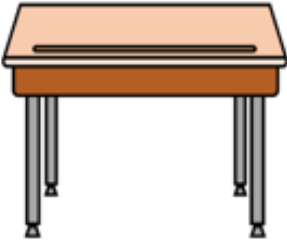










Anexo 4:

Caixa para o *guessing game*.



Anexo 5:

Jogo do bingo.

 <p>DESK</p>	 <p>CHAIR</p>	 <p>SCHOOL BAG</p>
 <p>PENCIL CASE</p>	 <p>PENCIL</p>	 <p>PEN</p>
 <p>RUBBER</p>	 <p>BOOK</p>	 <p>NOTEBOOK</p>
 <p>SHARPENER</p>	 <p>CRAYONS</p>	 <p>MARKERS</p>
 <p>RULER</p>	 <p>GLUE</p>	 <p>SCISSORS</p>

2.5 PLANO DE AULA 5

How old are you?



Turma	3 ^ª A e 3 ^ª B
Nível	A1
Professora	Joana Couto
Coordenadores	Prof. Isabel Campos; Dr. ^ª Patrícia Ferreira
Data	26 de novembro de 2024

Índice

1. PLANO DE AULA.....	230
1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA.....	232
NOTAS E OBSERVAÇÕES	237
REFERÊNCIAS.....	239
ANEXOS	240

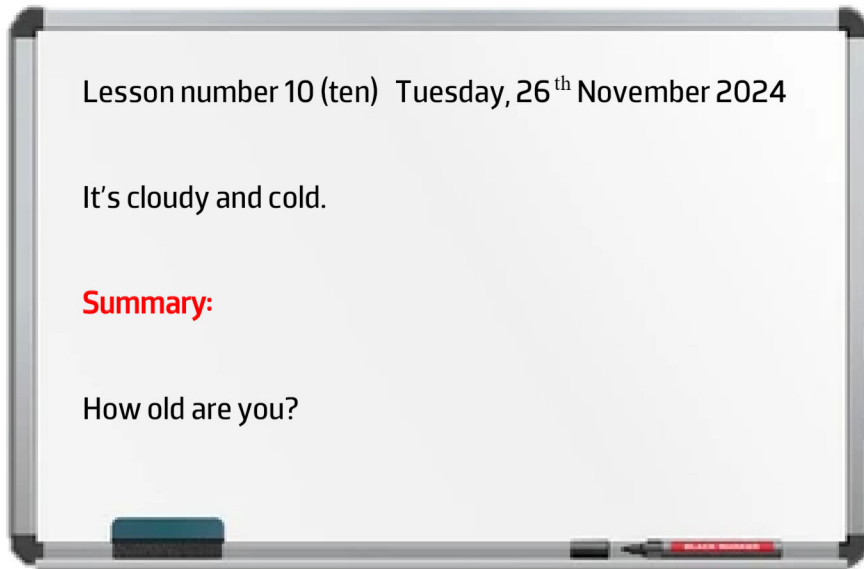
1. PLANO DE AULA

Conteúdos	Estratégias	Atitudes
<p>Léxico</p> <ul style="list-style-type: none">• Números <p>Estrutura Frásica</p> <ul style="list-style-type: none">• “How old are you?”• “I’m...years old.”	<ul style="list-style-type: none">• Utilização de um jogo da memória para recapitular a matéria lecionada na última aula e que será útil para o novo tema a abordar.• Utilização de músicas para ativar o vocabulário dos alunos e introduzir o tema da idade.• Utilização do método de “entrevista” para que os alunos interajam uns com os outros e pratiquem a oralidade.• Utilização de um gráfico com as idades para que seja trabalhada mais uma vez a questão dos números.• Utilização de uma ficha para que os alunos escrevam a sua idade, recortem, colem no caderno e possam pintar, com o objetivo de ser usada como forma de consolidação da matéria lecionada, como futuro elemento de estudo e para que as suas competências de artes manuais e a sua criatividade seja estimulada.	<ul style="list-style-type: none">• Autonomia.• Interatividade (Professor-Aluno e Aluno-Aluno).• Criatividade.• Participação nas atividades de sala de aula.

Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Social. • Oral. • Auditiva. • Leitura. • Escrita. 	
Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Computador e projetor. • Quadro. • Jogo da memória. • Músicas. • Papel. • Tesoura. • Cola. • Lápis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizada pelo progresso da tarefa (dificuldades, motivação e empenho dos alunos). • Monitorizada pela capacidade de identificar e associar os diferentes números à correspondente idade.

Objetivos	Pressupostos	Problemas previstos	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir do tema da idade e respetiva estrutura frásica. • Ajudar os alunos a compreender como pronunciar corretamente o léxico ensinado. • Estabelecer uma ponte interdisciplinar com as disciplinas de artes e música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem aprender a questionar a uma 3ª pessoa a sua idade e devem ser capazes de responder qual é a sua idade. • Os alunos devem de ser capazes de 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos podem estar/ ficar bastante entusiasmados e barulhentos. • Os alunos podem não ter trazido tesoura e/ou cola. • A conexão da internet pode não funcionar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relembra-los das regras de sala de aula, assim como do comportamento esperado para o bom funcionamento das aulas. • O material em falta pode ser emprestado pela escola, por mim ou por um outro colega.

	dizer o número respetivo à sua idade em inglês.		<ul style="list-style-type: none"> O material digital utilizado será guardado também numa pen.
--	---	--	---



1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA

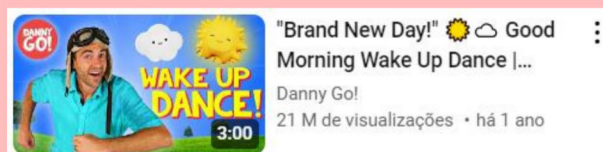
Estratégias	Social Forms	Competências	Duração
<p><i>STEP 0: Greetings</i></p> <p>A aula começa com a escolha de um <i>greeting</i> por parte de cada aluna, tendo em conta as opções projetadas no quadro.</p>		<p>Social.</p> <p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p>	

Professora: "Good morning! How would you like to be greeted today?"



Depois disso, os alunos irão ouvir uma música de bom dia "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance | Danny Go! Songs for Kids do autor Danny Go!.

<https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>

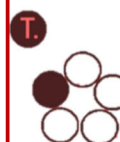


10'

STEP 1: Jogo da memória sobre os números

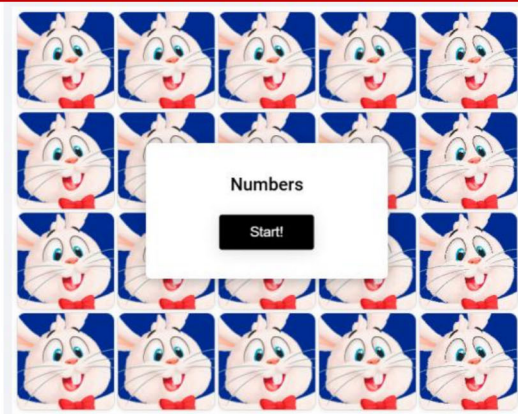
A primeira atividade a realizar com os alunos será um jogo da memória para recapitular a matéria lecionada sobre os números.

<https://interacty.me/projects/8488fe56c0f07bd4>



Oral.

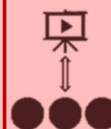
10'



12	Thirty-two	10	Thirteen	Ten
8	Fifty	Twenty-five	25	17
Forty-four	50	Nine	9	32
Twelve	Eight	13	44	Seventeen

STEP 2: Música "How old are you?"

Num segundo momento da aula, será ouvida a música "How old are you?" do livro *Easy Peasy English 3º ano* (página 32 do manual). Primeiramente os alunos irão apenas ouvir a música para que possam conhecê-la e aprender a letra. Posteriormente, a música será tocada em modo karaoke e será pedido aos alunos para que tentem cantar com o auxílio da letra presente no manual ou no vídeo.



Auditiva.

Oral.

Leitura.

5'



Song

1. Listen and sing.

Song: **How old are you?**

Hello everybody!
Clap your hands!
Oh, let's sing a song.

Hello. How old are you?
I'm ten years old.
Yeah, how old are you?
I'm ten years old.

I'm ten, you're nine,
she's eight, he's seven and we are friends!
Oh teacher, teacher, teacher
Let's all sing along...

Didactic Adaptation from Let's twist again, by Chub Checker

STEP 3: Entrevista "How old are you?"

Os alunos vão passar uns aos outros um microfone de plástico e será pedido a que quem o tem pergunte ao colega do lado "How old are you?" e que o colega responda "I am ... years old".

Enquanto isso, colocarei no quadro um gráfico com as idades, que vai sendo preenchido à medida que os alunos vão respondendo.

No caso do 3ºB recorrerei ao auxílio de dois balões de fala de cartolina com a pergunta e as respetivas possibilidades de resposta para facilitar esta dinâmica.



Social.

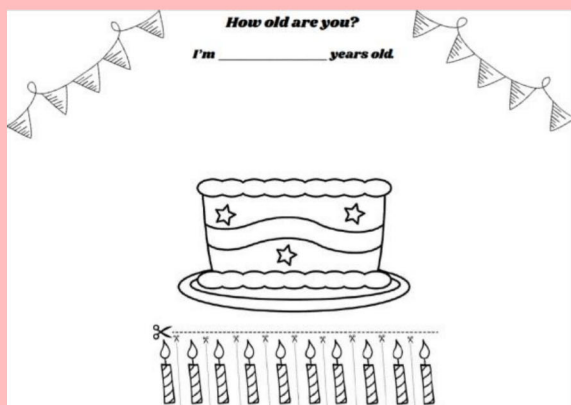
Oral.

Auditiva.

15'

STEP 5: Ficha "How old are you?"

Como última atividade desta aula, os alunos irão responder na ficha abaixo demonstrada, a sua idade em número e por extenso, depois irão recortar e colar o número de velas correspondente à sua idade e por fim irão colar no caderno.



Escrita.

15'

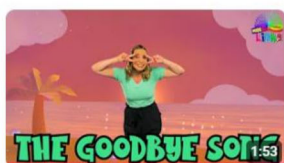
STEP 6: Término da aula

No final da aula, será pedido aos alunos que digam:

- *A thing they enjoyed about the class;*
- *A thing they learned from it;*
- *A new word.*

Por fim, os alunos vão cantar a música *Goodbye Song for Children / Afternoon Stretch Song for Kids / English Greeting Song* da *Miss Linky*.

<https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>



Goodbye Song for Children |
Afternoon Stretch Song for Kids...
Miss Linky - Educational Videos for Kids · 7,3 M de visualizações
#MissLinky #GoodbyeSong #KidsMusic Download the Karaoke
Version: <https://www.misslinky.com/listing/goodbye-song-Karaoke...>



Oral.

Auditiva.

5'

NOTAS E OBSERVAÇÕES

Os alunos demonstraram-se mais confortáveis na realização da rotina de cumprimentar. Continuam a demonstrar entusiasmo quanto à música "*Brand New Day*".

Para aferir a aquisição do vocabulário lecionado na última aula sobre os números e a memorização do mesmo, decidi criar um jogo da memória, em que os alunos demonstraram um excelente desempenho e grande entusiasmo por jogar o jogo. Esta recapitulação foi também pensada como meio para aprender com maior facilidade a idade uma vez que são utilizados os números para isso. A turma do 3^ºA reteve um pouco mais do vocabulário do que a turma do 3^ºB, no entanto o 3^ºB completou com mais agilidade o memory game.

De seguida, e por as turmas já terem demonstrado um grande gosto e facilidade por aprender com música, decidi utilizar a música disponível na escola virtual sobre o tema da idade com o título "How old are you?" com um ritmo já conhecido pelos alunos, pelo que creio que facilitou uma receção mais animada da mesma. Como já sei que estas turmas gostam de poder dançar ao mesmo tempo que cantam, permiti que isso acontecesse e juntei-me a eles.

Como já havia aferido em aulas anteriores que a turma do 3^ºB possuía mais dificuldades na produção oral, decidi para eles criar uma estratégia de auxílio diferente na dinâmica da entrevista, tendo então feito 2 balões de fala em cartolina que eram dados aos alunos com a pergunta que tinham de fazer e um outro com as possíveis respostas.

A ficha "*How old are you?*" foi feita com facilidade por ambas as turmas, o que revelou que a recapitulação da temática dos números surtiu efeito. Alguns alunos fizeram questão de me dizer que a ficha estava gira e que queriam pintar o bolo de aniversário em casa para depois me mostrarem. A tarefa de recorte das velas não foi fácil para todos, pelo que tive de auxiliar alguns alunos.

Em ambas as turmas, a resposta à pergunta sobre o que é que eles mais gostaram da aula foi geral, tendo então a maioria identificado como a sua atividade favorita do dia o memory game

REFERÊNCIAS

Abreu, C., & Esteves, V. (2024). *Easy-Peasy English – Inglês – 3.º Ano*. Porto Editora.

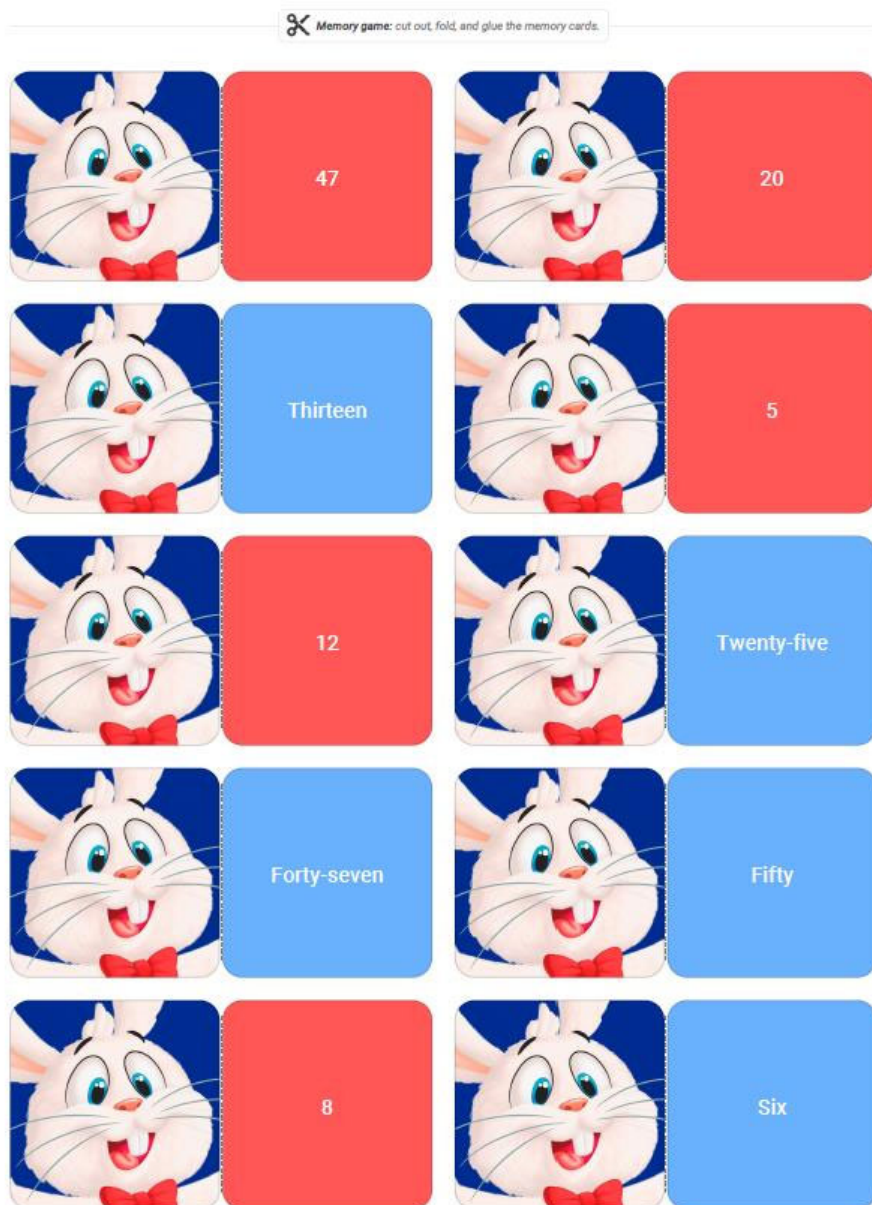
Danny Go!. (2023). "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance | Danny Go! Songs for Kids. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>

Miss Linky. (2021). *Goodbye Song for Children / Afternoon Stretch Song for Kids / English Greeting Song*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>

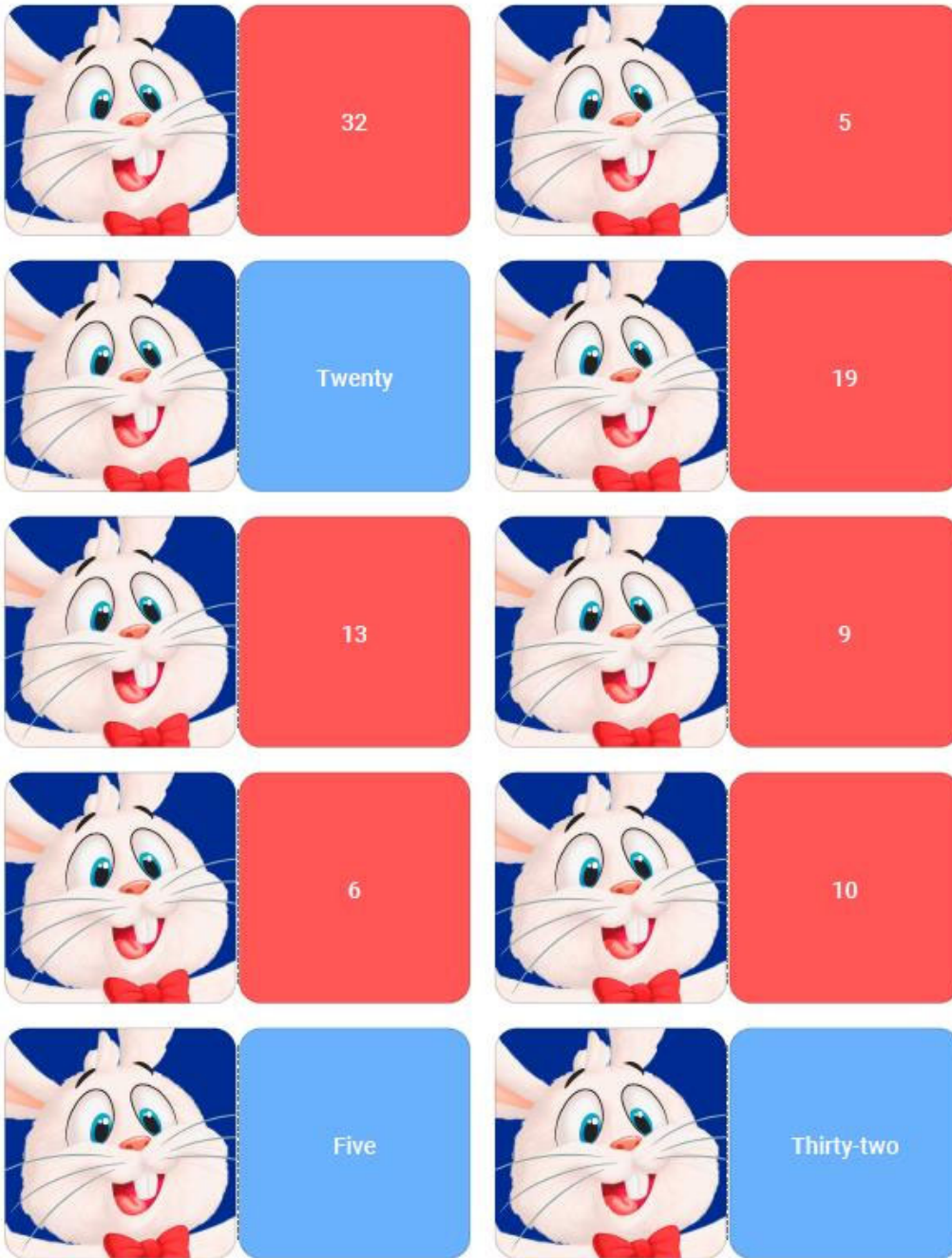
ANEXOS

Anexo 1:

Memory game sobre os números em formato de impressão.







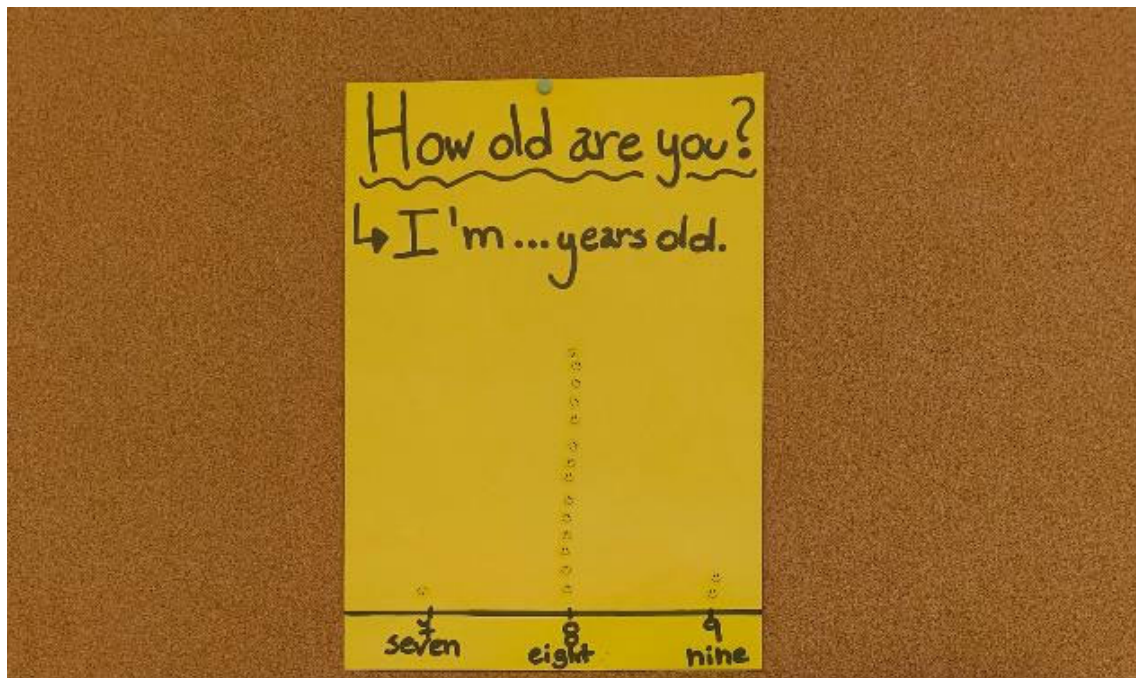
Anexo 2:

Balões de fala "How old are you?" e "I'm seven (7) years old. I'm eight (8) years old. I'm nine (9) years old."



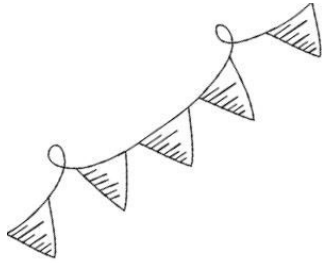
Anexo 3:

Cartaz "How old are you?"

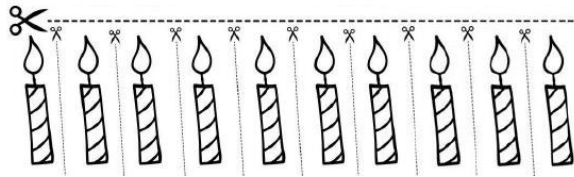
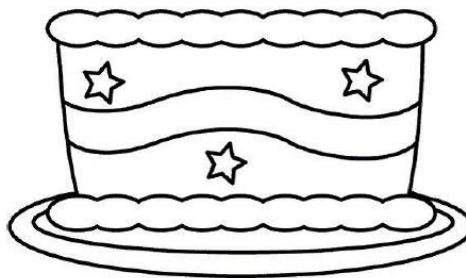
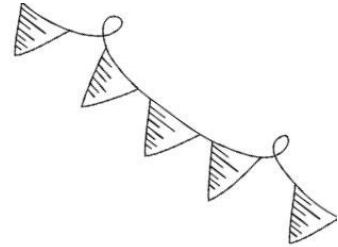


Anexo 4:

Ficha "How old are you?"



How old are you?
I'm _____ years old.



2.6 PLANO DE AULA 6

Months of the year



Turma	3 ^º A, 3 ^º B
Nível	A1
Professora	Joana Couto
Coordenadores	Prof. Isabel Campos; Dr. ^ª Patrícia Ferreira
Data	2 de dezembro de 2024

Índice

1. PLANO DE AULA.....	249
1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA.....	251
NOTAS E OBSERVAÇÕES	257
REFERÊNCIAS.....	258
ANEXOS	259

1. PLANO DE AULA

Conteúdos	Estratégias	Atitudes
<p>Léxico</p> <ul style="list-style-type: none"> Meses do ano <p>Estrutura Frásica</p> <ul style="list-style-type: none"> <i>"When's your birthday?"</i> <i>"It's in..."</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de um comboio dos meses para contextualizar toda a matéria. Utilização de músicas para ativar o vocabulário dos alunos e introduzir o tema dos meses do ano. Utilização de um jogo em que os alunos devem movimentar-se dentro da sala de aula e devem comunicar em inglês com os colegas para trabalhar competências motoras, de diálogo e de socialização. Utilização de uma ficha para que os alunos escrevam os meses do ano, para que depois recortem, cole no caderno e possam pintar, com o objetivo de ser usada como forma de consolidação da matéria lecionada, como futuro elemento de estudo e para que as suas competências de artes manuais e a sua criatividade seja estimulada. 	<ul style="list-style-type: none"> Autonomia. Interatividade (Professor-Aluno e Aluno-Aluno). Criatividade. Participação nas atividades de sala de aula.

Competências

- Social.
- Oral.
- Auditiva.
- Leitura.
- Escrita.

Recursos

- Computador e projetor.
- Quadro.
- *Flashcards* dos meses do ano.
- Músicas.
- Papel.
- Tesoura.
- Cola.
- Lápis.
- Desdobrável "*Months of the year*"

Avaliação

- Monitorizada pelo progresso da tarefa (dificuldades, motivação e empenho dos alunos).
- Monitorizada pela capacidade de identificar e associar os diferentes países à correspondente nacionalidade.

Objetivos

- Introduzir o tema dos meses do ano e respetiva estrutura frásica.
- Ajudar os alunos a compreender como pronunciar corretamente o léxico ensinado.
- Estabelecer uma ponte interdisciplinar com as

Pressupostos

- Os alunos devem aprender os meses do ano.
- Os alunos devem ser capazes de perguntar a 3^{os} quando é o seu aniversário e de responder à mesma

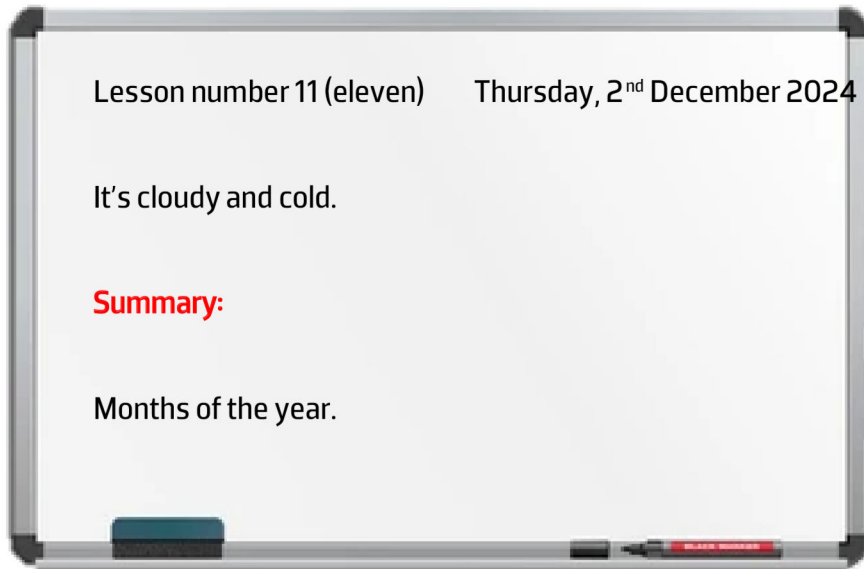
Problemas previstos

- Os alunos podem estar/ ficar bastante entusiasmados e barulhentos.
- Os alunos podem não ter trazido tesoura e/ou cola.
- A conexão da internet pode não funcionar.


Soluções

- Relembra-los das regras de sala de aula, assim como do comportamento esperado para o bom funcionamento das aulas.
- O material em falta pode ser emprestado pela escola, por mim

disciplinas de artes e música.	pergunta, ambos em inglês.		ou por um outro colega. <ul style="list-style-type: none"> O material digital utilizado será guardado também numa <i>pendrive</i>.
--------------------------------	----------------------------	--	--



1.1 PROCEDIMENTOS DA AULA

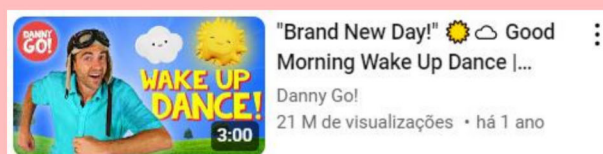
Estratégias	Social Forms	Competências	Duração
<p><u>STEP 0: Greetings</u></p> <p>A aula começa com a escolha de um <i>greeting</i> por parte de cada aluno, tendo em conta as opções projetadas no quadro.</p>		<p>Social.</p> <p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p>	

Professora: "Good morning! How would you like to be greeted today?"



Depois disso, os alunos irão ouvir uma música de bom dia "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance | Danny Go! Songs for Kids do autor Danny Go!.

<https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>



10'

STEP 1: Comboio Months of the year

A primeira atividade a realizar com os alunos será uma recapitulação da temática "How old are you?" em que os alunos devem responder a sua respectiva idade. Fazendo uma ponte para a matéria a lecionar nesta aula, irei relacionar a temática da idade com a do mês de aniversário. Para isso irei mostrar *flashcards* com os diversos meses do



Auditiva.

Oral.

Social.

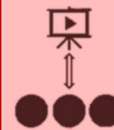
15'

ano, direi o mês e pedirei para repetirem. Em seguida, irei colocar o “comboio dos meses” numa forma aleatória e os alunos devem ajudar-me a organizá-lo de forma correta, isto é, por ordem, para eu afixá-lo no quadro. Depois de devidamente organizado, à vez, os alunos vêm ao quadro escrever o seu nome no respetivo mês de aniversário.



STEP 2: Música "Months of the year"

Num segundo momento da aula, será ouvida a música "Months of the year" do autor *The Singing Walrus*. Primeiramente os alunos irão apenas ouvir a música para que possam conhecê-la e aprender a letra. Posteriormente, a música será tocada novamente e será pedido aos alunos para que tentem cantar com o auxílio da letra presente no manual ou no vídeo.



Auditiva.

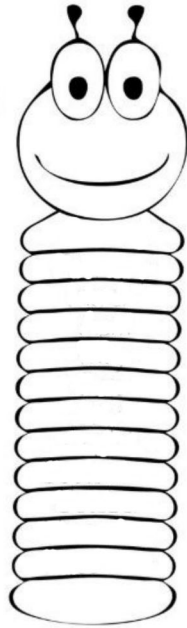
Oral.

Leitura.

10'

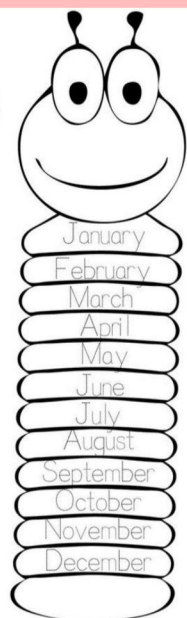
 <p>Meses do ano Canções inglesas para crianças The Singing Walrus - Canções ... 167 M de visualizações · há 8 anos</p>			
<p><u>STEP 3: Find your match</u></p> <p>Cada aluno irá receber um papel com um mês. Posteriormente colocarei uma música à escolha dos mesmos e quando eu parar a música os alunos devem encontrar os seus pares, isto é, outros alunos com o mesmo mês que eles, tendo para isso 10 segundos, que contarei de forma regressiva em inglês. Os que já tiverem encontrado saem do jogo e os restantes continuam a jogar até todos encontrarem os seus pares.</p>		<p>Oral. Auditiva. Social.</p>	<p>10'</p>
<p><u>STEP 5: Desdobrável dos meses do ano</u></p> <p>Os alunos irão preencher um desdobrável com os meses do ano. Quando tiverem acabado de preencher a ficha, os discentes devem colá-la no caderno.</p>		<p>Escrita.</p>	<p>10'</p>

Months
of
the
Year



Aos alunos com Necessidades Adicionais de Suporte será dado um exemplar adaptada, no qual os alunos devem passar por cima a lápis, caneta ou marcador os meses do ano já escritos.

Months
of
the
Year



STEP 6: Término da aula

No final da aula, será pedido aos alunos que digam:

- 3 *A thing they enjoyed about the class;*
- 4 *A thing they learned from it;*
- 5 *A new word.*

Por fim, os alunos vão cantar a música *Goodbye Song for Children / Afternoon Stretch Song for Kids / English Greeting Song* da *Miss Linky*.

<https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>



Goodbye Song for Children |
Afternoon Stretch Song for Kids...
Miss Linky - Educational Videos for Kids • 7,3 M de visualizações
#MissLinky #GoodbyeSong #KidsMusic Download the Karaoke
Version: <https://www.misslinky.com/listing/goodbye-song-Karaoke...>



Oral.

Auditiva.

5'

NOTAS E OBSERVAÇÕES

Os alunos continuam a mostrar-se entusiasmados com a rotina da manhã.

Ambas as turmas demonstram lembrar-se bem da estrutura frásica aprendida aquando da aula com o tema "*How old are you?*".

Os alunos revelaram facilidade na pronúncia dos meses, à exceção de *December* no caso do 3ºB em que alguns alunos foram repetidamente dizendo "Dezember".

Ambas as turmas gostaram muito da música "*Months of the year*" e demonstraram particular entusiasmo na parte da música em que começavam a dizer os meses do ano de forma mais rápida. A aluna com Necessidades Adicionais de Suporte do 3ºA, apesar de não-verbal, veio para a minha beira dançar e mostrou-se bastante sorridente. Já os alunos com NAS do 3º B, apesar de mais tímidos, tentaram cantarolar também a música com os restantes colegas.

O jogo "*Find your match*" foi um pouco mais difícil de gerir na turma do 3ºA devido a questões de comportamento, já no 3ºB os alunos demonstram uma boa postura no decorrer da atividade.

Para a realização do desdobrável, pude observar alunos a cantarolarem a música que haviam ouvido durante a aula para se recordarem do mês que tinham que escreverem. Fui detetando alguns pequenos erros de escrita, então para facilitar o processo, projetei a lista dos meses no quadro e fui passando pelos lugares para verificar se as palavras estavam ou não bem escritas.

Por os alunos do 3ºB terem demorado um pouco mais no preenchimento do desdobrável, tive de acelerar um pouco a rotina do final da aula, no caso as perguntas, limitando o número de respostas. Ainda assim, da minha visão geral da aula os alunos gostaram em particular do jogo "*Find your match*".

REFERÊNCIAS

Abreu, C., & Esteves, V. (2024). *Easy-Peasy English – Inglês – 3.º Ano*. Porto Editora.

Danny Go!. (2023). "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance | Danny Go! Songs for Kids. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>

Miss Linky. (2021). *Goodbye Song for Children / Afternoon Stretch Song for Kids / English Greeting Song*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>

The Singing Walrus – English Songs For Kids. (2016). Months of the Year Song | Song for Kids | The Singing Walrus. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=Fe9bnYRzFvk>

ANEXOS

Anexo 1:

Comboio *Months of the year.*





GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM

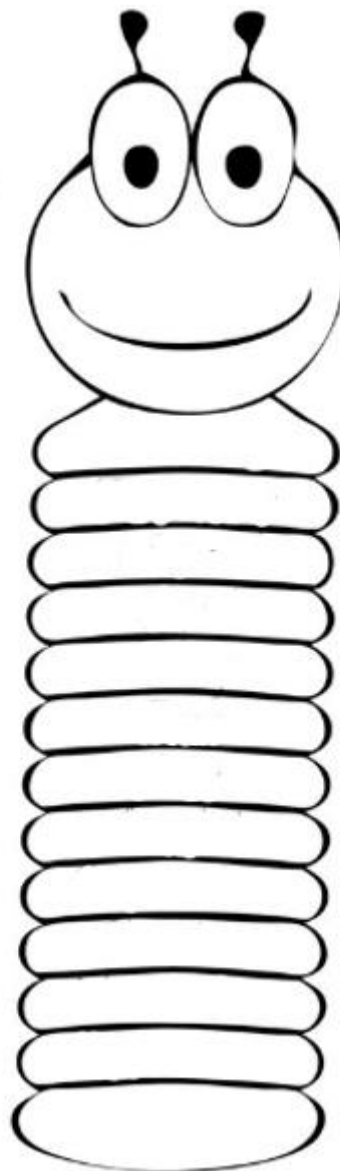


GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM

Anexo 2:

Desdobrável dos meses do ano.

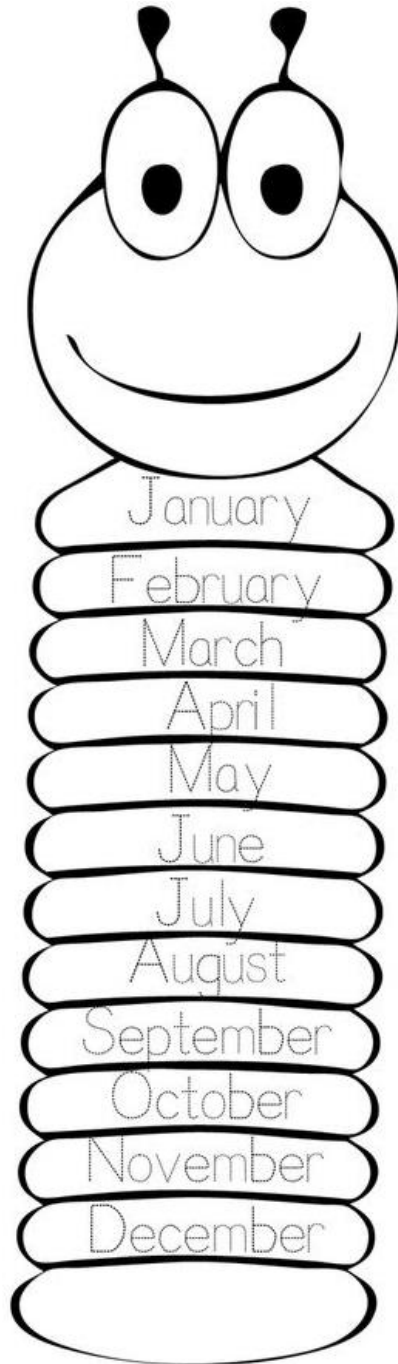
Months
of
the
Year



Anexo 3:

Desdobrável dos meses do ano adaptado.

Months of the Year



2.7 PLANO DE AULA 7

Days of the week



Turma	3 ^º A, 3 ^º B
Nível	A1
Professora	Joana Couto
Coordenadores	Prof. Isabel Campos; Dr. ^ª Patrícia Ferreira
Data	5 de dezembro de 2024

Índice

1. PLANO DE AULA.....	277
1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA.....	280
NOTAS E OBSERVAÇÕES	285
REFERÊNCIAS.....	286
ANEXOS	287

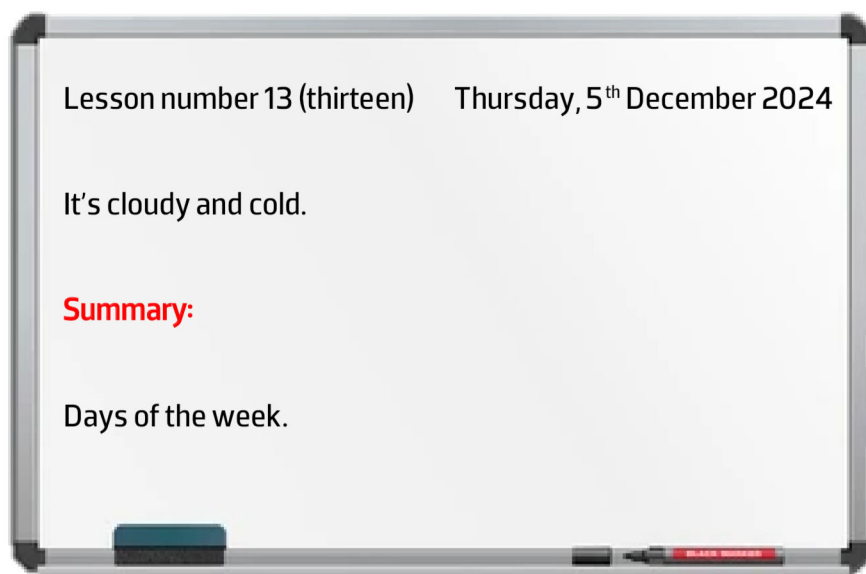
1. PLANO DE AULA

Conteúdos	Estratégias	Atitudes
<p>Léxico</p> <ul style="list-style-type: none">• Dias da semana• Expressões temporais <p>Estrutura Frásica</p> <ul style="list-style-type: none">• " <i>What day is today?</i>"• " <i>Today is...</i>"• " <i>Yesterday was...</i>"• " <i>Tomorrow will be...</i>"	<ul style="list-style-type: none">• Utilização de um comboio dos meses para recapitular a matéria lecionada.• Utilização de um comboio dos dias da semana para introduzir a matéria a ser lecionada.• Utilização de músicas para ativar o vocabulário dos alunos e introduzir o tema dos dias da semana.• Utilização de um jogo em que os alunos devem saltar dentro da sala de aula e devem ouvir os dias da semana em inglês, tendo de associar o que ouviu às palavras espalhadas pelo chão, com a ajuda do seu par, para trabalhar competências motoras, de diálogo, de trabalho em grupo e de socialização.• Utilização de uma ficha para que os alunos escrevam qual fora o dia de ontem, qual é o dia de hoje e qual será o dia de amanhã, para que depois recortem, colem no caderno e possam pintar, com o objetivo de ser usada	<ul style="list-style-type: none">• Autonomia.• Interatividade (Professor-Aluno e Aluno-Aluno).• Criatividade.• Participação nas atividades de sala de aula.



	como forma de consolidação da matéria lecionada, como futuro elemento de estudo e para que as suas competências de artes manuais e a sua criatividade sejam estimuladas.	
Competências		
<ul style="list-style-type: none"> • Social. • Oral. • Auditiva. • Leitura. • Escrita. 		
Recursos		Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Computador e projetor. • Quadro. • <i>Flashcards</i> dos dias da semana. • Músicas. • Papel. • Tesoura. • Cola. • Lápis. • Ficha "<i>Days of the week</i>". 		<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizada pelo progresso da tarefa (dificuldades, motivação e empenho dos alunos). • Monitorizada pela capacidade de identificar e associar os diferentes países à correspondente nacionalidade.

Objetivos	Pressupostos	Problemas previstos	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o tema dos dias da semana e respetiva estrutura frásica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem aprender os dias da semana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos podem estar/ ficar bastante entusiasmados e barulhentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relembra-los das regras de sala de aula, assim como do comportamento

<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar os alunos a compreender como pronunciar corretamente o léxico ensinado. • Estabelecer uma ponte interdisciplinar com as disciplinas de artes e música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem ser capazes de perguntar a 3^{os} qual é o dia de hoje, qual foi o dia de ontem e qual será o dia de amanhã e de responder às mesmas perguntas, ambos em inglês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos podem não ter trazido tesoura e/ou cola. • A conexão da internet pode não funcionar. 	<p>esperado para o bom funcionamento das aulas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O material em falta pode ser emprestado pela escola, por mim ou por um outro colega. • O material digital utilizado será guardado também numa <i>pendrive</i>.
--	--	---	---



1.1 PROCEDIMENTOS DA AULA

Estratégias	Social Forms	Competências	Duração
<p><u>STEP 0: Greetings</u></p> <p>A aula começa com a escolha de um <i>greeting</i> por parte de cada aluno, tendo em conta as opções projetadas no quadro.</p> <p>Professora: <i>“Good morning! How would you like to be greeted today?”</i></p>  <p>Depois disso, os alunos irão ouvir uma música de bom dia <i>“Brand New Day!” Good Morning Wake Dance Danny Go! Songs for Kids</i> do autor Danny Go!.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M</p>		<p>Social.</p> <p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p>	<p>10'</p>



"Brand New Day!" ☀️ ☁️ Good
Morning Wake Up Dance |...
Danny Go!
21 M de visualizações · há 1 ano

STEP1: Comboio *Months of the year*

A primeira atividade a realizar com os alunos será uma recapitulação da temática "*Months of the year*" em que os alunos irão olhar novamente para o comboio dos meses que construímos e irão voltar a repeti-los, sendo que eu estarei a tapar os meses e a revelá-los à medida que eles vão dizendo. Fazendo uma ponte para a matéria a lecionar nesta aula, irei relacionar a temática dos meses com a dos dias da semana. Para isso irei mostrar *flashcards* com os diversos dias do ano, direi o dia e pedirei para repetirem. Em seguida, irei colocar o "comboio dos dias", seguindo a mesma abordagem dos meses do ano, numa forma aleatória e os alunos devem ajudar-me a organizá-lo de forma correta, isto é, por ordem, para eu afixá-lo no quadro.

T.



Auditiva.




Oral.

Social.

15'

			
<p>STEP 2: Música "Days of the week"</p> <p>Num segundo momento da aula, será ouvida a música "Days of the week" do autor <i>The Singing Walrus</i>. Primeiramente os alunos irão apenas ouvir a música para que possam conhecê-la e aprender a letra. Posteriormente, a música será tocada novamente e será pedido aos alunos para que tentem cantar com o auxílio da letra presente no manual ou no vídeo.</p> <div data-bbox="245 1429 948 1615">  <p>Canções inglesas para crianças Dias da semana em inglês</p> <p>The Singing Walrus - Canções ... </p> <p>198 M de visualizações • há 9 anos</p> </div>		<p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p> <p>Leitura.</p>	<p>5'</p>
<p>STEP 3: Jump!</p> <p>Pedirei aos alunos para que façam uma roda. Depois, distribuirei pelo chão folhas com os vários dias da semana e</p>		<p>Oral.</p>	<p>10'</p>

<p>à vez pedirei que pares de alunos se cheguem à frente e saltem para o dia correspondente aquele que eu disser.</p>		<p>Auditiva.</p> <p>Social.</p>	
<p>STEP 5: Ficha dos dias da semana</p> <p>Para introduzir esta ficha, explicarei o como se diz ontem, hoje e amanhã em inglês, através de palavras e gestos que os ajudem a memorizar estas palavras e pedirei para que repitam comigo. Posteriormente, os alunos irão preencher uma ficha onde lhes é perguntado que dia foi ontem, que dia é hoje e que dia será amanhã. Quando tiverem acabado de preencher a ficha, os discentes devem colá-la no caderno.</p> <div data-bbox="395 965 823 1491" data-label="Image"> </div> <p>Aos alunos com Necessidades Adicionais de Suporte será dado um exemplar adaptada, no qual os alunos devem passar por cima a lápis, caneta ou marcador os dias do ano já escritos.</p>	<p>T. ●●●●</p>	<p>Auditiva</p> <p>Escrita.</p>	<p>15'</p>

			
<p>STEP 6: Término da aula</p> <p>No final da aula, será pedido aos alunos que digam:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. A thing they enjoyed about the class; 3. A thing they learned from it; 4. A new word. <p>Por fim, os alunos vão cantar a música <i>Goodbye Song for Children</i> / <i>Afternoon Stretch Song for Kids</i> / <i>English Greeting Song</i> da Miss Linky.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs</p>  <p>Goodbye Song for Children Afternoon Stretch Song for Kids... Miss Linky - Educational Videos for Kids · 7,3 M de visualizações #MissLinky #GoodbyeSong #KidsMusic Download the Karaoke Version: https://www.misslinky.com/listing/goodbye-song-Karaoke...</p>		<p>Oral.</p> <p>Auditiva.</p>	<p>5'</p>

NOTAS E OBSERVAÇÕES

Os alunos cantarolaram a música que tinham aprendido na aula anterior quando lhes foi pedido que relembassem os meses do ano, com o que concluo que foi uma estratégia eficaz de memorização.

Uma vez que o comboio dos meses teve uma boa recepção por parte dos alunos, decidi usar o comboio dos dias da semana também para dar continuidade a esta estratégia, sendo que ambos os temas se relacionam.

Os alunos têm dificuldades na pronúncia de "*Wednesday*" e "*Thursday*", mas percebem o seu significado em inglês quando exposto oralmente.

Os alunos mostraram entusiasmo quanto à música "*Days of the week*", tentando cantar desde o primeiro momento, destacando principalmente a animação do 3ºA.

O jogo *Jump* superou as minhas expectativas, pela colaboração dos alunos e nível de atenção ao jogo. Ouvi em ambas as turmas muitas gargalhadas ao jogar, pelo que retiro que foi uma atividade de aprendizagem divertida e significativa para os discentes. A aluna com Necessidades Adicionais de Suporte não-verbal, ficou particularmente entusiasmada com este jogo, tendo participado com o auxílio de um colega.

Na ficha dos dias da semana, por os dias não estarem por ordem, alguns alunos revelaram maior dificuldade aquando da sua transcrição, tendo uns casos que confundiram "*Tuesday*" com "*Thursday*". Existiram ainda algumas dúvidas quando aos verbos "*was*" e "*will be*".

REFERÊNCIAS

Abreu, C., & Esteves, V. (2024). *Easy-Peasy English – Inglês – 3.º Ano*. Porto Editora.

Danny Go!. (2023). "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance | Danny Go! Songs for Kids. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>

Miss Linky. (2021). *Goodbye Song for Children | Afternoon Stretch Song for Kids | English Greeting Song*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>

The Singing Walrus – English Songs For Kids. (2016). Months of the Year Song | Song for Kids | The Singing Walrus. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=Fe9bnYRzFvk>

ANEXOS

Anexo 1:

Comboio *days of the week*.



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM



GET MORE WORKSHEETS AT: PRINTYJOY.COM

Anexo 2:

Ficha *days of the week*.

Yesterday was...

Today is...

Tomorrow will be...

Monday

Sunday

Wednesday

Friday

Tuesday

Saturday

Thursday

Anexo 3:

Ficha *days of the week* adaptada.

Yesterday was...
Wednesday

Monday

Sunday

Wednesday

Friday

Tuesday

Saturday

Thursday

Today is...
Thursday

Tomorrow will be...
Friday

2.8 PLANO DE AULA 8

Prepositions: on, in, under, near



on



in



under



near

Turma	3 ^º A e 3 ^º B
Nível	A1
Professora	Joana Couto
Coordenadores	Prof. Isabel Campos; Dr. ^ª Patrícia Ferreira
Data	7 de janeiro de 2025

Índice

1. PLANO DE AULA.....	300
1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA.....	303
NOTAS E OBSERVAÇÕES	308
REFERÊNCIAS.....	309

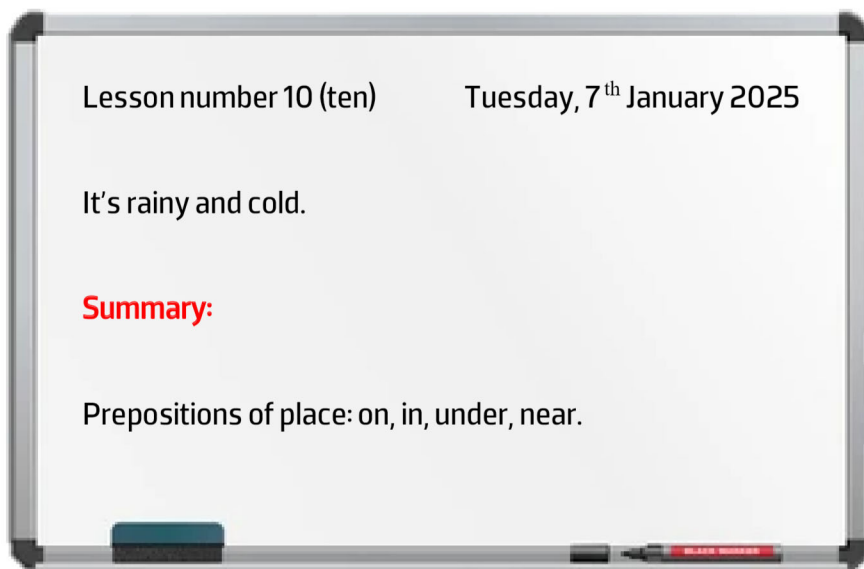
1. PLANO DE AULA

Conteúdos	Estratégias	Atitudes
<p>Léxico</p> <ul style="list-style-type: none">• Preposições de lugar. <p>Estrutura Frásica</p> <ul style="list-style-type: none">• "Where's...?"• "It's in/on/under/near..."	<ul style="list-style-type: none">• Utilização de um jogo da memória para recapitular a matéria lecionada na última aula e que será útil para o novo tema a abordar.• Utilização o vocabulário sobre os materiais escolares para fazer uma transição mais suave entre esse tema e as preposições.• Utilização de uma ficha para que os alunos escrevam as preposições, recortem, colem no caderno, com o objetivo de ser usada como forma de consolidação da matéria lecionada, como futuro elemento de estudo e para que as suas competências de artes manuais sejam estimulada.• Utilização de música para ativar o vocabulário dos alunos e introduzir o tema das preposições.• Utilização do tradicional jogo "Simon says..." para que os alunos pratiquem a sua	<ul style="list-style-type: none">• Autonomia.• Interatividade (Professor-Aluno e Aluno-Aluno).• Criatividade.• Participação nas atividades de sala de aula.



	<p>capacidade de reconhecer palavras em inglês.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de um jogo em que cada um terá a oportunidade de participar para que pratiquem a oralidade, audição e ponham em prática o novo vocabulário adquirido. 	
Competências		
<ul style="list-style-type: none"> • Social. • Oral. • Auditiva. • Leitura. • Escrita. 		
Recursos		Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Computador e projetor. • Quadro. • Jogo da memória. • Ficha de trabalho. • Papel. • Tesoura. • Cola. • Lápis. • Música. • Copos. • Rebuçados. • Cubo. 		<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizada pelo progresso da tarefa (dificuldades, motivação e empenho dos alunos). • Monitorizada pela capacidade de identificar e associar as diferentes preposições à correspondente posição de lugar.

Objetivos	Pressupostos	Problemas previstos	Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir do tema das 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos podem estar/ 	<ul style="list-style-type: none"> • Relembra-los das regras de sala de

<p>preposições de lugar e respetiva estrutura frásica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajudar os alunos a compreender como pronunciar corretamente o léxico ensinado. • Estabelecer uma ponte interdisciplinar com as disciplinas de artes e música. 	<p>aprender a descrever a localização de um objeto.</p>	<p>ficar bastante entusiasmados e barulhentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos podem não ter trazido tesoura e/ou cola. • A conexão da internet pode não funcionar. 	<p>aula, assim como do comportamento esperado para o bom funcionamento das aulas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O material em falta pode ser emprestado pela escola, por mim ou por um outro colega. • O material digital utilizado será guardado também numa pen.
---	---	--	---



1.1. PROCEDIMENTOS DA AULA

Estratégias	Social Forms	Competências	Duração
<p><u>STEP 0: Greetings</u></p> <p>A aula começa com a escolha de um <i>greeting</i> por parte de cada aluna, tendo em conta as opções projetadas no quadro.</p> <p>Professora: <i>"Good morning! How would you like to be greeted today?"</i></p>  <p>Depois disso, os alunos irão ouvir uma música de bom dia <i>"Brand New Day!" Good Morning Wake Dance Danny Go! Songs for Kids</i> do autor Danny Go!.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M</p>		<p>Social.</p> <p>Auditiva.</p> <p>Oral.</p>	<p>10'</p>

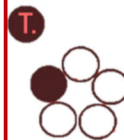
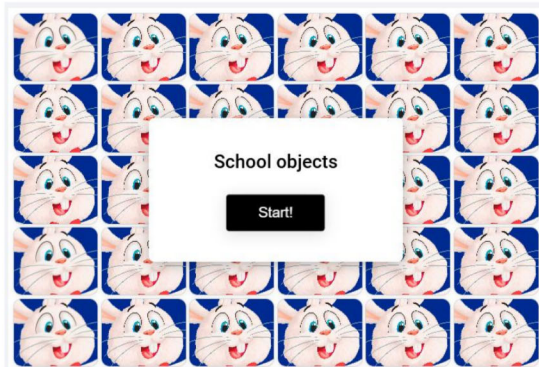


"Brand New Day!" ☀️ ☁️ Good Morning Wake Up Dance |...
Danny Go!
21 M de visualizações · há 1 ano

STEP 1: Jogo da memória sobre materiais escolares

A primeira atividade a realizar com os alunos será um jogo da memória para recapitular a matéria lecionada sobre os materiais escolares.

<https://interacty.me/projects/a56b147441be8c32>



Oral.

Leitura.

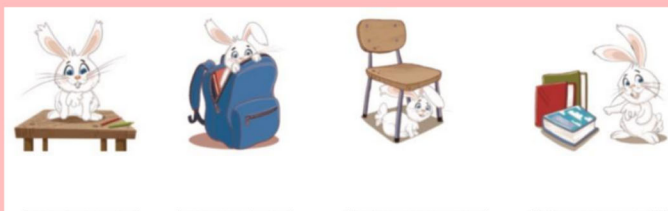
15'

STEP 2: *Where is Mr. Tricky?*

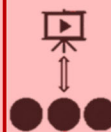
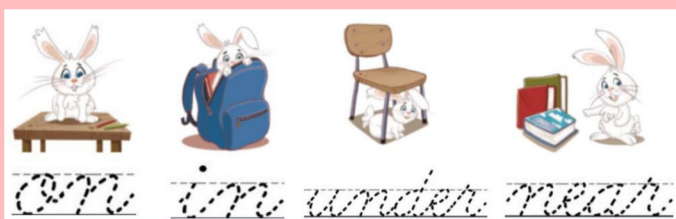
Num segundo momento da aula, será introduzido o tema das preposições "*in, on, under, near*". Para isso, irei mostrar aos alunos a imagem abaixo com o Mr. Tricky e com a respectiva legenda e pedirei que repitam, formando frases completas para descreverem as imagens com o auxílio do vocabulário de materiais de sala de aula que já conhecem.



A seguir será solicitado aos alunos que completem a mesma sequência de imagens para que depois coleem no caderno.



Aos alunos com necessidades adicionais de suporte será entregue uma ficha adaptada como ilustra a imagem abaixo.



Auditiva.

Oral.

Leitura.

Escrita.



10'



<p>Irei consolidar o tema através de gestos que possam associar às preposições e das palavras cantaroladas para facilitar a memorização das mesmas.</p>			
<p>STEP 3: <i>Simon says...</i></p> <p>Será jogado o jogo "Simon says..." com instruções sobre onde colocar o material escolar para pôr em prática o vocabulário das preposições lecionado.</p>		<p>Auditiva.</p>	<p>10'</p>
<p>STEP 4: <u>Jogo dos copos</u></p> <p>Cada aluno receberá um copo e uma pequena bola e à vez cada um deles irá lançar um cubo cujas faces têm uma preposição. À medida que se sorteia a preposição, os alunos devem fazer corresponder a posição do copo e do reбуçado à preposição correspondente.</p>		<p>Social.</p> <p>Oral.</p> <p>Auditiva.</p>	<p>15'</p>
<p>STEP 5: <u>Término da aula</u></p> <p>No final da aula, será pedido aos alunos que digam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>A thing they enjoyed about the class;</i> • <i>A thing they learned from it;</i> • <i>A new word.</i> <p>Por fim, os alunos vão cantar a música <i>Goodbye Song for Children / Afternoon Stretch Song for Kids / English Greeting Song</i> da <i>Miss Linky</i>.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs</p>		<p>Oral.</p> <p>Auditiva.</p> <p>Social.</p>	<p>10'</p>



Goodbye Song for Children | ✕ ⋮

Afternoon Stretch Song for Kids...

Miss Linky - Educational Videos for Kids · 7,3 M de visualizações

#MissLinky #GoodbyeSong #KidsMusic Download the Karaoke

Version: <https://www.misslinky.com/listing/goodbye-song-Karaoke...>

NOTAS E OBSERVAÇÕES

Nesta aula, optei por integrar como meio de ensino das preposições diferentes jogos, primeiramente fazendo uma ponte da matéria que foi lecionada por mim na aula anterior, antes da interrupção das férias de Natal. Uma vez que já se havia passado bastante tempo, pensei que, mesmo na aula anterior tendo usado estratégias que promovessem a memorização, uma vez que esse é o foco do meu relatório, que o vocabulário sobre *school supplies* pudesse não estar tão presente, no entanto, os alunos ainda se recordavam de todas as palavras que haviam aprendido, provando isso através do *memory game* que preparei para poder aferir isso.

Depois, ao introduzir o novo vocabulário sobre preposições de lugar, através de imagens que relacionassem o *Mr. Tricky* com os *school supplies* e a gesticulação das preposições, os alunos reagiram de forma bastante positiva, demonstrando curiosidade e facilidade em perceber pela imagem concreta do significado da preposição e pelos gestos. Após ensinar uma preposição de cada vez, decidi introduzir a componente musical juntamente com a gesticulação o que fez com que os alunos com grande facilidade conseguissem decorar as preposições, que consegui aferir quando posteriormente lhes entreguei as imagens sem a legenda.

Em seguida, com o jogo "*Simon says*" pude novamente aferir a aquisição do vocabulário que os alunos conseguiram com sucesso, uma vez que não demonstraram dúvidas quando juntei o vocabulário sobre *school supplies* com as preposições de lugar, executando com sucesso as tarefas solicitadas.

Por fim, isolando a matéria dos *school supplies* com o jogo dos copos, os alunos demonstraram grande facilidade em demonstrar a preposição sorteada com o copo e o rebuçado, cantarolando a música que eu lhes havia ensinado.

À pergunta relacionada com as suas atividades favoritas da aula, a grande maioria dos alunos respondeu que foram o *memory game* e o jogo dos copos.

REFERÊNCIAS

Back to School Worksheet – Cursive – Twisty Noodle. (2015). Twisty Noodle.

https://twistynoodle-com.translate.goog/back-to-school-worksheet/cursive_outline/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR

Danny Go!. (2023). "Brand New Day!" Good Morning Wake Dance | Danny Go! Songs for Kids. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=elk5PpYyF-M>

Miss Linky. (2021). *Goodbye Song for Children / Afternoon Stretch Song for Kids / English Greeting Song*. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=SRyFiVeNjWs>

ANEXOS

Anexo 1:

Versão de impressão do memory game sobre school supplies.



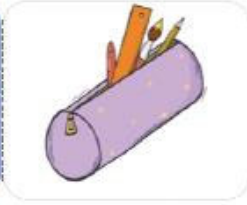




notebook



crayons



scissors

Anexo 2:

Mr. Tricky e as preposições em inglês.



on



in



under



near

Anexo 3:

Ficha das preposições para completar.









Anexo 4:

Ficha das preposições para completar adaptada.



on



in



under



near

Anexo 5:

Cubo com as preposições.





Anexo 6:

Jogo dos copos e das preposições com rebuçados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste portfólio, foi um processo fundamental para o meu crescimento enquanto futuro docente. Ao longo da prática de ensino supervisionada, tive a oportunidade de refletir sobre a minha ação pedagógica, identificar os meus pontos fortes e áreas a melhorar. Através dos diários de bordo, registei as experiências vividas, os desafios enfrentados e as aprendizagens realizadas, enquanto os planos de aula permitiram-me planear de forma mais consciente e eficaz as minhas intervenções em sala de aula.

Este trabalho consolidou a minha compreensão do ensino, reforçou a minha capacidade de adaptação às necessidades dos alunos e despertou em mim um compromisso mais profundo com a qualidade educativa. Sinto-me agora mais preparada para os desafios da profissão, ciente da importância da reflexão constante e da melhoria contínua da minha prática pedagógica e por isso endereço um especial agradecimento à minha orientadora Isabel Campos e à minha Supervisora Professora Doutora Patrícia Ferreira, que em muito contribuíram para a minha evolução ao decorrer desta trajetória e que sem dúvida determinaram o sucesso da mesma pelo apoio incansável que me prestaram.

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO A ALUNOS

NOME:

TURMA:

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim

Não

1.1. Porquê?

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim

Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim

Não

2.1. Porquê?

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos Música Repetição Gestos

6.1. Porquê?

ANEXO 4 – RESPOSTAS DOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque me fazem sentir divertida e a aprender muito.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque gosto de cantar e é em Inglês.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque me fazem sentir a relaxar.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 1 Repetição 3 Gestos 4

6.1. Porquê?

Porque a música me faz divertir-se
e os jogos porque gosto de jogar e re-
petição porque assim memorizo e os gestos
fazem-me lembrar.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

porque não estamos nos a divertir e nem sabemos que estamos a aprender.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

porque eu acho que é mais fácil memorizar.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

porque é bom.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Musica 2
- Repetição 4
- Gestos 3

6.1. Porquê?

Os jogos e mais fácil lembrar os gestos
do que mais rápido memorizar, os jogos e ajuda
a fazer o estudo mais divertido e é aprender a
sempre ajudar mais ajuda muito mais de memora
tampor ajudar.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porque?

Porque estamos a jogar.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porque?

Porque fizes flashcards.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porque?

Porque gosto das Professoras.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 2 Repetição 4 Gestos 3

6.1. Porquê?

Porque gosto de jogos.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Jogos - me lembram outras coisas que tem no jogo.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Jogos me lembram melhor.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

É divertido e fixe.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 3 Música 1 Repetição 2 Gestos 4

6.1. Porquê?

Porque lembro-me dos ritmos e consigo a lembrar!

jos

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é fixe

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque me diverto

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque é importante para eu conseguir aprender

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Musica 2
- Repetição 3
- Gestos 4

6.1. Porque?

Porque me ajuda a aprender muitas coisas.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque os jogos são divertidos.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque gosto de música.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque gosto de me mexer.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 3

Música 1

Repetição 2

Gestos 4

6.1. Porquê?

Porque a música chama a minha atenção.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porque?

Seque Bob - com Martin Garardo

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porque?

Dequi me link relaxante

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porque?

Sequi me fim tenes sempre musica

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 1 Repetição 3 Gestos 4

6.1. Porque?

Eu Gêller é 1 mo. Música porque a minha atividade favorita eu Gêller é 2 nos jogos porque a minha atividade favorita de meus é a música é 3 na repetição porque meus gestos eu Gêller é 4 nos gestos porque não gosto nada



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Jogos por - me memorizam & assim eu deo mais rápido.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque é mais divertido & eu por de manhã as músicas são mais rápidas & assim aprendem com rapidez.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

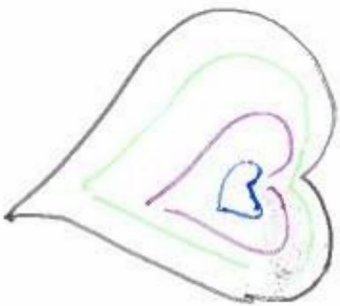
Porque quando logo a sala ajuda-me a aprender.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 1 Repetição 4 Gestos 3

6.1. Porque?

Numero 1, porque gosto de ouvir musica.
Numero 2, porque e divertido e eu adoro jogos.
Numero 3, porque aprendo com mais facilidade.
Numero 4, porque ajuda - me a memorizar.





1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque com jogos eu divisto-me.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque eu gosto de músicas.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque gosto de começar o dia a fazer aulas a professora.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 2
- Musica 3
- Repetição 1
- Gestos 4

6.1. Porque?

Porque a repetição é a que gosto mais.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque os jogos ficam mais fáceis.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque fica mais fácil a forma ouvir a música.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque é divertido.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Música 1
- Repetição 4
- Gestos 3

6.1. Porque?

Porque a música ajuda a lembrar melhor as palavras
de difícil lembrar pelos jogos. Com a repetição
com os gestos ajuda a repetir as palavras e ajuda
menos.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque ajuda-me a aprender melhor e de uma forma divertida.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque adoro aprender músicas em inglês e dançar com elas.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque é divertido e ouvimos músicas e vemos vídeos.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Música 2
- Repetição 3
- Gestos 4

6.1. Porque?

Porque os jogos são divertidos e ajuda-me a memorizar melhor.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque ajudam-me a memorizar melhor o inglês.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque é mais divertido aprender inglês com músicas

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque estamos a fazer exercícios enquanto aprendemos inglês

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 2
- Música 1
- Repetição 4
- Gestos 3

6.1. Porque?

Número 1, porque eu gosto de ouvir músicas.
Número 2, porque eu gosto de jogar.
Número 3, porque ajudaram a memorizar o inglês.
Número 4, porque aprendo com mais facilidade.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

*Eu gosto porque me concentra
e gosto muito de inglês
muito*

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

*Porque as músicas são
interessantes e assim é mais fácil
aprender mais*

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

*Eu gosto matinal e muito
de fim de aula*

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

- Jogos 2
- Música
- Repetição 4
- Gestos 3

6.1. Porquê?

Porque 1 era a parte que eu mais gostei



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é mais divertido.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque quando cantamos aprendemos.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque dançamos

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 2 Repetição 1 Gestos 5

6.1. Porquê? *verges*

Porque os estudos não conseguem aprender.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porque?

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porque?

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porque?

Porque é fixe.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

Jogos 4 Música 5 Repetição 3 Gestos 1

6.1. Porque?

Porque os gestos me ajudam.

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque eles jogam regularmente.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque as músicas têm palavras que me ajudam a aprender.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque é fim da aula das 10h + PC.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

Jogos Música Repetição Gestos

6.1. Porque?

Por que goste mais de música porque
vem a muito ajuda

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é divertido.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque gosto de dançar.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque é divertido.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Música 2
- Repetição 4
- Gestos 3

6.1. Porque?

Porque gosto mais de brincar para aprender.

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

é divertido e mais fácil de aprender inglês!

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

As músicas ajudam a aprender mais palavras em inglês

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

é divertido e fácil.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 1 Repetição 1 Gestos 5

6.1. Porquê?

Porque dá mais facilidade para memorizar muito



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque a última vez que nos fizemos uma aula com jogos eu adorei.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Eu gosto muito de aprender inglês com músicas, porque eu gosto de cantar.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque eu já falo inglês em casa e é fácil para mim.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 3 Repetição 4 Gestos 1

6.1. Porquê?

Porque eu adoro usar as minhas mãos.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque eu gosto muito de jogos.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque eu já aprendi um pouco de inglês com essas músicas (eu não sei escrever).

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque eu gosto muito de aprender e de me divertir na hora da aula.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 2
- Música 1
- Repetição 3
- Gestos 4

6.1. Porquê?

Porque eu quero muito mais em inglês porque eu gosto de jogos em inglês porque aprendo mais e eu não fico repetindo o mesmo palavras e porque eu consigo lembrar muito mais em entender palavras.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Sempre é uma forma divertida de aprender inglês (na escola!).

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Sempre eu posso cantar músicas desde pequena e em inglês é ainda mais fácil.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Sempre gosto de começar a aula com uma rotina matinal e de fim de aula. Gosto de fazer as tarefas e de aprender.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 2
- Música 1
- Repetição 3
- Gestos 4

6.1. Porquê?

Porque acho que música é ótima para memorizar palavras em inglês, mas se quiser já não há nada.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque os jogos não me ajudam nada a aprender e não distraem mais do que me divertem.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque as músicas mais, é porque dá pra aprender inglês mais rápido.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque eu gosto da rotina da aula e do fim da aula.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 4 Música 1 Repetição 3 Gestos 2

6.1. Porquê?

Porque eu gosto de ouvir músicas.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque gosto de jogos e que ajudam-me a memorizar.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque só passamos tempo.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque isso também serve para aprender de outra forma.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Música 4
- Repetição 3
- Gestos 2

6.1. Porquê?

Porque não gosto da música da orelha.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque com jogos divertimentos mais e até é uma forma de aprender mais as coisas em inglês.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque quando desportivamente de algum modo ajuda em inglês e se cantar as músicas e assim já nos lembramos.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque de preferência de uma pessoa é sempre educado mas até gostava que o inglês fosse mais tempo.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 4 Música 1 Repetição 2 Gestos 3

6.1. Porquê?

Porque com música direcionamos mais a em repetição, gestos e jogos lembramos mais.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque por bem aprendo palavras mais-

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque por bem aprendo palavras em inglês.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque além de ser divertido de manhã e depois das aulas!

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1 Música 3 Repetição 2 Gestos 4

6.1. Porquê?

Porque os jogos e a repetição me ajudam a entender um pouco de inglês.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é uma aula especial para mim e para a minha turma e para a minha escola.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque é mais divertido e ajuda a aprender a pronúncia e a gramática.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque ajuda a aprender inglês.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 2 Repetição 4 Gestos 3

6.1. Porquê?

Porque não sabia.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Eu gosto de aprender inglês com jogos porque é divertido.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

As músicas de inglês são muito divertidas.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque a parte fazemos jogos ao fim de aula.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

- Jogos 2
- Música 1
- Repetição 4
- Gestos 3

6.1. Porquê?

~~Adaptar a música~~ ~~nos~~ ~~atividades~~ ~~podem~~ ~~em~~ ~~colher~~
numeros jogos e gestos nos ajuda mais a lembrar que repetições.

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

*Porque é mais divertida e engr-
aça.*

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

*Porque gostei de memorizar me-
lhor.*

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

*Porque é interessante e engran-
da.*

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais ~~14~~ = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 3 Repetição 2 Gestos 4

6.1. Porquê?

Porque os jogos são divertidos e é mais fácil memorizar.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Gostei de aprender inglês com jogos porque acho divertido e ajuda a memorizar.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Gosto de aprender inglês com músicas porque acho divertido e ajuda a memorizar.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Gosto da rotina matinal e de fim de aula porque me ajuda a organizar a minha vida.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 1 Repetição 1 Gestos 1

6.1. Porque?

Porque me ajudou a fazer jogos
me ajudou a aprender a gramática
e jogos

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

É mais fácil.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

É muito fácil e é fácil para aprender.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

É divertido e fazer os jogos muito muito fáceis.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 1 Repetição 3 Gestos 4

6.1. Porque?

Eu não consigo aprender com gestos.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

ajuda sempre me ajuda a não esquecer nada as revisões de inglês

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Sequiu as músicas não aprendo mais nada

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque ajuda-me a entender inglês

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 2
- Música 1
- Repetição 4
- Gestos 3

6.1. Porquê?

Eu gosto de ouvir todas as coisas e as músicas,



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é divertido aprender assim.
Porque que não estamos a gastar mais
a aprender ao mesmo tempo e isso
ajudamos muito.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque quando nós cantamos as músicas
muitas vezes vamos memorizando e
assim aprendemos mais facilmente.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque é como se fosse uma
despedida.
Eu gosto de dançar quando toca aquela
música a fog - me fazer feliz.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

Jogos 3 Música 1 Repetição 4 Gestos 2

6.1. Porque?

Porque ¹ ao final disso tudo eu já sei falar ~~em~~ inglês.
2) Isso é como se fosse uma tarefa ou jogo isso tudo e já aprendi.

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porque?

~~Sim~~ a maioria dos netos da comunidade e isso faz
com que seja divertido a maioria!

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porque?

Porque me ajuda a aprender a música e no início a cantar
isso ajuda a aprender a parte do áudio e a parte da letra
melhor!

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porque?

Porque gosto da rotina e da disciplina de aprender inglês

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

- Jogos 3
- Música 2
- Repetição 1
- Gestos 4

6.1. Porquê?

É ajuda à aprendizagem

X

X

X

X

X

X



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque eu gosto muito de jogos.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque eu gosto muito de músicas.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque é muito bom.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

Jogos 2.5 Música 1 Repetição 4 Gestos 2.5

6.1. Porquê?

Porque ajuda a lembrar



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é divertida e ao mesmo tempo podemos aprender.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque eu gosto de dançar e cantar as músicas em inglês.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque me motiva e ajuda a aprender.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Música 2
- Repetição 3
- Gestos 4
- 5

6.1. Porquê?

Porque os jogos são musicais me ajudam a memorizar



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque os vocabulários e jogos em jogos ficam mais divertidos

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Sim porque consigo memorizar mais facilmente

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula? *se for às vezes ou só raramente!*

Sim Não

5.1. Porquê?

Não fim da aula e professor que quer sempre algo que os alunos gostem muito.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 5 (1 = a que ajuda mais | 5 = a que ajuda menos)

- Jogos 3
- Música 1
- Repetição 2
- Gestos 5

6.1. Porquê? *Soi difícil de aprender*

5- Os gestos porque eu sabia mais

3- ouvir de outros por mim ficar

2- ouvir ajuda a memorizar

1- Porque mais me ajuda a memorizar



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim

Não

1.1. Porquê?

Porque, a mãe e avó são a ensinar a estudar inglês e em família.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim

Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim

Não

2.1. Porquê?

Eu gosto de aprender inglês com músicas porque a mãe e avó são a ensinar a estudar inglês e em família.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim

Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim

Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizá-los?

1 vez

2 vezes

3 vezes

+3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim

Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim

Não

5.1. Porquê?

Não sei 😊

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos Música 3 Repetição 2 Gestos 4

6.1. Porque?

Porque era mais fácil e toda a semana
deixa a eu também a

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque acho que aprendo melhor.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque elas são divertidas.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque nós aprendemos muito e no fim a música é relaxante.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 4 | Música 1 | Repetição 1 | Gestos 4

6.1. Porque?

↳ Porque eu gosto mais de música.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

É mais fácil me sentir a play.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

É fácil cantar em inglês.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aulas?

Sim Não

5.1. Porquê?

Rotina das aulas é divertida.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos Música Repetição Gestos

6.1. Porque?

ajuda - no a lembrar mais
resposta -



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim

Não

1.1. Porquê?

Porque eu gosto de aprender inglês com jogos.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim

Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim

Não

2.1. Porquê?

Porque gosto de aprender inglês com músicas.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim

Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim

Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez

2 vezes

3 vezes

+3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim

Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim

Não

5.1. Porquê?

Porque gosto da rotina matinal e de fim de aula.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos Música Repetição Gestos

6.1. Porquê?

Porque eu gosto de música
lida:



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque assim está a aprender japonês.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque também ajudam a aprender inglês

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1 Porquê?

Porque eu gosto das músicas.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos
- Música
- Repetição
- Gestos

6.1. Porque?

Porque na maioria das vezes os jogos em inglês ajudam a aprender coisas



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Sempre fica mais divertido.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Tem uma forma mais musical e fácil.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Sempre ajuda-me a concentrar-me

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Música 3
- Repetição 2
- Gestos 4

6.1. Porque?

Porque ajuda-me muito mais.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porque?

Deixa aprender atividade junto com jogos.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porque?

Deixa a ritmo da música.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porque?

Deixa a rotina de manhã e fim de aula.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2

Música 1

Repetição 3

Gestos 4

6.1. Porque?

Porque é muito divertido.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque gosto de jogar e memorizar
muito mais.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque são muito rápidas as músicas.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque gosto-me mais calmo.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1 | Música 4 | Repetição 2 | Gestos 3

6.1. Porquê?

Consigno memorizar mais fácil.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é divertido e aprendemos mais inglês.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque as músicas também aprendemos.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque é divertido e agradável.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 3 Música 4 Repetição 2 Gestos 1

6.1. Porquê?

Seguiu os jogos + músicas e gestos aprendendo 2 memórias como na cadeia



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque eu acho interessante

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque é divertido e também ajuda a repetir a música e a aprender a pronúncia.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Sim porque é agradável.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Música 2
- Repetição 4
- Gestos 3

6.1. Porquê?

Porque é muito divertido.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é divertido.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque é divertido.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque é importante.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 3

Música 4

Repetição 1

Gestos 2

6.1. Porquê?

Porque é bom



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque sou muito desatenta e esqueço a memorizar a forma

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque sou muito desatenta e esqueço a memorizar a forma

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque sou muito desatenta e esqueço a memorizar a forma

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 4 Repetição 3 Gestos 2

6.1. Porquê?

1.º - Os jogos ajudam a aprender de forma divertida e ajudam a melhorar a memória.
3.º - Repetição é um bom método para aprender a gramática e a pronúncia.
Quando se repetem muitas vezes, a memória fica mais forte e a aprendizagem é mais fácil.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é divertido e é fácil.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque ouvimos músicas pela

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque gosto

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 3
- Música 1
- Repetição 2
- Gestos 4

6.1. Porquê?

~~Repetição~~ em 1.^a a música, porque
fui a toda a vez

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque aprender inglês com jogos é uma forma divertida de aprender

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque sempre que me expusse de alguma forma aprendo mais por ouvir

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque eu gosto de dormir

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 3 Repetição 2 Gestos 4

6.1. Porque?

Porque os jogos é a forma mais divertida de aprender!

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque eu aprendo muito e é fácil

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque tem canções que...

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque, digam ~~me~~ coisas que eu aprendo

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 4 Música 3 Repetição 2 Gestos 1

6.1. Porque?

Porque é fácil para mim

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é muito divertida e porque jogos não são muito bons para memorizar e a por isso que eu gosto muito de jogos!

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque dá origem a músicas não me dá a mesma parte.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque eu sou uma dormisina regional e gosto muito de dormir, comer e alongar.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 3 Repetição 1 Gestos 4

6.1. Porque?

Porque eu gosto mais de repetição



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim

Não

1.1. Porquê?

Porque podemos jogar jogos e os
mesmo tempo podemos aprender.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o
vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim

Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim

Não

2.1. Porquê?

Porque gosto de músicas em inglês.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade
o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim

Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a
memorizá-los com mais facilidade?

Sim

Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para
memorizares?

1 vez

2 vezes

3 vezes

+3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês
ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim

Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim

Não

5.1. Porquê?

Porque eu gosto da rotina e da fim de aula
na escola para aprender inglês.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 1 Repetição 4 Gestos 3

6.1. Porquê?

Porque as músicas são divertidas e os jogos são para jogar e não ajudar para aprender e a repetição ajuda a memorizar.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

é jogos dos jogos jogos jogos jogos jogos.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

jogos são melhores.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

jogos me deixa mais feliz.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Música 2
- Repetição 3
- Gestos 4

6.1. Porque?

Porque eu gosto mais dos jogos mais
do que a repetição.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é mais divertido e também aprendemos!

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque é mais divertido e aprendo mais!

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque a professora faz sempre jogos divertidos!

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 2 Repetição 3 Gestos 4

6.1. Porquê?

Porque ao jogar e muito divertida e os gestos ajudam muito.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque eu gosto de jogos.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque as músicas ajudam-me a memorizar.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aulas?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque eu gosto de me mexer.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 4

Musica

1

Repetição

3

Gestos

2

6.1. Porquê?

Porque eu gosto da música de inglês e também ajuda-me a memorizar.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Eu prefero a maneira normal de aprender.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

A música ajuda-me a memorizar as palavras.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

A aula está a ficar mais agradável e divertida.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos
- Música
- Repetição
- Gestos

6.1. Porquê?

A repetição porque é a maneira normal de aprender e ~~é~~ muito fácil para mim.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é muito divertido.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque a músicas são divertidas.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque são divertidas.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 2 Repetição 4 Gestos 3

6.1. Porquê?

Porque se aprende a se lembrar.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é agradável e mais rápida a aprendizagem.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque gostamos dançar e aprender.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque gostamos muito com o fim da manhã inglesa.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos

Música 2

Repetição 4

Gestos 3

6.1. Porquê?

Porque é uma forma mais divertida de aprender.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

é muito divertido ~~porque~~ porque todos gostam de aprender.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

tem conhecimento e o professor não deixa cantar.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Eu me sinto mais gostoso de dizer de em inglês e aprender em inglês.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 | Música 1 | Repetição 4 | Gestos 3

6.1. Porquê?

As minhas atividades consistem no ouvir e escrever e a repetição e a música e a que ajudam mais a lembrar o vocabulário e a gramática em inglês.

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Sim, porque aprender inglês com jogos são divertidos.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Sim, porque assim consigo perceber a letra.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Sim, porque de fim de aula nós fazemos uma música.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 2 Repetição 3 Gestos 4

6.1. Porque?

Os jogos são bons e as músicas são
fichas e as repetições também são
e os gestos são fichas

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é muito mais divertida.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque assim fica muito mais agradável.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque eu vou para casa a descansar.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 4 Música 2 Repetição 1 Gestos 3

6.1. Porque?

Porque a melhor repetição
adiciona ajuda de aprendizagem.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque os jogos são sempre a repetição e assim que se aprende mais rápido.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque as músicas ajudam a ouvir palavras em inglês que eu tenho dificuldade.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque no fim da aula aprendo mais coisas.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 1 Repetição 3 Gestos 4

6.1. Porque?

Sei qual a música fala várias palavras que
tendo dormidas,



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque eu acho divertido os jogos

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque eu fico bem as músicas na cabeça

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque eu acho muito mais divertido e consigo lembrar mais coisas

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 1 Repetição 4 Gestos 3

6.1. Porquê?

Porque em casa que os meus pais não me ajudam

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque eu gosto de jogos

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque facilitam mais a memorização

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque as professoras gostam muito.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 2 Música 1 Repetição 4 Gestos 3

6.1. Porquê?

Porque estes permitem
memorizar e elas ficam



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque é uma forma mais divertida de aprender

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque aprender com músicas é mais fácil de memorizar

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque ajuda a memorizar o conteúdo

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 3 Repetição 4 Gestos 2

6.1. Porquê?

Porque as jogos são mais interativas.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Jogos ajudam a memorizar palavras e gramática mais facilmente.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Jogos é sempre a mesma música.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Jogos tem o seu momento.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 1 Música 2 Repetição 4 Gestos 3

6.1. Porque?

É a melhor forma de aprender sempre repetimos as mesmas palavras.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

É mais fácil aprender inglês com jogos que a professora faz na aula de aula.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Eu gosto de aprender inglês com música porque ajuda-me a memorizá-lo.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque é mais fácil aprender inglês com música.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)
- Jogos 2
 - Música 1
 - Repetição 4
 - Gestos 3

6.1. Porquê?
Porque a música.

[Redacted]

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Alta ajuda a memorizar melhor as palavras em inglês.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Eu gosto de ouvir música e eu memorizo mais rápido.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1. Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Depois de estudar prefiro sempre voltar a uma música ou canção de acompanhamento.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 1 Repetição 4 Gestos 3

6.1. Porque?

Meu pai com o meu professor me ajudam com a musica com o meu familia me ajudam tambem.



1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque os jogos de inglês ajudam-me a memorizar mais o inglês.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque com as músicas em inglês eu consigo mais facilmente aprender o inglês.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque eu gosto de fazer a rotina matinal e de fim de aula com as músicas em inglês.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

- Jogos 1
- Música 3
- Repetição 4
- Gestos 2

6.1. Porquê?

Porque eu gosto muito de jogar jogos de inglês, porque os outros ajudam-me a memorizar vocabulário e porque jogamos bem os exercícios de inglês em inglês. É mais divertido, e com a repetição usa mais memória por muito tempo em inglês.

1. Gostas de aprender inglês com jogos?

Sim Não

1.1. Porquê?

Porque os jogos ajudam-me a aprender as coisas.

1.2. Os jogos ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

2. Gostas de aprender inglês com músicas?

Sim Não

2.1. Porquê?

Porque as músicas têm palavras em inglês que ajudam a aprender.

2.2. As músicas ajudaram-te a memorizar com mais facilidade o vocabulário e/ou a gramática em inglês?

Sim Não

3. Repetir o vocabulário e/ou gramática em inglês ajudaram-te a memorizá-los com mais facilidade?

Sim Não

3.1 Quantas vezes achas que precisas de repetir algo para memorizares?

1 vez 2 vezes 3 vezes +3 vezes

4. Fazer gestos enquanto aprendes palavras em inglês ajudaram-te a memorizá-las com mais facilidade?

Sim Não

5. Gostas da rotina matinal e de fim de aula?

Sim Não

5.1. Porquê?

Porque assim temos mais palavras assim aprendemos mais palavras.

6. Qual destas atividades achas que te ajudaram mais a lembrar o vocabulário e/ou gramática em inglês? Numera de 1 a 4 (1 = a que ajuda mais | 4 = a que ajuda menos)

Jogos 2 Música 1 Repetição 3 Gestos 4

6.1. Porquê?

Porque as músicas não servem de atalho e a quarta é que os gestos eu não deixo.

ANEXO 5 – GUIÃO DA ENTREVISTA À PROFESSORA COOPERANTE DE INGLÊS

Guião para a entrevista à professora cooperante de inglês:

1. Ao longo da sua formação inicial ou formação contínua, alguma vez estudou o tema da plasticidade cerebral e a forma como ela se aplica ao processo de aprendizagem das crianças no 1º ciclo?
2. Tendo em conta o conceito que comecei por apresentar, considera que a plasticidade cerebral das crianças influencia a forma como aprendem inglês?
3. Será que pode partilhar comigo exemplos práticos ou experiências observadas na sala de aula que demonstrem esta plasticidade do cérebro dos alunos dos 6 aos 10 anos?
4. Considera que a capacidade de memorização das crianças do 1º ciclo facilita a aprendizagem de inglês?
5. Será que a memorização em crianças é um processo que depende da apenas da repetição ou pensa que essa memorização se torna mais eficaz quando está relacionada a experiências significativas ou emoções em sala de aula?
6. Como lida com a diversidade de ritmos de aprendizagem e diferentes capacidades de memorização entre os seus alunos?
7. Quais são os sinais mais evidentes que lhe indicam que os alunos estão a desenvolver boas capacidades de memorização e flexibilidade no uso do inglês?
8. Pensa que as novas tecnologias ou recursos multimédia (como vídeos, apps ou jogos digitais) têm contribuído para a memorização a longo prazo e aprendizagem das crianças no ensino de inglês, ou apenas são eficazes em termos de motivação e memorização a curto prazo?
9. Na sua opinião, o ensino de uma língua estrangeira no 1º ciclo contribui para o desenvolvimento de outras competências cognitivas, como a concentração, a resolução de problemas e a criatividade nas crianças?

ANEXO 6 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À PROFESSORA COOPERANTE DE INGLÊS

Transcrição da entrevista à professora cooperante de inglês

Investigadora: Começarei esta entrevista por apresentar-lhe o conceito de plasticidade cerebral e depois passarei para as questões de investigação. A plasticidade cerebral é o termo utilizado para designar a capacidade do cérebro de mudar e de se adaptar em resposta às experiências, aprendizagens e lesões. O cérebro humano é extremamente plástico e é capaz de reorganizar as suas conexões neurais, ao criar sinapses e redes neurais em resposta a estímulos externos ou internos. Este é um fenómeno cerebral complexo que envolve múltiplos mecanismos neuronais, incluindo a neurogénese (formação de novos neurónios), a sinaptogénese (formação de novas sinapses) e a plasticidade sináptica (mudanças na força das sinapses existentes). Ao longo da sua formação inicial ou formação contínua, alguma vez estudou o tema da plasticidade cerebral e a forma como ela se aplica ao processo de aprendizagem das crianças no 1º ciclo?

Professora cooperante de inglês: Confesso que apesar de entender o conceito plasticidade cerebral por motivos de ordem pessoal, nunca abordei o tema de forma académica. Creio ser um tema pouco debatido ou com pouca oferta ao nível da formação de professores. É minha convicção que a plasticidade cerebral está intimamente relacionada com a aprendizagem, nomeadamente nas crianças mais jovens.

Investigadora: Tendo em conta o conceito que comecei por apresentar, considera que a plasticidade cerebral das crianças influencia a forma como aprendem inglês?

Professora cooperante de inglês: A plasticidade cerebral, na minha opinião, estimula e promove a adaptação a novas experiências, atendendo ao carácter lúdico que o ensino do inglês do primeiro ciclo assume, as atividades diversificadas, quer através do jogo, das histórias, dos esquemas corporais, das canções, entre tantas outras. Pela dinâmica que oferecem e proporcionam, ficam na memória dos alunos, o que os leva a pedir a repetição

dessas mesmas atividades tantas vezes. De forma a favorecer a plasticidade cerebral, é de capital importância o reforço, ou seja, o ensino por meio da exposição e prática recorrente.

Investigadora: Será que pode partilhar comigo exemplos práticos ou experiências observadas na sala de aula que demonstrem esta plasticidade do cérebro dos alunos dos 6 aos 10 anos?

Professora cooperante de inglês: No tocante a exemplos de atividades que promovam a diversidade cerebral, posso elencar as atividades de *roleplay*, intuição de músicas, jogos de memórias, histórias, *matching games* ou interativos, entre tantas outras.

Investigadora: Considera que a capacidade de memorização das crianças do 1º ciclo facilita a aprendizagem de inglês?

Professora cooperante de inglês: Creio que a capacidade de memorização dos alunos no primeiro ciclo facilita a aprendizagem do inglês, dado que os alunos nestas idades possuem uma capacidade de memorização bastante flexível.

Investigadora: Será que a memorização em crianças é um processo que depende da apenas da repetição ou pensa que essa memorização se torna mais eficaz quando está relacionada a experiências significativas ou emoções em sala de aula?

Professora cooperante de inglês: É claro que é fundamental a repetição, a associação de palavras e imagens, bem como recurso a atividades lúdicas e práticas exponenciando as suas habilidades cognitivas, nomeadamente a memória. No meu entender, a memorização torna-se mais efetiva e significativa quando as atividades propostas são emocionalmente envolventes, ou, sobretudo, se tiverem algum significado pessoal, elas tendem a envolver-se mais, criando um vínculo emocional com as aprendizagens.

Investigadora: Como lida com a diversidade de ritmos de aprendizagem e diferentes capacidades de memorização entre os seus alunos?

Professora cooperante de inglês: A diversidade de ritmos de aprendizagem e diferentes capacidades de memorização, digamos assim, é uma realidade nas salas de aula. Assim, é absolutamente imperativo a implementação de uma abordagem diferenciada e inclusiva, proporcionando a todos oportunidades eficazes de aprendizagem, o que requer abordagens que integrem os diversos sentidos, se possível, e que contemplem as múltiplas inteligências. Nesta questão, os pares podem apresentar-se como uma mais-valia no processo de mentoria e de aprendizagem colaborativa. Lidar com a diversidade de ritmos exige um esforço constante de reorganização sistemática para que todos os discentes possam atingir o seu potencial máximo.

Investigadora: Quais são os sinais mais evidentes que lhe indicam que os alunos estão a desenvolver boas capacidades de memorização e flexibilidade no uso do inglês?

Professora cooperante de inglês: Os alunos que apresentam uma boa capacidade de memorização e flexibilidade no uso do inglês geralmente fazem um uso espontâneo e natural do vocabulário, transferem e aplicam o que aprenderam noutras situações, o que se pode constatar através de respostas corretas a novas questões. Obviamente que não nos podemos esquecer dos momentos avaliativos que nos dão uma ideia geral, se os alunos estão efetivamente a desenvolver competências, também a nível da memorização e flexibilização, até porque geralmente se observa uma melhoria da compreensão e produção, quer oral, quer escrita.

Investigadora: Pensa que as novas tecnologias ou recursos multimédia (como vídeos, apps ou jogos digitais) têm contribuído para a memorização a longo prazo e aprendizagem das crianças no ensino de inglês, ou apenas são eficazes em termos de motivação e memorização a curto prazo?

Professora cooperante de inglês: As novas tecnologias ou recursos multimédia têm desempenhado um papel preponderante no processo de aprendizagem e é inegável o seu contributo na memória, quer a curto, quer a longo prazo. Quando usados de forma sistemática e orientada, podem contribuir efetivamente para a melhoria das capacidades de memorização. Importa realçar quando utilizados recorrentemente e de forma estratégica, remetendo também para a vertente emocional dos alunos, estes recursos exercem forte coadjuvância, quer na memorização a curto, quer a longo prazo.

Investigadora: Na sua opinião, o ensino de uma língua estrangeira no 1º ciclo contribui para o desenvolvimento de outras competências cognitivas, como a concentração, a resolução de problemas e a criatividade nas crianças?

Professora cooperante de inglês: É inegável o contributo da aprendizagem de uma língua estrangeira no primeiro ciclo no desenvolvimento de outras competências, além das linguísticas. Aprender um novo idioma no primeiro ciclo do ensino básico tem um impacto significativo ao nível das estruturas cognitivas, sociais e emocionais, além de que auxilia na capacidade de memória, nas habilidades de resolução de problemas, contribui também em fatores como atenção e concentração. Em termos de criatividade, os deficientes desenvolvem, não poucas vezes, maneiras inovadoras para superar barreiras linguísticas. Em suma, a aprendizagem de uma língua estrangeira é indiscutivelmente uma ótima oportunidade de desenvolvimento pessoal num mundo cada vez mais globalizante de desenvolvimento pessoal num mundo cada vez mais globalizante.

ANEXO 7 – GUIÃO DA ENTREVISTA À PSICÓLOGA INFANTIL

Guião para a entrevista à psicóloga infantil:

1. O que entende por "memória" no contexto do desenvolvimento infantil? Quais são as principais características da memória nas crianças em idade escolar?
2. De que forma a memória impacta a aprendizagem de uma segunda língua, como o inglês, nas crianças do 1º ciclo?
3. A promoção da memória através do ensino de inglês pode influenciar positivamente outras funções cognitivas, como a atenção, a resolução de problemas ou a criatividade? De que forma?
4. O que é a plasticidade cerebral e como é que ela se relaciona com a aprendizagem infantil?
5. Como é que os professores podem integrar atividades que promovam a memória e favoreçam a plasticidade cerebral de maneira prática no dia a dia da sala de aula?
6. Quais são as dificuldades mais comuns encontradas pelos professores ao promover a memória nas crianças?
7. Que tipo de impacto tem a aprendizagem de uma língua estrangeira na plasticidade cerebral das crianças?
8. Que recomendações daria aos pais e a outros agentes educativos para que possam colaborar na promoção da memória e aprendizagem do inglês também em casa?

ANEXO 8 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À PSICÓLOGA INFANTIL

Transcrição da entrevista à psicóloga infantil

Investigadora: Começaria então por lhe fazer a primeira pergunta que é então: o que entende por memória no contexto do desenvolvimento infantil e quais são para si as principais características da memória nas crianças em idade escolar?

Psicóloga: Pronto, seja relativamente ao desenvolvimento infantil ou ao desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida, a memória é o processo fundamental e essencial de armazenamento e processamento da informação, portanto isso seja para criança, seja para o adulto, para o idoso. Ao longo da nossa história de vida, a memória é este processo de armazenamento e processamento da informação e que, portanto, é uma capacidade que é essencial e que desempenha um papel muito importante no desenvolvimento do indivíduo, quer a nível social, a nível motor, a nível emocional, cognitivo, porque no fundo é o que vai sustentar toda a nossa capacidade de adquirir informação, processá-la e depois recuperá-la, invocá-la quando precisamos. Portanto, daí já entendemos que para o desenvolvimento infantil é essencial, não é? Depois, claro que relativamente à criança e à forma como ela apreende o mundo, apreende o que se passa à sua volta e como ela se desenvolve e cria a sua identidade, esta memória desempenha um papel essencial, porque a criança vai ser capaz de recordar experiências que acontecem no seu dia-a-dia e, de alguma forma, pegar nessas experiências, nessas aprendizagens, integrá-la num global muito maior de conhecimento que ela vai construindo e, no fundo, ser capaz de utilizar essas informações, de construir a sua identidade, de tomar decisões, de interagir com os outros, de aplicar os próprios conhecimentos no seu dia-a-dia. Portanto, claro que a memória é o essencial, é o que permite todo este processo de adaptação à vida e, no fundo, de se adquirir conhecimentos que me permitem viver em sociedade, viver, fazer coisas tão simples como repetir uma ação que deu sucesso a primeira vez. Se a criança começa a perceber até que se chora, e a mãe vem, isto pode é bem, não é? Então, espera lá, cada vez que eu choro a minha mãe vem. Se eu não fosse capaz de recordar esta situação anterior, não tinha esta adaptabilidade, esta capacidade de adaptabilidade. Agora, o que é muito essencial de percebermos para o desenvolvimento infantil é que há processos que facilitam este

desenvolvimento da memória. Repetição, associação, são processos que permitem a fixação destes conteúdos. Isso é que nós repetimos tantas vezes as coisas nas escolas e os miúdos aprendem músicas pela repetição e a tabuada, e as próprias mnemónicas facilitam muito esta associação de duas coisas, às vezes até coisas do dia-a-dia com conteúdos que já são mais difíceis para eles decorarem e, pronto, no fundo, vamos tentando aqui arranjar estratégias que permitam pular, não é, para que este fenómeno da memória permita consolidar melhor as coisas que estão sendo aprendidas para depois o aluno ser capaz também de evocá-las, isto já falando nos alunos da idade escolar, não é, nesse sentido. Não sei se respondi à sua questão, se quer que desenvolva mais um pouquinho.

Investigadora: Não, não, respondeu, acho que sim, acho que tocou nos tópicos principais e, portanto, isso facilitará muito para mim interpretar esta pergunta e, claro, sua resposta no desenvolvimento daquilo que é a minha tese. Ok. Então, agora passaria para a segunda pergunta que lhe gostaria de fazer, que é, então, de que forma a memória impacta a aprendizagem de uma segunda língua, como o inglês, nas crianças do primeiro ciclo, na sua perspectiva?

Psicóloga: Como falámos até aqui, a memória é essencial, não é? Sem este processo era impossível o individual e as regras gramaticais. É que nos permite associar sons a palavras, a significado, pois vão ser importantes para compreender, produzir, replicar esta nova língua. Também é a memória que nos permite automatizar as estruturas linguísticas, o que faz com que o uso do inglês, que é uma segunda língua neste caso, seria mais natural, mais fluente. Também é a memória que nos permite recuperar informação armazenada, ou seja, relembrar o vocabulário, relembrar estruturas frásicas que na nossa língua e no inglês são diferentes. É a própria memória que nos permite também relembrar como é que descrevemos determinadas palavras, como é que lemos determinadas palavras, que muitas vezes também têm sons diferentes na nossa língua e numa língua estrangeira, o inglês, como estamos a falar, portanto é o essencial. Se houver um comprometimento da memória vai impactar significativamente a aprendizagem do inglês ou de qualquer outra língua, não é? E às vezes temos crianças que têm dificuldades na memória de trabalho, que é uma das funções executivas, portanto isso compromete a sua capacidade de manter e manipular a informação que foi recebida, não é? E logo à partida já vão ter imensas dificuldades. É por isso que é muito importante quando as crianças estão com dificuldades

em aprender uma língua estrangeira, fazer este despiste e perceber se haverá aqui problemas de memória, se há algum comprometimento nas funções executivas, porque terá logo uma barreira enorme, uma vez que a criança tem dificuldade não só no armazenamento, mas pode ter no processamento da informação, em transformar aquela informação numa coisa dela, se vai pular ao que ela já tem e criar aqui novas estradas neuronais, que no fundo depois ela vai ser capaz de invocar o que aprendeu. Se alguma destas fases do processo, na retenção, no próprio processamento ou na invocação estiver comprometida, é claro que a criança não vai conseguir aprender uma nova língua e é importante quando existem dificuldades, haver uma avaliação psicológica para perceber se a memória está comprometida, se alguma destas fases está comprometida. Uma coisa que eu acho que é muito importante, gostava só de reforçar, nós temos uma mais valia muito grande no nosso país, que é o facto das crianças ouvirem constantemente o inglês, nós não temos dobragens, o que eu acho muito bem, e então nos filmes, nas séries, nas músicas, eles desde bem novinhos estão com esta audição do inglês, o que faz com que já seja mais fácil depois apropriarem-se das coisas, já vão tendo este treino do inglês e esta estimulação da memória que já vai ficando ali, os sons, é por isso também que nós temos tanta facilidade em novas línguas, porque estamos constantemente a ser expostos a essas palavras, a esses sons, a toda a fonologia associada a uma nova língua.

Investigadora: Muito obrigada. Ok, então agora, gostaria de saber se a promoção da memória através do ensino de inglês pode influenciar positivamente outras funções cognitivas?

Psicóloga: Já falámos até um bocadinho sobre isto, como a atenção, a resolução de problemas, ou a criatividade, e de que forma? Pois que esta pergunta, a mim parece-me fácil, porque no fundo o nosso cérebro é como um músculo que está constantemente a ser exercitado, as nossas funções executivas também, e a memória, sendo uma delas, é um dos músculos essenciais. Quanto mais nós movimentamos, trabalhamos este músculo, mais desenvolvido ele fica, portanto, se eu estou a desenvolver o inglês, a aprender esta nova língua, eu estou a potenciar, eu estou a treinar, a exercer, a exercitar, aliás, mais a memória, e portanto vou trabalhar e estimular a atenção, no sentido da concentração, do foco que é preciso para aprender uma nova língua, a própria resolução de problemas, já que estou a trabalhar a flexibilidade cognitiva, de forma a encontrar estratégias para aprender esta nova

língua, para trabalhá-la, para torná-la minha também, portanto estou constantemente o meu cérebro a resolver problemas, a própria criatividade, já que aprender uma nova língua exige e estimula o pensamento divergente, para explorar novas formas de comunicar, de me expressar, portanto sem dúvida que aprender uma nova língua vai potenciar outras funções cognitivas. Nós só demos um exemplo, uns exemplos, mas haveria muitas mais.

Investigadora: Ok, muito obrigada. Para si, o que é plasticidade cerebral e como é que ela se relaciona com a aprendizagem infantil?

Psicóloga: Plasticidade cerebral, para mim, é das competências mais incríveis do nosso cérebro, que é esta capacidade de estar constantemente em mudança, capacidade de se adaptar e de organizar a resposta neural a experiências e novas aprendizagens, ou seja, o cérebro está sempre em adaptação. Esta neuroplasticidade nas crianças desempenha um papel fundamental, quer na aquisição de competências sensoriomotoras, cognitivas, linguísticas, socioemocionais, que depois significa que quanto mais informação e estimulação a criança recebe, mais conexões neurais são totalizadas e, portanto, isto potencia o desenvolvimento de habilidades novas também, incluindo uma delas a aprendizagem de novas línguas, não é? Portanto, a resolução de problemas, tudo aquilo que temos falado até aqui. O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico que envolve a construção, a aquisição, a integração de novas competências e se não houvesse esta plasticidade, esta adaptabilidade do cérebro, as coisas entravam e caíam, não é? O que acontece é que a informação entra e o cérebro imediatamente a integra e se reestrutura numa nova organização que já põe mais aquela coisa nova que aprendeu. Então é um processo que ocorre graças a uma capacidade de remodelação, como quando comprámos uma coisa nova para a nossa sala, um móvel, um bibelô e de repente temos de reorganizar aquilo que fazia sentido. É o que o nosso cérebro faz e isso é o processo de plasticidade neural. O cérebro nos primeiros anos de vida é altamente moldável e tem uma plasticidade enorme. Se formos a ver o número de sinapses que acontecem numa criança é o dobro do que acontece na idade adulta, porque eles estão constantemente a receber nova informação e claro que depois ao longo dos anos o cérebro da criança vai fazendo com que esta espécie de sinapses que deixam de ser utilizadas começam de alguma forma a ser descartadas. Isto chama-se a poda neural, que é uma forma também de dar maior rentabilidade ao cérebro, não é? Para que possa processar e dar funcionamento ao que já

existe, aquilo que não interessa tanto vai sendo descartado. Também é por isso que às vezes há coisas da nossa infância que nós não nos lembramos tanto. Eu sabia fazer isto e agora já não sei. Deixou de ser usado e começa a ser descartado porque não é preciso, não é? É a poda neural. Então, agora passaríamos para como é que os professores podem integrar atividades que promovam a memória e favoreçam a plasticidade cerebral de maneira prática no dia-a-dia da sala de aula. Acho que esta é uma pergunta muito importante porque as nossas crianças atualmente estão muito estimuladas e são alunos que são muito exigentes do ponto de vista da atenção. Eles estão tão habituados a receber estímulos quer visuais, quer auditivos, mesmo sinestésicos tão intensos e tanto brilho, tanta coisa a acontecer e tão facilmente descartáveis, principalmente quando falamos nas redes sociais e tudo o que eles consomem no mundo digital, que as nossas aulas têm de ser muito apelativas porque senão o foco e a atenção necessários para que a memória entre em ação desaparecem, não é? Eles não estão motivados para o que está a acontecer. Então acredito que existem algumas estratégias muito importantes como, por exemplo, jogos de associações para reforçar a aquisição de novos vocabulários, principalmente numa língua estrangeira, repetição, a repetição passar uns dias, o irmos novamente atrás para haver um reforço dos conteúdos, também a música, as rimas. Sabemos que a música estimula muito a retenção dos conteúdos. As próprias atividades multissensoriais que permitam o movimento associado a sons e associado a imagens, porque reforça a aprendizagem. No fundo esta aprendizagem sinestésica nós estamos a perceber em avaliações, e eu por acaso no colégio onde trabalho faço avaliações dos estilos de aprendizagem, e nos últimos sete anos o número de alunos que aprendem sinestésicamente, em detrimento da aprendizagem visual ou auditiva, tem aumentado exponencialmente. Ou seja, as crianças estão cada vez mais sinestéticas, já não conseguem estar só sentados a ouvir ou a ver, isso não lhes chega, eles precisam de se mexer, precisam de estarem em interação com os conteúdos, portanto a experiência prática que implica o movimento, a interação é fundamental. Também, claro, salas de aula que estejam envolventes com estímulos visuais, auditivos, sensoriais, aquela sala de aula despida, como eu me lembro, da minha sala de aula do quarto ano, que tinha um quadro grande à frente, um mapa que se baixava e um professor e pouco mais, já não funciona para os nossos alunos atualmente. Também sempre a gamificação, que é uma forma excelente de estimular a memória e o envolvimento do aluno. No fundo, também é importante sempre associar aqui o ambiente positivo, colaborativo,

porque a memória é condicionada por algumas, não queria dizer outra vez condicionantes, mas por algumas características do próprio aluno, como sendo a atenção, a predisposição, a motivação.

Investigadora: Muito obrigada. Então agora, gostaria de saber quais são as dificuldades mais comuns encontradas pelos professores ao promover a memória nas crianças?

Psicóloga: Eu também trabalho diretamente com professores e muitas vezes fazemos esta reflexão, que é perceber quais são os maiores desafios que os professores sentem nos alunos e porque é que uns alunos conseguem tão bem estar numa aula e depois mostrar o reflexo do que aprenderam e outros alunos têm resultados tão baixos. O problema não pode estar só no professor porque há alunos que conseguem, não é? O problema não está só nos conteúdos, exatamente pela mesma razão, porque há alunos que conseguem. Então, porque é que há uns que não conseguem? E isto leva-nos cada vez mais à necessidade de o ensino ser individualizado, personalizado, não é? Porque as crianças não estão todas no mesmo patamar, não estão todas na mesma predisposição. Então, resumidamente, se calhar, eu sublinhava aqui alguns desafios que considero que são os que estão no entrado da retenção da informação, não é? Então, sublinharia aqui alguns fatores. Começava por um deles, que para mim, sendo psicóloga, é dos mais importantes, que é o estado emocional da criança. Portanto, este será um desafio. O stress, a ansiedade, o medo, todos os processos emocionais que se passam no cérebro da criança vão desenvolver um papel fundamental na capacidade de memorização. Alunos que são, de alguma forma, ansiosos, emocionalmente instáveis, vão ter muito mais dificuldade em consolidar e recuperar a informação do que outros que estão num estado predisposto, tranquilo, para a aprendizagem, não é? Portanto, vai impactar negativamente o desempenho escolar, sem dúvida, o stress e o estado emocional. Outro fator que ressalvo aqui será, claro, a atenção e o foco. Que vão dificultar em muito a retenção dos conteúdos, porque a memória depende diretamente desta capacidade do aluno se focar na apresentação que está a ser apresentada. Esta atenção sustentada, a capacidade de manter a atenção durante o período em que o professor diz, atenção porque agora vou passar a matéria importante, tenham atenção. Um aluno que está constantemente distraído pelo que se passa à sua volta, pelo que se passa dentro dele, não é? Estes fatores internos ou externos, imediatamente vai ter o processamento e o armazenamento da informação comprometidos e menos eficazes.

Depois sublinhada também a motivação, que é muito importante, a motivação e a memória estão constantemente ligadas, porque um aluno que não está motivado para a aprendizagem não está predisposto para o que lhe está a ser apresentado e por isso não vai estar a integrar nada do que está a ser dito. Isto é o chamado que cai em saco roto, não é? Porque ele não está motivado, ele até pode estar a ouvir, mas não está a escutar. Portanto, se ele não está engajado, se não está interessado, vai estar menos propenso a reter e aplicar os conhecimentos que estão a ser adquiridos. Depois falaria também no facto do ritmo da aprendizagem ser diferente de aluno para aluno e há crianças que basta-lhes ouvir uma vez as coisas que imediatamente as retém, mas há outras crianças que precisam de mais trabalho de repetição ou mesmo um trabalho mais repartido em etapas ou um trabalho mais sistemático, não é? Portanto, as próprias crianças, as características das crianças vão variar muito no que diz respeito à memória, o que implica que o professor também tenha esta flexibilidade, esta adaptabilidade para entender que, ok, para este aluno que está ali no fundo da sala se calhar basta me dizer uma vez e ele já fixou, mas para este aqui que eu normalmente até tenho mais perto de mim, porque se distrai mais, eu vou ter que me dirigir a ele e repetir as coisas e garantir que ele percebeu, fazer-lhe perguntas para entender se ele está a seguir. Portanto, acredito-lhe que este outro fator será as características do próprio aluno e do processo de aprendizagem dele. Por fim, acho que um dos desafios que todos nós sentimos atualmente no que diz respeito à memória e principalmente destas camadas mais jovens tem a ver com o excesso de estímulo. As crianças estão hiperestimuladas e um cérebro hiperestimulado não está predisposto a adquirir nova informação, porque já é demais. Só quando toda aquela informação for arrumada nas gavetas é que eu consigo que entre mais, não é? E às vezes sentimos isto no frigorífico, nos armários, está tudo tão atulhado que só quando organizarmos direitinho é que conseguimos meter coisas novas. E isto acontece nos nossos jovens atualmente, nas nossas crianças. Eles estão hiperestimulados de uma forma desorganizada. Então precisam de tempo, de espaço, de movimento para organizar toda esta informação que estão a receber, todos os sentidos, principalmente por causa do estímulo digital, e não estão a fazer. Como é que o nosso cérebro processa a informação? Com o movimento, com o descanso, com a conversa sobre os assuntos, não é? E muitas vezes isto não acontece. Eles passam ali três horas a receber informação e depois vão para a cama ou depois vão fazer outra coisa qualquer. O movimento é muito importante para a integração assessorial, a conversa, o debater os

temas para que eles arrumem e façam sentido. E se isso não acontece são alunos hiperestimulados desorganizadamente que não estão predispostos a aprender. Portanto, este é outro desafio dos professores.

Investigadora: Muito obrigada. Portanto, agora a perguntar-lhe, então, que tipo de impacto tem a aprendizagem de uma língua estrangeira na plasticidade cerebral das crianças?

Psicóloga: Foi o que falámos há pouco, a questão do músculo, não é? Se esta questão da memória é como um músculo, aprender uma nova língua vai estar aqui a exercitar este músculo. Portanto, vai estar sempre a favorecer a plasticidade. O cérebro vai constantemente estar a receber nova informação e a ter de integrá-la. Portanto, está constantemente em flexibilidade, em desenvolvimento, o que é excelente. A capacidade de alternar entre línguas e isto é um fenómeno que eu acho incrível. Crianças com dois, três anos que são bilíngues, às vezes até com português ou inglês e a língua paterna. A flexibilidade cognitiva que eles têm é incrível, não é? Claro que às vezes acontece chegar ali aos três anos e ainda não falam bem nenhuma das três línguas, porque aquilo ainda está tudo a ser organizado, mas o ser capaz de perceber, ok, com estas pessoas eu falo esta língua, estas palavras aplicam-se quando estamos a falar neste contexto, mas não naquele. É preciso uma ginástica enorme. Portanto, sem dúvida que estamos a estimular estas competências. A própria atenção seletiva que implica aprender uma língua estrangeira, a própria memória de trabalho, que é esta memória que nos permite aplicar no momento que estamos a aprender, é altamente estimulada como a aprendizagem de uma nova língua. Enfim, tudo isto é estimulado com uma língua estrangeira, claro que sim.

Investigadora: Ok, muito obrigada. E passaria então para a última pergunta que lhe gostaria de fazer então, que é que recomendações daria aos pais e a outros agentes educativos para que possam colaborar na promoção da memória e a aprendizagem do inglês também em casa?

Psicóloga: Pronto, voltando aqui a pegar uma ideia de que já falámos, esta escuta-a-ti, portanto tudo o que pudermos já oferecer aos nossos filhos em casa em inglês já é excelente. Ou termos os filmes, se possível, não serem, não expormos na opção, ou as séries que eles gostam na opção de português, mas deixá-los ouvir em inglês, mesmo que logo ali

no primeiro e segundo ano do ensino básico eles ainda não leiam muito bem as legendas, não faz mal, vão recebendo informação via auditiva e visual, o que também estimula e ainda puxa mais por esta adaptabilidade à situação. Incentivar sempre as lengalengas, as músicas em inglês também, os próprios jogos, se eles fizerem jogos nas consolas também, se pudermos ter a voz em inglês, as instruções também acho que é excelente. Reforçar sempre o vocabulário no dia-a-dia, dar a opção do português e do inglês, às vezes até de uma forma muito simples, não é? Quando vamos pela rua fora, atualmente temos tantos estrangeirismos que usamos, vamos pela rua fora e até identificar alguns deles, olha estás a ver como dizemos isto em português, mas na verdade é uma palavra em inglês, não é? Mostrar-lhes que nós já vivemos com o inglês no dia-a-dia sem perceber, e então no que diz respeito ao mundo digital imenso, não é? Ler livros simples em inglês desde pequeninos acho que é excelente. Também falarmos com eles, eu tenho uma filha na idade da adolescência que nunca gostou de inglês, sempre foi uma aluna em inglês, porque ela também tem aqui algumas características da dislexia que depois tornam difícil a aprendizagem de uma segunda língua, e comecei o verão passado de uma forma muito simples a falar com ela em inglês. Olha, vamos falar em inglês, não interessa se estás a dizer bem ou mal, vamos falar em inglês. E isto estimulou muito, não é? O facto de ser comigo, uma pessoa com quem ela se sente confortável, que não lhe dá ansiedade social e de desempenho, não é? Se errasse, caíamos as duas e eu corrigia e ela repetia, e de uma forma muito natural ela ficou muito mais predisposta ah ok, agora deixa-me ver mesmo como é que eu aprendo isto. Nós temos aplicações atualmente no telemóvel que de uma forma divertida também permite que eles aprendam uma segunda língua, portanto no fundo eu acho que tornar este processo divertido, respeito o ritmo da criança, mas que de alguma forma também vá potenciando e oferecendo estas experiências com a língua do inglês, e não esperar só para ser a escola a fazer esta tarefa.

Até porque no ambiente familiar, onde estas questões emocionais e sociais não estão tão evidenciadas como na escola, onde há exposição, onde há pressão, não é? O medo do reforço negativo é muito melhor e muito mais fácil em casa, não é? Portanto, eu acho que sim, sem dúvida que os pais podem fazer muito.

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO

Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

A Promoção da Memória e da Plasticidade Cerebral no Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

Joana Filipa da Rocha Couto

